

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

EDIVALDO LUBAVEM PEREIRA

A PROFISSIONALIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES
DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ORLEANS (SC):
UMA ABORDAGEM REFLEXIVA CONTEMPORÂNEA

Florianópolis

2021

EDIVALDO LUBAVEM PEREIRA

**A PROFISSIONALIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES
DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ORLEANS (SC):
UMA ABORDAGEM REFLEXIVA CONTEMPORÂNEA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Mulazani dos Santos

Florianópolis

2021

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do FAED/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Pereira, Edivaldo Lubavem

A profissionalidade docente dos professores da rede pública municipal de Orleans (SC) : uma abordagem reflexiva contemporânea / Edivaldo Lubavem Pereira. -- 2021.
136 p.

Orientador: Luciane Mulazani dos Santos
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2021.

1. Professores - Formação. 2. Educação básica. 3. Matemática - Estudo e ensino. I. Santos, Luciane Mulazani dos . II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

EDIVALDO LUBAVEM PEREIRA

**A PROFISSIONALIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES
DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ORLEANS (SC):
UMA ABORDAGEM REFLEXIVA CONTEMPORÂNEA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Educação, Comunicação e Tecnologia.

BANCA EXAMINADORA

Membros:

Presidente/Orientadora:

Profa. Dra. Luciane Mulazani dos Santos – UDESC

Profa. Dra. Cláudia Glavam Duarte - UFRGS

Profa. Dra. Alba Regina Battisti de Souza - UDESC

Florianópolis, 28 de julho de 2021.

Dedico este trabalho:

À minha mãe, dona de casa que submete seus sonhos para realizar os nossos, esforçando-se cada dia mais para proporcionar aconchego, bem-estar e união.

Ao meu pai, que não teve as mesmas oportunidades de estudar, mas que investiu seu trabalho e renda para que nós, seus filhos, pudéssemos seguir o caminho da Educação.

Aos meus amigos e amigas pelos gestos e palavras de aconchego que fortaleceram minha caminhada na busca do conhecimento, do aprimoramento e na tentativa de ajudar a tornar nosso mundo mais fraterno e igualitário.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde e sabedoria que me concede todos os dias, me tornando uma pessoa ativa, esperançosa, encorajada e determinada. Sem ele nada seria possível!

À minha querida família, de modo especial aos meus adorados pais Isabel e Valdir, cada um à sua maneira, pela presença amável, compreensiva em todos os momentos, inclusive nas madrugadas geladas, nos finais de semana e feriados em que a solidão me rodeava.

À minha professora e orientadora Profa. Luciane Mulazani dos Santos, que me conduziu com maestria, gentileza e compreensão. Ela que é esposa, mãe, amiga e uma profissional exemplar que me fez amadurecer na realização deste e de outros projetos em que fomos companheiros durante esses dois anos de mestrado.

Às professoras e Doutoradas Alba Battisti de Souza e Cláudia Glavam Duarte, que aceitaram nosso convite para compor a banca de avaliação na defesa da dissertação, compartilhando conosco suas contribuições e experiências.

À Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), local público que escolhi para cursar o mestrado e que me propiciou inúmeras conquistas e alegrias.

À professora e amiga Doutora Ana Maria Preve, pelas conversas enriquecedoras e pela torcida, as quais abriram caminhos para que eu pudesse chegar até a universidade.

À Secretaria Municipal de Educação de Orleans (SC) pelos momentos de apoio, atenção e amparo, contribuindo de forma incondicional para esta pesquisa.

Às professoras, professores, gestores, secretários e secretárias e profissionais da Educação que participaram da Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica do Município de Orleans, especialmente aquelas e aquele que apresentaram seus relatos tornando-se protagonistas do evento.

Ao meu adorado e querido amigo José Joaquim Vasconcelos, pela preciosa amizade que construímos, por se fazer tão presente mesmo a distância e pelas orações que fortaleceram minha caminhada.

Ao ilustre primo e confidente Sidnei Ferrarezi, pelas inúmeras atribuições positivas dirigidas à minha pessoa, pela torcida e votos de prosperidade que sempre teceu em nossas inúmeras conversas.

À minha grande e especial amiga do coração Teresinha Matuchaki Alberton, que tanto vibrou para que este momento fosse celebrado com glória. Minha gratidão pelas preces feitas em suas novenas, pela presença imensurável em minha vida.

À minha colega de trabalho, amiga e Doutora Andréa Andrade Alves Debiasi, pela ajuda incondicional, pelo amparo e ideias compartilhadas em momentos que enriqueceram minha trajetória acadêmica e me fizeram acreditar que seria possível.

Aos amigos e amigas que proporcionaram de alguma forma, direta ou indiretamente, momentos descontraídos, me fazendo sorrir em situações conturbadas, pelas orações e votos positivos transmitidos a mim.

E não menos importante, a este acadêmico, que não mediu esforços para alcançar esta importante etapa, proporcionando-me a satisfação de conquistar esse título que desejei obter, honrando as recomendações de meus sábios pais em seguir o caminho dos estudos.

Cada linha expressa o nome de alguém e de outros que deixaram suas marcas, unindo sentimentos em favor do bem, ajudando-me a concluir esta importante etapa de minha vida.

Meu profundo agradecimento!

RESUMO

A profissionalidade docente é tema de discussão nas pesquisas em Educação, tanto por sua importância nas questões relativas ao desenvolvimento da profissão dos professores quanto naquelas relacionadas ao ambiente escolar. É com esse panorama de fundo que esta dissertação apresenta uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo investigar quais preocupações são reveladas por professores de Educação Básica do Município de Orleans (SC) em uma atividade de formação continuada, quando relatam de forma reflexiva suas próprias práticas. Os dados foram coletados em trabalhos apresentados pelos professores participantes na Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica do Município de Orleans, evento de formação continuada organizado dentro dos procedimentos metodológicos da pesquisa. Esses dados foram analisados por meio de procedimentos da Análise de Conteúdo, articulados com o embasamento teórico sobre temas relacionados à formação e à profissionalidade docente. Os resultados apontaram que, quando relataram e refletiram sobre suas práticas docentes, os professores participantes manifestaram preocupações sociais, pedagógicas e com o conteúdo relacionadas à formação profissional por meio da prática, ao trabalho docente, à reflexão sobre a própria prática, à prática docente compartilhada, à inovação, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à tecnologia. Dessa forma, esses resultados evidenciaram características da profissionalidade docente contemporânea de professores do município de Orleans.

Palavras-chave: Educação Matemática. Formação continuada de professores. Educação básica. Profissionalidade docente.

ABSTRACT

Professionalism in teaching is a debate topic in Education research due to its importance in issues related to the development of the profession of teachers and to the school environment. That is the background of this dissertation that presents a master's research that aimed to investigate the concerns revealed by Basic Education teachers in the city of Orleans/SC during a continuing education activity in which they reported, in a reflexive way, their own practices. Data were collected from papers presented by the teachers who were participating in the Exhibition of Teaching Practices of Basic Education in the City of Orleans, a continuing education event organized within the methodological procedures of the research. These data were analyzed through Content Analysis procedures and articulated with the theoretical foundation on topics related to teacher education and professionalism. The results showed that, when the participating teachers reported and reflected on their teaching practices, they expressed social, pedagogical and content concerns related to professional training through practice, teacher's work, reflection on their own practice, shared teaching practice, innovation, the Brazilian National Curriculum and technology. Thus, these results highlighted characteristics of the contemporary professionalism in teaching of teachers in the city of Orleans/SC.

Keywords: Mathematics Education. Continuing teacher education. Basic education. Professionalism in teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do município de Orleans (SC)	27
Quadro 1 - Material preparado para codificação e categorização	40
Quadro 2 - Organização das categorias finais	60
Quadro 3 - Unidades de registro analisadas a partir da categorização	62
Figura 2 - Perfil profissional e acadêmico	82
Figura 3 - Programação do evento	83
Figura 4 - Organização do evento	83
Figura 5 - Foco do evento	84
Figura 6 - Dinâmica adotada	85
Figura 7 - Recursos Tecnológicos	86
Figura 8 - Modo de realização do evento	87
Figura 9 - Novos conhecimentos sobre a docência	88
Figura 10 - Conhecer novas práticas docentes	88
Figura 11 - Compartilhar conhecimentos sobre a docência	89
Figura 12 - Compartilhar minhas experiências docentes	90
Figura 13 – Formação profissional	91
Figura 14 – Formação acadêmica	92
Figura 15 – Prática docente valorizada	92
Figura 16 – Perfil profissional e acadêmico	96
Figura 17 – Programação do evento	97
Figura 18 – Organização do evento	97
Figura 19 – Foco do evento	98
Figura 20 – Dinâmica adotada	99
Figura 21 – Modo de realização	99
Figura 22 – Construir novos conhecimentos	100
Figura 23 – Conhecer novas práticas docentes	101
Figura 24 – Formação profissional	101
Figura 25 – Formação acadêmica	102

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	11
1.1 CONTEXTO INICIAL	11
1.2 OBJETIVOS	12
2 REVISÃO TEÓRICA.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.2 CAMPO INVESTIGADO	27
3.3 INTERVENÇÃO REALIZADA E SEUS PARTICIPANTES: DADOS COLETADOS 29	
3.4 ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS	33
3.4.1 Explicação sobre os procedimentos metodológicos	33
3.4.2 Aplicação dos procedimentos metodológicos	37
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	79
4.1 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO	79
4.1.1 Perfil dos professores	81
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS	114
APÊNDICE A – PÁGINA DO EVENTO CRIADA NO SITE DA PREFEITURA ..	116
APÊNDICE B – INSCRIÇÃO PARA APRESENTAÇÃO: PRÁTICA DOCENTE	117
APÊNDICE C – INSCRIÇÃO OUVINTE – PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ORLEANS/SC	119
APÊNDICE D – INSCRIÇÃO OUVINTE – PÚBLICO EXTERNO.....	122
APÊNDICE E – TEMPLATE DE APRESENTAÇÃO	125
APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES APRESENTADORES	129
APÊNDICE G – AVALIAÇÃO DA MOSTRA – PÚBLICO EXTERNO.....	133
APÊNDICE J – CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO	136

1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Esta dissertação apresenta uma pesquisa de mestrado que foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Tem como tema a profissionalidade docente contemporânea de professores da Educação Básica da rede pública de Orleans/SC. Seus resultados contribuíram com o projeto “O (mal) bem-estar docente de professores que ensinam matemática na Educação Básica: retratos de (in)satisfação e (não) permanência na profissão”, do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisa em Tecnologia Educacional e Educação Matemática (NEPESTEEM), do qual faço parte.

Como suporte teórico para os procedimentos da pesquisa e para as discussões sobre a temática, nos apropriamos dos estudos realizados por Nóvoa, Galdin, Freire, Bardin e Gil.

O texto está organizado em cinco capítulos. O primeiro apresenta o contexto e os objetivos da pesquisa. No segundo, é apresentada uma discussão sobre os suportes teóricos da pesquisa. O terceiro capítulo caracteriza a pesquisa e os seus procedimentos metodológicos, da coleta à síntese dos dados. Os resultados são discutidos no capítulo quatro e as considerações finais são apresentadas no capítulo cinco.

1.1 CONTEXTO INICIAL

No século XXI, os professores recebem diferentes demandas e despertam diversas expectativas da sociedade para desempenharem seus papéis docentes, não apenas no desenvolvimento do ensino para aprendizagem de seus alunos, mas também para inovarem no uso de metodologias. Essa situação tanto dá aos professores um lugar de notoriedade social, que enaltece o seu valor profissional quanto, por outro lado, gera conflitos que acarretam desvalorização das suas capacidades e, conseqüentemente, da sua emancipação profissional. (NÓVOA, 2009a).

Nesse sentido, para valorização profissional, é fundamental que os professores tenham atitude reflexiva crítica sobre suas próprias atuações docentes, pois enquanto as percepções sobre o que é a profissão professor forem vistas apenas do “lado de

fora”, as mudanças no âmbito educacional na escola serão empobrecidas e ocuparão lugar de descrédito. (NÓVOA, 2009a). Para Nóvoa (2009a), tal atitude reflexiva pode se dar quando a formação docente se dedica aos seguintes aspectos: a) investigação aprofundada de determinada situação, especialmente no que diz respeito a situações que envolvem o fracasso escolar; b) socialização em grupo das práticas docentes, c) insistência profissional para procurar atender os anseios dos alunos; e d) desejo de transformação e comprometimento social.

Em se tratando de formação docente, é necessário repelir a incessante promoção de oficinas e cursos, grupos de estudos e atividades que denomine o atual mercado da formação, frequentemente, sustentado por um pensamento de desatualização dos professores. (NÓVOA, 2009a). Nesse sentido, a alternativa cabível é o investimento na constituição de grupos de ações coletivas, que sirvam como amparo de práticas de formação fundamentadas na partilha das experiências vivenciadas pelos professores, sobretudo, na socialização profissional e que haja parcerias entre as redes públicas de ensino e as universidades nos projetos de formação. Nesse sentido, os espaços de formação docente existem também com o objetivo de intensificar a presença pública dos professores. Ainda assim, Nóvoa (2009a, p. 23), destaca que “há uma ausência dos professores, uma espécie de silêncio de uma profissão que perdeu visibilidade no espaço público”.

Ressaltamos a importância da profissão docente. Quanto à sua formação, entendemos que necessita de mais representações da realidade escolar, incluídas as percepções que os professores possuem de suas próprias práticas, o compartilhamento que fazem dessas práticas e os sucessos e dificuldades vivenciadas pelos no seu dia a dia. E isto é algo pouco debatido nos encontros de formações.

1.2 OBJETIVOS

Apresentado o contexto, a questão que norteia a pesquisa é: **em um contexto de formação profissional de professores como sugerida por Nóvoa (2009a), que preocupações – pedagógicas, sociais e com o conteúdo – são evidenciadas por professores de Educação Básica do Município de Orleans/SC?**

Para responder a esta pergunta, foram traçados os seguintes objetivos:

- a) Objetivo geral: investigar que preocupações são reveladas por professores de Educação Básica do Município de Orleans/SC em uma atividade de formação continuada quando relatam de forma reflexiva suas próprias práticas.
- b) Objetivos específicos:
 - Oferecer aos professores de Educação Básica do Município de Orleans um espaço de formação profissional baseado na discussão de suas próprias práticas;
 - Apresentar indícios de preocupações pedagógicas, sociais e com o conteúdo que constituem a profissionalidade docente na Educação Básica do Município de Orleans/SC?

2 REVISÃO TEÓRICA

A revisão teórica da pesquisa foi feita com base nos estudos de Nóvoa (2009, 2009a, 2011, 2017, 2019) a respeito da profissionalidade docente e da escola.

A escola é “[...] incapaz de responder aos desafios da contemporaneidade [...]”, pois o modelo escolar está “em desagregação.” (NÓVOA, 2019, p. 2). Aos olhos do autor, isso não pode ser chamado de crise porque é um fim definitivo da escola da forma como a conhecemos para início de um novo tipo de instituição que, mesmo que receba o mesmo nome, será diferente. O “novo ambiente educativo” contará com “uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento.” (NÓVOA, 2019, p. 7). Além disso:

No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: a *metamorfose da escola* acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. (NÓVOA, 2019, p. 11).

Apresentado esse panorama, o autor nos leva a refletir sobre as consequências dessa mudança para os professores e para sua formação: a necessidade de criação de “um novo ambiente para a formação profissional docente”, levando em conta que a formação nunca “está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida.” (NÓVOA, 2019, p. 7; 9).

A respeito do papel dos professores no processo histórico de constituição da escola, é preciso lembrar que:

Nada teria sido feito sem os professores. Para cumprir a sua missão, os Estados constituem um corpo profissional docente que é recrutado, formado, remunerado e controlado pelos poderes públicos. **A profissionalização dos professores é um fator decisivo da produção do modelo escolar [...]**. No centro da cena estão os professores. São eles os responsáveis pela disciplina escolar, no duplo sentido do termo: ensinam *as disciplinas*, as matérias do programa, em aulas dadas simultaneamente a todos os alunos; e asseguram *a disciplina*, as regras de comportamento e de conduta dos alunos. (NÓVOA, 2019, p. 3, grifo nosso).

Então, mudanças na escola – seu modelo e sua organização – afetam os professores. Mudanças que Nóvoa (2019, p. 6) chama de “metamorfoses da escola”:

Aqueles que, como eu, acreditam no compromisso público com a educação e na *metamorfose da escola*, partem também de um diagnóstico crítico, mas para reforçar e valorizar as dimensões profissionais, seja na formação inicial e continuada, seja num exercício da docência que só se completa através de um trabalho coletivo com os outros professores. É nestas bases que assenta a minha proposta de renovação do campo da formação de professores.

Nóvoa (2019, p. 6, grifo nosso) fala que é necessária:

Uma nova matriz para pensar a formação de professores. Em vez de listas intermináveis de conhecimentos ou de competências a adquirir pelos professores, a atenção se concentra no modo como construímos uma identidade profissional, no modo como cada pessoa constrói o seu percurso no interior da profissão docente. [...] **Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores.**

Essas ponderações são levadas em conta na discussão que o autor faz sobre a formação inicial, a indução profissional e a formação continuada. Por conta dos objetivos desta pesquisa, nos interessam as reflexões a respeito da formação continuada, principalmente o destaque de que ela “deve ter lugar na escola com a participação das comunidades profissionais docentes” (NÓVOA, 2019, p. 11) e o fato de que:

Avançar esta proposta não representa nenhuma desvalorização dos saberes teóricos ou científicos, mas antes a vontade de os ressignificar no espaço da profissão. É na complexidade de uma formação que se alarga a partir das experiências e das culturas profissionais que poderemos encontrar uma saída para os dilemas dos professores. [...] A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, enriquece-se e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores. (NÓVOA, 2019, p. 11).

Segundo Nóvoa (2009b), há uma grande distância entre a formação de professores e a profissão docente. Ele discute essa questão ao defender que a formação de professores seja construída dentro da profissão. Dentre as suas propostas para concretizar esse tipo de formação, sugere aos programas de formação:

- Dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais da profissão docente, trabalhando essa capacidade de relação e de comunicação que define o toque pedagógico;
- Valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância de projetos educacionais escolares;

- Caracterizar-se por um princípio de responsabilidade social, privilegiando a comunicação pública e a participação profissional no espaço público de educação. (NÓVOA, 2009b, p. 203, tradução nossa).

No texto, essas sugestões são temas de discussão, cujas ideias principais são:

É importante estimular, junto aos futuros professores e nos primeiros anos de exercício profissional, práticas de autoformação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional. [...] Colegialidade, partilha e culturas colaborativas não se impõem por via administrativa ou por decisão superior. A formação de professores é essencial para consolidar parcerias no interior e no exterior do mundo profissional. [...] Nas sociedades contemporâneas, o prestígio de uma profissão se mede, em grande parte, pela sua visibilidade social. No caso dos professores, nos deparamos com uma questão decisiva, pois a sobrevivência da profissão depende da qualidade do trabalho interno nas escolas, mas também da sua capacidade de intervenção no espaço público da educação. Se os programas de formação não compreenderem esta nova realidade da profissão docente, deixarão de lado de um dos principais desafios deste princípio do século XXI. (NÓVOA, 2009b, p. 213-216, tradução nossa).

Na conclusão dessa discussão, o autor afirma:

Essencialmente, defendo uma formação de professores construída dentro da profissão, ou seja, baseada numa combinação complexa de contribuições científicas, pedagógicas e técnicas, mas que tenha como âncora os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes e reconhecidos. (NÓVOA, 2009b, p. 216, tradução nossa).

Nóvoa (2009a) pontua cinco características que visam dar sustância aos encontros de formação atrelada ao público, às práticas, às pessoas, à socialização e à profissão.

Partindo da necessidade de compreender essas cinco diferentes demandas que, na atualidade, têm ampliado as discussões que abrangem a atividade docente, iniciaremos descrevendo sobre as relações internas e externas dos espaços escolares. Nesse segmento, existe certa carência de voz ativa por parte dos professores nos debates públicos, como salientado por Nóvoa (2009a).

A socialização, como ação conjunta praticada pelos profissionais de educação pode fazer da escola um ambiente para formação dos professores, um lugar em que acontece a partilha, e a troca de experiências, tão importantes para a constituição da profissionalidade docente. (NÓVOA, 2009a).

Por essa razão, é oportuno promover momentos de formação em que professores possam ajudar uns aos outros, compartilhando os anos de experiência

vividos, os quais darão significado se eles forem estabelecidos no contexto profissional, isto é, na profissão e nos vários desafios encontrados.

Nessa perspectiva de formação profissional embasada na própria profissão, outra questão lembrada por Nóvoa (2009a) refere-se aos atributos discutidos na segunda metade do século XX ao “ser um bom professor”: saber, saber fazer e saber ser.

Nóvoa (2009a) debate, assim, sobre a importância da promoção constante de formação docente, com um olhar atento à necessidade de transformações nas vivências diárias de trabalho, sejam elas nas atividades coletivas, nas relações interpessoais e com a organização escolar. (NÓVOA, 2009a).

Nóvoa (2011) aponta onze elementos que considera decisivos para a constituição docente: formação permanente de professores, valorização da criticidade docente, práticas que sejam voltadas à pesquisa, acompanhamento nos primeiros anos de atuação profissional, acolhida de jovens que estão iniciando a carreira profissional nas redes de ensino, partilha entre os professores, reconhecimento do profissional, saídas a campo, reconhecimento do trabalho em grupo, da troca entre eles e envolvimento da gestão no trabalho pedagógico garantindo o amparo e segurança ao profissional. Na opinião do autor, muito tem se falado nessa direção, mas pouco se tem feito.

Por exemplo, há uma tendência, observada nos programas de formação, de que os protagonistas estão na condição de ouvintes. Na opinião de Nóvoa (2011), eles deveriam expor seus trabalhos, evidenciando práticas por eles desenvolvidas. Além das aprendizagens e práticas docentes, vale ressaltar outra preocupação do autor quando o assunto é fomentar políticas públicas que assegurem a profissão docente, bem como sua identidade, suas competências.

Muitos programas de formação contínua têm-se revelado inúteis, servindo apenas para complicar um quotidiano docente já de si fortemente exigente. É necessário recusar o consumismo de cursos, seminários e acções que caracteriza o actual “mercado da formação” sempre alimentado por um sentimento de “desactualização” dos professores. A única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho colectivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional. Há uma ausência dos professores, uma espécie de silêncio de uma profissão que perdeu visibilidade no espaço público. (NÓVOA, 2011, p. 23).

Esse é um grande problema que as instituições de ensino, especialmente, os professores do Ensino Fundamental têm se deparado nos momentos de formação em que a realidade da escola e dos sujeitos que nela fazem parte, são desconsiderados, ignorados nos cursos de capacitação, nas palestras e tantos outros episódios. Apropriando-se das ponderações do autor, observamos que grande parte das formações está centrada em uma figura que não possui ligação com a comunidade, com a escola e, tampouco, com as pessoas que nela pertencem. As formações estão empobrecidas de práticas e ricas nos discursos, sem contar o alto investimento cobrado pelas empresas formadoras que pouco têm acompanhado os resultados colhidos pelos professores.

Portanto, acreditamos que as capacitações docentes só terão sentido quando elas entenderem a importância de valorizar a presença do professor como ponto de partida nos momentos de formação, contextualizando o ambiente onde a escola está inserida, a realidade local dos estudantes, as práticas realizadas pelo docente dentro e fora da sala de aula, fazendo com que o profissional perceba seu trabalho a partir da sua visão crítica. “O que dá sentido à formação é o diálogo entre os professores, a análise rigorosa das práticas e a procura coletiva das melhores formas de agir”. (NÓVOA, 2011, p. 72).

Percebemos nos programas de capacitações, formações docentes, uma cultura de discursos voltados somente a fala e que, raramente, intensifica a valorização das práticas docentes. Com esse olhar, Nóvoa (2011) nos mostra alguns caminhos que pairam a formação docente em uma proposta de ser constituída internamente na profissão. Dentre eles, que o conhecimento ocasiona reflexões que devem ser compartilhadas, que a experiência didática é adquirida quando partilhada com outros profissionais por meio da partilha de experiências, que a comunicação é essencial para a aproximação do professor com os alunos, que o trabalho em equipe é importante, que o trabalho docente tem responsabilidade social dentro e fora da escola.

Neste capítulo vamos destacar alguns trechos que reafirmam a profissão do professor, de modo especial entre os anos de 1987 e 1992. Durante esse período aconteceu a intensificação sobre o papel do professor enquanto profissional atrelado à pesquisa, a criticidade e formação docente conhecida por universitarização, de acordo com as reflexões de Nóvoa (2017).

A preocupação do autor, nesse período, era basicamente estimular o acontecimento de programas formativos e de capacitação voltados para o público docente que aproximassem os professores e as escolas, considerando a relevância das universidades, a importância da investigação e o progresso intelectual. Ao falar de reconhecimento profissional, logo nos vem à mente condições acessíveis de trabalho, remuneração condizente com a profissão, plano de saúde, dentre outros benefícios. Entretanto, a carência da valorização docente sucede de várias formas impostas na realidade vivida pelos professores, por meio do ordenado reduzido, da precariedade do ambiente de trabalho, pelas inúmeras ações realizadas pelo docente, não somente o ato de ensinar, mas pelas situações sociais em que ele se depara.

A profissão docente é vista, muitas vezes, por meio da prática desenvolvida pelos profissionais da educação, de tal modo que, para muitos, as questões ligadas à cultura, política e sociedade são ignoradas por esses profissionais. Por essa razão, durante o período mencionando anteriormente, criou-se cursos de formações breves e objetivos, com a intencionalidade de proporcionar momentos que retratassem as experiências vividas pelos professores no ambiente escolar. (NÓVOA, 2017). Nóvoa (2017) fala sobre três percursos que podem ajudar a pessoa a identificar-se enquanto docente: ser professor e se sentir pertencente com o ambiente escolar. O primeiro busca a valorização profissional, o segundo tangencia a motivação por meio das profissões universitárias, e o terceiro procura identificar a particularidade da profissionalidade docente.

Vamos iniciar percorrendo sobre a valorização continuada dos professores, fazendo uma ligação com a atuação profissional. Para esse modelo, o autor sustenta a ideia de que os cursos de licenciatura precisam articular nos componentes curriculares situações que são vivenciadas pelos acadêmicos, as realidades vividas por eles, os desafios encontrados diariamente, como acontece a formação acadêmica e a profissão? Quais os meios que podem ser usados para contextualizar verdadeiramente a realidade escolar? Diante desses questionamentos trazidos pelo autor, cremos que os cursos de licenciatura têm o compromisso de integrar a profissão com que está sendo estudado, a fim de que o estudante compreenda os desafios da contemporaneidade que as escolas vêm atravessando, e que haja uma ação reflexiva partilhada entre os estudantes ancorada pelo professor.

O segundo percurso trata sobre motivação, ou seja, o autor nos convida a observar outras profissões universitárias e com auxílio delas servir de inspiração. Com

essa visão, o autor associa a educação e a medicina como dois cursos inspiradores que tratam especificamente de pessoas. Assim como a medicina, ele acredita que a educação necessita passar por transformações significativas, as quais ampliem a forma de atuação que façam sentido nas escolas.

O terceiro percurso põe em evidência a importância de criar uma definição que trata, especialmente, da formação de professor. Nessa perspectiva, ao definir a formação é importante que a pessoa se veja como profissional atuante, crítico, inovador. Os cursos que atuam diretamente com a questão humana lidam geralmente com incertezas e, com isso, os programas de capacitação devem ter essa sensibilidade, que busquem por meio de práticas alcançar resultados satisfatórios. (NÓVOA, 2017).

De acordo com os três percursos citados nos parágrafos anteriores, concluímos que os cursos superiores, especialmente os de licenciatura, devem oferecer programas de capacitação condizentes com a profissão para a qual a pessoa está se aperfeiçoando. Além disso, esses espaços devem dialogar com as comunidades e entender a pertinência de caminhar juntos com as escolas públicas. (NÓVOA, 2017).

Quando se fala em formação de professores, com base no autor mencionado como referência nesta pesquisa, instiga-nos a refletir de que não se trata de capacitar, primeiramente, somente o conteúdo e, por conseguinte, formar o professor para lecionar aquele conteúdo. Em outras palavras, entendemos que a formação tem o papel de formar para além disso, formar o cidadão para que ele esteja apto a lecionar determinado componente curricular, com vistas ao aprofundamento em estudos que o torne capaz de compartilhar o conhecimento. A formação docente necessita acompanhar as transformações sociais e o desenvolvimento da ciência, de modo que consiga caminhar com a atualidade e inserir as novas descobertas nos momentos de formação.

Por outro lado, é importante destacar as consequências da inserção do professor despreparado no ambiente escolar. Isso pode acarretar pela falta de domínio em relação à classe, o desconhecimento do ambiente da escola, situações vulneráveis que podem comprometer a atuação profissional, dentre outras reações. Esses são alguns exemplos que acontecem com muitos profissionais no campo profissional ao concluir uma formação fragmentada. A partir do momento em que o professor passa a dominar elementos necessários para uma atuação docente confiante, ele passa a entender o sentido de ensino se constituindo como profissional.

O discernimento é elemento contundente exposto pelo autor no que compete à profissionalidade docente, refere-se à competência de decidir rotineiramente a sua atuação profissional. Ser professor é esforçar-se para mediar, não somente ações que convergem a área educacional, sobretudo, é necessário lidar com a pluralidade e as relações humanas que compõem a instituição de ensino que norteiam o trabalho pedagógico. (NÓVOA, 2017). Com isso, a formação docente necessita oferecer condições em que os professores possam avaliar suas práticas, a fim de compartilhar experiências e ampliar atividades que deem significado a aprendizagem.

Em síntese, o progresso docente versa sobre a motivação em realizar conversas em grupo, em que os professores dialoguem e, entre si, compreendam a relevância de intensificar os estudos com o objetivo de reconhecer-se enquanto professor atuante, pesquisador e reflexivo.

A formação é fundamental para construir a profissionalidade docente, e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico. Com esta reflexão, fecho um ciclo, que iniciei no período 1987-1992, sempre marcado pelo reforço mútuo entre a formação e a profissão. Não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas. A formação de professores depende da profissão docente. E vice-versa. (NÓVOA, 2017, p. 26).

Chegando ao fim deste capítulo, sinalizamos a importância de promover uma formação docente em que escola e universidade estejam juntas nesse processo que objetiva fazer dos professores agentes transformadores. E, dessa forma, possam compreender de fato suas atribuições, levando em conta seu lugar no seio da profissão: o conhecimento. No ofício de compartilhar o conhecimento com alguém, por intermédio da aprendizagem, desenvolvendo a humanidade nas pessoas, é imprescindível que no momento contemporâneo a profissionalidade docente seja garantida enquanto profissão, para que seja presumível estabelecer o valoroso trabalho desempenhado pelos professores ao afirmar a profissão docente.

Nóvoa (2019) nos convida a repensar modelos inovadores de formação, congregando o envolvimento da profissionalidade docente, das escolas e das universidades.

No decorrer do século XXI, iniciou-se grande debate em torno da formação de professores, do modo como as capacitações vêm sendo realizadas. Esses profissionais são os responsáveis por diversas atribuições que versam uma profissão,

a saber: elaborar plano de ensino, executar aulas teóricas e práticas, possuir autonomia dentro de uma sala de aula, participar de reuniões escolares, comissões, dar retorno social, dentre outras funções. Por essas razões, houve grandes movimentos que nos fazem repensar o modelo de educação imposto aos professores. (NÓVOA, 2019).

Nesse percurso, vamos explicar duas intencionalidades diferentes de repensar a atual situação que a escola se encontra e as perspectivas para o futuro: há uma tendência à privatização, e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais em decorrência da individualização.

Do ponto de vista do autor, a privatização está atrelada a duas dimensões: econômica e social. A primeira versa sobre as práticas desenvolvidas em casa, no seio das comunidades, nos espaços culturais que fazem parte, constituindo-se um perfil educativo praticado em décadas anteriores. A segunda faz menção às irresponsabilidades do Estado que permitem o progresso da educação, deixando de cumprir suas obrigações com a educação pública. (NÓVOA, 2019). Corroborando os apontamentos do autor, a individualização é resultado de ações e falas demasiadas sobre o trabalho docente, que impede a realização de um trabalho colaborativo e a carência de inovações no processo de ensino e aprendizagem.

A segunda intencionalidade propõe a urgência de repensar o modelo que as escolas vêm desempenhando na contemporaneidade, sem intervir na importância que a escola possui para o contexto social e coletivo. Não estamos tentando romantizar uma escola perfeita, que consiga resolver todos os problemas e, tampouco, acreditar que ela consiga caminhar sozinha. No entanto, é considerável trazer à tona alternativas que possam contribuir com as escolas públicas, objetivando firmar parcerias com outras instituições de ensino, articulando com a comunidade, com os familiares. (NÓVOA, 2019). As duas transições são pertinentes e nos estimulam a qualificar os debates acerca de uma educação transformadora, de caráter público que intensifique a pluralidade e respeito às diferenças, que se faça presente nos programas de capacitação dos professores e na atuação destes profissionais.

Analisando as intencionalidades frisadas anteriormente no campo educacional, nota-se, especialmente, na primeira, as implicações na maneira de refletir a profissão docente, conseqüentemente, o seu papel, sua atuação, suas particularidades. Os termos privatização e individualização descritos na primeira intenção, embora evidenciem a importância do professor, por outro lado enfraquecem as ações em

grupo, excitando atividades individuais a fim de desfavorecer um trabalho educacional assertivo. Sendo assim, a real importância do ser professor é dissolvido em um julgamento que declina a profissão na redução de políticas públicas que legitime a profissão docente, seja nas condições de trabalho, em uma remuneração justa, na valorização da profissão, na inovação da educação. (NÓVOA, 2019).

Quando nos referimos à formação de professores, estamos almejando a materialização de programas inovadores de capacitação, possuidores de novos olhares, dinâmicas atrativas envolventes, que motivem a participação assídua dos profissionais de educação. Não se trata de uma formação que mede o nível de conhecimento, de acertos para identificar quem é o melhor, mas, sim, momentos que concentrem diálogo e partilha, que agreguem valor na identidade profissional, na maneira com que cada um estabelece a sua trajetória na essência da profissão de ser professor. À medida que a pessoa vai se constituindo enquanto profissional, ela, por sua vez, vai se tornando professor a partir das situações que vão surgindo nas atividades de grupo, na avaliação do seu trabalho, na presença de outros colegas e no acompanhamento da classe que atua nessa importante área.

Quando o autor se refere à escola em transformação, significa dizer que tal expressão cita a inspiração de um moderno espaço educacional, proporcionando uma variedade de ambientes afáveis, exercícios de colaboração, ações que aproximem investigação e o saber pedagógico, que do mesmo jeito reflete esse cuidado nos programas formativos para professores que também requer uma nova perspectiva de partilhar as experiências docentes nos processos de capacitação. (NÓVOA, 2019). Para que isso aconteça, há a necessidade de promover uma integração entre os profissionais, os acadêmicos e o ambiente escolar para que haja uma interação no intuito de descobrirem os resultados da formação docente. Nóvoa (2019, p. 7) valida esse pensamento ao afirmar que:

Em muitos discursos sobre a formação de professores há uma oposição entre as universidades e as escolas. Às universidades atribui-se uma capacidade de conhecimento cultural e científico, intelectual, de proximidade com a pesquisa e com o pensamento crítico. Mas esquecemo-nos de que, por vezes, é apenas um conhecimento vazio, sem capacidade de interrogação e de criação. Às escolas atribui-se uma ligação à prática, às coisas concretas da profissão, a tudo aquilo que, verdadeiramente, nos faria professores. Mas esquecemo-nos de que esta prática é frequentemente rotineira, medíocre, sem capacidade de inovação e, muito menos, de formação dos novos profissionais.

No que concerne conhecer as realidades que a escola e universidade estão inseridas e o percurso que cada uma lida diariamente, fica evidente as atribuições que as universidades assumem com a pesquisa e o distanciamento das escolas. Assim, o autor observa a ligação que a escola possui com as práticas docentes e pontua como um conjunto de elementos criados e desenvolvido pelo professor, com a finalidade de encontrar uma identidade para a profissão. “O encontro entre os professores universitários que se dedicam à formação docente e os professores da rede.” (NÓVOA, 2019, p. 9).

O desenvolvimento profissional necessita acontecer constantemente para intensificar a capacitação da classe docente, frente às demandas que surgem na labuta diária. Conforme afirma Nóvoa (2019), para que se construa um atual modelo pedagógico é indispensável que os professores se sintam atraídos pelo saber docente compartilhado com outros professores. A formação continuada da classe docente se dá por meio da troca e da realidade dividida entre os profissionais. Por outro lado, a formação continuada, embora importante, ainda é vista como prática desnecessária que foca as mesmas ações realizadas pelos docentes, evitando o acesso a formações diferenciadas e práticas inovadoras.

Para que as formações sejam válidas e que tenham qualidade, devem partir da curiosidade do grupo docente, ou seja, as formações não devem ser impostas a troco de registrar a presença, não! Elas precisam fazer sentido na vida do profissional, acima de tudo, na sua jornada. O que queremos dizer é justamente trabalhar formações a partir de temas de interesse do professor, de assuntos que os provoquem a participar que sejam de fato, satisfatórios. Prosseguir com esse conceito de formação, levando em conta as temáticas apontadas pelos professores não significa esquecer-se dos conhecimentos teóricos e científicos, muito pelo contrário, exprimem sentidos de caracterizar os ambientes educacionais como eles verdadeiramente são nas suas limitações e ascensões.

Ao se tratar de formação de professores há vasto campo de pesquisadores renomados com trajetórias expressivas espalhados pelo mundo. Na área acadêmica, em solo brasileiro, concordamos com Nóvoa sobre a relevância que se consolida por meio dos estudos que vêm sendo aprofundados, a exemplo de ações em instituições de ensino superior e escolas públicas que, por sua vez, deveriam ganhar notoriedade. Vale ressaltar um dos feitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ocorrido no ano de 2013, ao escrever na Carta de Uberaba,

deixando registradas exigências não somente ligadas às etapas de formação docente, mas também ao salário digno aos profissionais, melhores condições de trabalho e, sobretudo, a defesa da identidade e profissionalização docente. (NÓVOA, 2019).

Com esses exemplos seria possível organizar um ambiente institucional que sirva de modelo para os pertencentes internos da escola e para a comunidade, a qual tem a responsabilidade de intensificar políticas públicas voltadas para a integração e formação docente unindo o município com as universidades. Podemos afirmar que nenhuma pessoa se torna professor sem a contribuição dos companheiros de labuta que estão neste caminho por longos anos. As ações de formação iniciam nas universidades e prosseguem nas escolas. Consentimos com o argumento do autor ao descrever quem sem sombra de dúvidas, ninguém se torna docente, sem a presença coletiva da profissão. É o que nós, diante desta pesquisa, propusemo-nos a fazer por meio do diálogo, da aproximação e do reconhecimento do professor aproximando universidade e escola.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que foram adotados na pesquisa, evidenciando as características do estudo, do campo investigado, dos participantes e da prática realizada. Além disso, são apresentados os dados coletados, sua análise e síntese que foram articuladas com o suporte teórico para cumprimento dos objetivos da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.

A pesquisa exploratória tem a finalidade de diagnosticar, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, situações e ideias, a partir da formulação de problemas mais precisos ou hipóteses, permitindo explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Este método consiste em realizar levantamentos de fontes secundárias, levantamentos de experiências, de estudo de casos selecionados e observação. (GIL, 1999; RAUEN, 2015).

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, por meio da utilização de técnicas padronizadas como questionários e observação sistemática. Este método permite visualizar, interpretar, analisar, registrar e buscar conhecer e comparar as várias situações que envolvem o comportamento humano, individual ou em grupo, nos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. (GIL, 2012; MICHEL, 2009). A prática de descrever permite ao pesquisador registrar e descrever as informações sem modificá-las. Dessa maneira, tem a intencionalidade de notar, registrar, compreender, organizar e analisar os dados, sem descaracterizá-los. Necessita descobrir a maneira com que um fato acontece, sua naturalidade, seus atributos, motivos, relações com outras circunstâncias. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

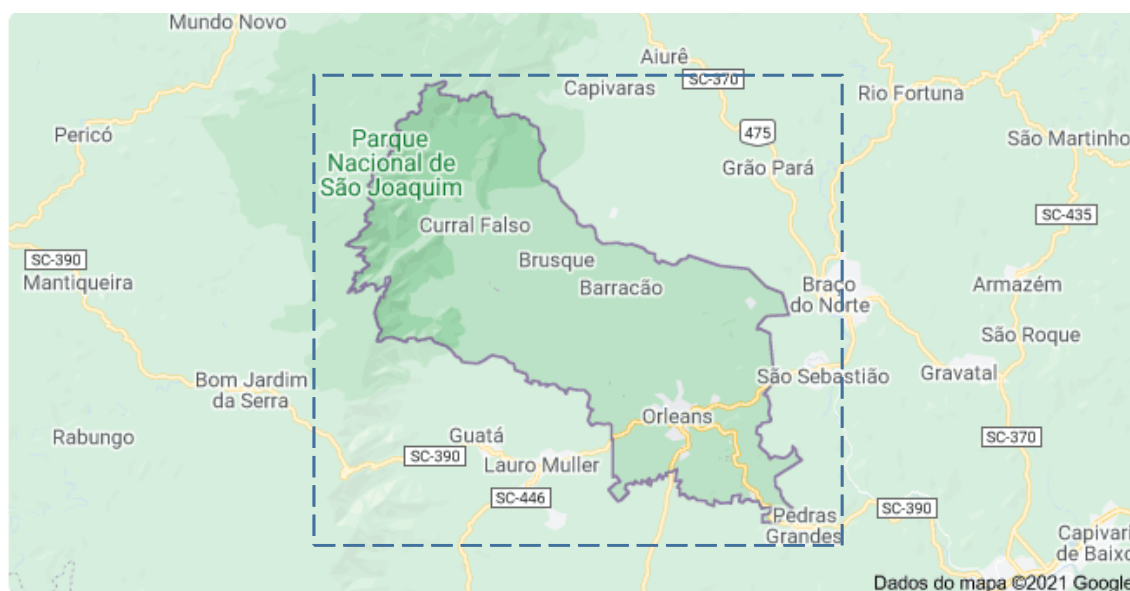
A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Envolve uma abordagem interpretativa do mundo, possibilitando que os pesquisadores estudem os eventos em seus cenários naturais. (MINAYO, 2007).

3.2 CAMPO INVESTIGADO

A pesquisa foi realizada com professores atuantes na rede pública e ensino do Município de Orleans, Estado de Santa Catarina.

Orleans localiza-se no sul do Estado de Santa Catarina e faz divisa com os Municípios de Lauro Müller, Urussanga, São Ludgero e Pedras Grandes, como mostrado na Figura 1. Tornou-se Município em 30 de agosto de 1913. A predominância étnica é alemã, italiana, polonesa e letã. Possui atualmente 22.912 mil habitantes. (ORBEM, 2005).

Figura 1 - Localização do município de Orleans (SC)



Fonte: Dados cartográficos, Google (2021).

Na localidade, assim como em grande parte do território brasileiro, residiam somente indígenas, primeiros povos brasileiros. (DEBIASI, 2020). A principal atividade desenvolvida por eles foi a plantação de abóbora, feijão, milho e, especialmente, mandioca, razão pela qual a farinha se tornou um dos principais ingredientes das refeições da população. (FAUSTO, 2003).

Com a descoberta do carvão na região, pelos tropeiros, pessoas responsáveis pelo transporte de mercadorias entre a serra e mar, a Corte Imperial demonstrou interesse em explorar o minério. Para tanto, contratou equipe especializada, constatando ser realmente carvão. Com isso, foi criada uma colônia e deu-se início ao processo de vinda dos imigrantes europeus. (DEBIASI, 2020).

A definição do nome e de sua localização motivou a tomada de importantes providências, quando no ano de 1885 iniciou-se o processo de construção da Capela nos arredores da estrada de ferro Teresa Cristina, a abertura de ruas e a comercialização dos primeiros lotes. (DALL'ALBA, 2003).

Os comerciantes inseriram as primeiras casas comerciais no município, e com isso, foram surgindo as fábricas rudimentares de madeira e do ramo de suínos. No entanto, a agricultura era a atividade que mais se destacava no entorno. (DUARTE, 2018). A biografia de Orleans está associada à potencialidade econômica dos seus trabalhadores rurais, pois foram seus recursos que contribuíram para a sobrevivência do povo. (SOUZA, 2002).

No dia 30 de agosto do ano de 1913, Orleans adquiriu autonomia por intermédio da Lei Estadual nº 981, tornando-se, então, Município, com sede na Vila de Orleans do Sul. No dia 20 de outubro do mesmo ano ocorreu a instalação formada pelos distritos da Sede, Lauro Müller, Grão Pará e Palmeiras. (DUARTE, 2018).

Orleans possui pontos turísticos como o Museu Ao Ar Livre, que retrata a colonização italiana; o Paredão que simboliza passagens bíblicas esculpidas em rochas; e a igreja Matriz Santa Otília, construída com traços barrocos e paisagens naturais que representam o interior do Município. Sobre a economia local, há diversas empresas no ramo de plástico, metal e madeira. Enquanto na área agrícola, destaca-se a plantação de fumo, pecuária, granjas aviárias e suínos e a produção de leite. (RAMPINELLI, 2013).

O município conta com 18 escolas, três que atendem os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, seis Centros de Educação Infantil (CEI), seis escolas que atendem os anos iniciais, uma escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma creche e o Centro Rui Pfütsenreuter, centro de Vivência que oferece reforço escolar as crianças chama. Essas escolas estão concentradas no centro urbano, três delas estão na zona rural, atendendo à população de 14 regiões distribuídas no município.

Atualmente, trabalham na Rede Municipal de Educação de Orleans 151 professores distribuídos em:

- a) CEI (0 a 3 anos): 38 professores;
- b) Pré I e II (4 a 5 anos): 25 professores;
- c) 1º ao 5º ano (6 a 10 anos): 47 professores;
- d) 6º ao 9º ano (11 a 15 anos): 34 professores;
- e) EJA (a partir de 60 anos): 7 professores.

Os professores lecionam nove componentes curriculares que fazem parte do currículo municipal: Educação Física, Língua Portuguesa, Geografia, Ensino Religioso, Ciências, Matemática, Língua Inglesa, Artes e História. A faixa etária desses professores varia entre 25 e 60 anos, a maioria é do sexo feminino. Desses, 40% têm, em média, 11 anos de profissão, 30% entre 12 e 19 anos e 30% acima de 20 anos no magistério. Todos são graduados e especialistas.

3.3 INTERVENÇÃO REALIZADA E SEUS PARTICIPANTES: DADOS COLETADOS

A intervenção realizada na pesquisa consistiu no evento **Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica do Município de Orleans**, organizado para promover um espaço de formação aos professores da rede pública do Município, centrado na apresentação de práticas dos docentes participantes, a sua escolha, desenvolvidas ao longo de sua trajetória profissional. Realizou-se no dia 22 de março de 2021, de modo on-line transmitido pelo Youtube, no período das 8h às 18h.

O evento foi planejado e organizado com apoio da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Educação de Orleans, tornando-se uma atividade oficial da programação de capacitação docente. O objetivo do evento foi proporcionar a troca de experiências entre os professores da rede entre os diversos níveis de ensino, saindo da “posição” de ouvinte e tornando-se protagonistas da formação. Sendo assim, a mostra possibilitou um ambiente de formação entre os professores, permitindo que cada um apresentasse uma prática que realizou, discutir os resultados obtidos, as reflexões que permeiam a prática docente, não somente na educação básica, considerando o tempo de pandemia e na condição de pesquisador, durante anos da profissão docente se aperfeiçoando, se reinventando, se adaptando no momento contemporâneo.

A divulgação do evento e o convite aos professores da Rede Municipal para participarem foram realizadas via contato direto com os professores e via página criada no site da Prefeitura de Orleans (Apêndice A). O site reuniu informações sobre o evento e recebeu as inscrições dos participantes e também de pessoas externas ao Município, interessadas em acompanhar o evento. Essas inscrições foram realizadas por meio de um formulário de inscrição on-line (Apêndice D).

Na segunda semana do mês de fevereiro de 2021, foi realizada a Semana Pedagógica organizada pela secretaria Municipal de Educação. Na ocasião foram

desenvolvidas atividades de formação voltada aos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, aos secretários escolares e aos gestores das escolas. Durante os momentos de formação, divulguei a Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica e convidei os professores e profissionais da área da Educação para participarem com a apresentação de trabalhos (Apêndice B) e também na modalidade de ouvinte (Apêndice C).

Nesse momento, percebi interesse de vários professores, pois muitos deles fizeram perguntas sobre o evento e mostraram-se entusiasmados em apresentar suas práticas docentes. Durante o mês de fevereiro e meados de março, os professores interessados receberam suporte necessário, desde o ato da inscrição até a preparação de suas apresentações.

Para melhor orientar os professores participantes, de modo a organizar as apresentações e também para execução da fase de coleta de dados da pesquisa, fornecemos a eles um modelo de slide (*template*) (Apêndice E) no qual constaram os seguintes itens como conteúdos esperados para a apresentação: título da prática, nome do autor, eixo temático em que a prática se adequa, introdução, etapa escolar que a prática foi desenvolvida e participantes da experiência, objetivos da prática, metodologia e recursos didáticos que foram utilizados, resultados obtidos, análise sobre a prática e as referências bibliográficas.

O modo de apresentação, no dia do evento, foi escolhido pelos participantes: apresentação “ao-vivo” ou apresentação gravada em vídeo. Em decorrência das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, seguindo as recomendações dos órgãos superiores, a mostra aconteceu no formato on-line com apoio de computador, notebook, sinal de Internet, projetor multimídia, aparelho celular, webcam, sistema de áudio e tela de projeção. Além destes recursos, foi organizado no auditório do Centro Universitário Barriga Verde (Unibave), um espaço para acolher os professores apresentadores de trabalho. Nesse espaço foram preparadas duas bancadas com computador, Internet e tela de projeção, uma usada pelo acadêmico na mediação da mostra e outra para o apresentador fazer uso Ao Vivo durante sua apresentação.

Assim, o evento ocorreu no dia 22 de março de 2021, com abertura às 8h, com participação do prefeito, do vice-prefeito e da secretária Municipal de Educação de Orleans, que destacaram em seus pronunciamentos a relevância dessa formação para os professores que pertencem à rede pública municipal de Educação. No período

matutino encerrou-se às 12h e no período vespertino iniciou às 13h e se encerrou às 18h.

A transmissão foi feita ao vivo pelo canal do grupo de pesquisa Núcleo de Estudo e Pesquisa em Tecnologia Educacional Matemática (NEPESTEEM) no YouTube¹. Inscreveram-se previamente por meio de formulário próprio para isso, 72 professores e profissionais ligados à Educação do município de Orleans e 110 pessoas externas ao Município, das regiões Sul, Norte e Sudeste do Brasil. Além desses dados sobre a participação, o canal registrou mais de seiscentas visualizações no período da manhã e mais de quinhentas no período da tarde.

Cada apresentação teve a duração de cerca de 15 minutos com posteriores 5 minutos para socialização entre os participantes, via chat do Youtube e com moderação feita por mim e por minha orientadora. A mostra foi dividida em três eixos temáticos e os 19 trabalhos apresentados foram assim distribuídos: 14 apresentações no eixo “Práticas de ensino para a Educação Básica”; quatro no eixo “Práticas de ensino para a Educação Básica em tempos de pandemia Covid-19” e uma apresentação no eixo “Relatos da profissionalidade docente (pesquisa científica, formação, capacitação, condições de trabalho)”.

As práticas docentes relatadas no primeiro eixo temático foram realizadas, na maioria, com alunos do primeiro ao quinto ano, dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes e Educação Física nos anos de 2002, 2018, 2019, 2020 e 2021. Houve também a apresentação de uma prática interdisciplinar realizada com alunos do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, em escola multisseriada. As demais foram desenvolvidas com crianças da Educação Infantil, entre 0 e 5 anos de idade. Vê-se, dessa forma, que todas as práticas relatadas neste eixo foram realizadas ou na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental I.

Os títulos dos trabalhos apresentados nesse eixo foram: Gênero textual conto, Sequência didática: “Jogo boliche”, Educação física e o corpo de bombeiros, Ensino e Aprendizagem através de Projetos Interdisciplinares, Identidade, O aniversário do

¹ Link da transmissão realizada no período da manhã:

MOSTRA de prática docentes da educação básica de Orleans/SC: manhã. [Orleans: s. n.], 2021a. 1 vídeo (4 h). Publicado pelo canal NEPESTEEM. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MI4G73SJPPQ>. Acesso em: 22 mar. 2021.

Link da transmissão realizada no período da tarde:

MOSTRA de prática docentes da educação básica de Orleans/SC: tarde. [Orleans: s. n.], 2021b. 1 vídeo (4 h 22 min.). Publicado pelo canal NEPESTEEM. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=4yGU_OH0vno. Acesso em: 22 mar. 2021.

Seu alfabeto, Sede do município e governo, Receita Deliciosa, Relatos de Práticas de Libras, Bichinho do Nome, Texto instrucional: regras do Jogo Dominó, Valorização do ensino por meio do simulado, O aniversário do senhor Alfabeto e Economizar Água.

O segundo eixo temático reuniu práticas docentes realizadas de modo remoto durante a pandemia de Covid-19, entre março de 2020 e março de 2021. As práticas intituladas: “A participação da família na avaliação da criança em tempos de pandemia”, “Contação de Histórias”, “Literatura Infantil” e Arte na fotografia: a vida imitando a arte” foram realizadas com alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

No terceiro eixo, foi apresentado o relato de uma pesquisa resultante da tese de doutorado de uma profissional que atua do Departamento Municipal de Cultura, intitulada “A Valorização do Interculturalismo no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica de Orleans (SC): a Memória Identitária Local como Proposta Pedagógica”, defendida em 2020.

Além das apresentações de trabalhos dos professores do Município, o evento contou, em sua programação, com a palestra da Profa. Dra. Ana Maria Hoepers Preve do PPGE da UDESC intitulada “Educação e Avaliação”, tema escolhido pelos professores do município de Orleans no momento de formação pedagógica que antecedeu o evento. Além da participação da Profa. Ana Preve, a Profa. Dra. Luciane Mulazani dos Santos realizou a palestra “Práticas e experiências docentes como formação profissional” para contextualizar o tema do evento.

Quanto o perfil dos autores que apresentaram suas práticas docentes no evento, grande parte são pedagogos, uma pessoa é graduada em Educação Física e duas profissionais em Artes Visuais. Alguns dos participantes possuem especialização (*lato sensu*) em Alfabetização e Letramento, em Educação Infantil e Séries Iniciais, Gestão Escolar e Ensino da Arte e uma participante que possui doutorado (*stricto sensu*). Em relação à faixa etária, o grupo participante possui idade entre 23 e 58 anos, sendo que 22 participantes são do sexo feminino e um do sexo masculino.

A função que os participantes exercem na rede pública Municipal de ensino são: professores efetivos, auxiliar efetivo, outros profissionais em caráter temporário (ACT) e alguns no cargo de direção da escola. Esses participantes atuam nos Centros de Educação Infantil Mundo Encantado, Genésio Mazon, Flávio Bussulo, nas escolas de Educação Básica de Oratório, Lauro Pacheco dos Reis, Padre Ludgero

Waterkemper e Hilsa Pedone. Uma participante exerce função na secretaria Municipal de Educação e outra coordena o Departamento Municipal de Cultura.

Sobre o vínculo que os participantes possuem com a rede pública Municipal de Orleans, seis participantes lecionam há mais de 19 anos, sete profissionais entre quatro e 12 anos, nove entre um e cinco anos e uma pessoa não completou ainda um ano de vínculo com a rede. Observa-se que a maioria dos professores completaram 19 anos de trabalho na Secretaria Municipal de Educação, ou seja, considera-se um público relativamente atuante como professor.

3.4 ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS

3.4.1 Explicação sobre os procedimentos metodológicos

Os dados foram analisados segundo os procedimentos indicados em Bardin (2010) para Análise de Conteúdo, em cinco fases e seus desdobramentos, conforme descrito a seguir:

- **Fase 1: organização da análise:**
 - pré-análise:
 - leitura flutuante;
 - escolha dos documentos
 - ✓ regra da exaustividade
 - ✓ regra da homogeneidade
 - ✓ regra da pertinência
 - formulação de objetivos;
 - referenciação dos índices e elaboração de indicadores;
 - preparação do material.
 - exploração do material:
 - definição das categorias,
 - identificar as unidades de registro,
 - identificar as unidades de contexto
 - tratamento e interpretação de resultados dos dados brutos;
- **Fase 2: preparação do material**
- **Fase 3: codificação**
- **Fase 4: categorização**
 - inventário
 - classificação
- **Fase 5: interpretação dos resultados**

Fase 1 – organização da análise:

Na etapa de **pré-análise**, o contato inicial com o conjunto de material coletado se deu pela leitura flutuante, a partir da qual foi possível escolher que parte desse material seria utilizado na pesquisa. Essa escolha dos documentos foi feita observando-se a regra da exaustividade (nenhum documento foi deixado de fora), a regra da homogeneidade (os documentos foram selecionados sob um mesmo tema, para que fosse possível a comparação entre eles) e a regra da pertinência (foram escolhidos documentos que tinham relação com o objetivo da análise). Constituiu-se, portanto, nesse momento, o *corpus* textual que teria seu conteúdo analisado. Depois de escolhidos os documentos, foi traçado um objetivo para a análise do *corpus* que estivesse relacionado ao quadro teórico geral da pesquisa, para que fosse possível realizar as interlocuções na fase 4, para interpretação dos resultados. Na sequência, o *corpus* sofreu edição recortes para extração de textos representativos do conteúdo (sintagmas), formando as unidades comparáveis de categorização, que resultou na referência dos índices e na elaboração dos indicadores para a análise. Finalizando a pré-análise, houve a preparação do material para as fases seguintes. Nesse passo, o corpus foi transformado por padronização e por equivalência, resultando em um material editado no qual ficaram destacados os recortes e uma numeração dos índices e indicadores referenciados.

Na **exploração do material**, fez-se uma descrição analítica do corpus orientada pela interlocução com os referenciais teóricos da pesquisa. Tal descrição se deu a partir da construção de um texto organizado em torno de categorias, unidades de registro e de contexto, elementos fundamentais de representação do sentido daquilo que é comunicado pelo texto.

O **tratamento e interpretação de resultados dos dados brutos** foi a última etapa da organização da análise. Nela, os resultados dos dados brutos foram tratados de modo a serem significativos e válidos ou, como dito por Bardin (2010, p. 127), devem ser “falantes”. Nesse sentido, “[...] pode o analista propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos.”

Finalizada a fase de organização da análise, o pesquisador tem à disposição o material pronto para seu estudo. Passa, então, à preparação desse material.

Fase 2 – preparação do material:

Nesta fase, o pesquisador reúne os sintagmas (os recortes extraídos do corpus textual) utilizando um processo de organização em torno de semelhanças de sentido. Além disso, faz necessárias modificações (correções) na forma escrita dos sintagmas para deixá-los conforme a norma culta da língua. É uma fase fundamental para as fases de codificação e de categorização.

Fase 3 – codificação:

Depois de preparado o material, o pesquisador passa à sua codificação. Isso significa transformar os dados brutos do *corpus* em um texto que represente o conteúdo, onde podem também ser incluídas descrições de características (escritas ou verbais) das mensagens. Para a construção desse texto, Bardin (2010) recomenda a aplicação das seguintes técnicas: recorte, enumeração, classificação e agregação. O recorte pode ser extrair uma palavra, um termo ou uma frase; é por meio desse recorte que são selecionadas as unidades de registro e as unidades de contexto. A enumeração, como o termo sugere, é utilizada, por exemplo, para contar quantas vezes uma palavra aparece no *corpus* e quantas posições ocupa. A classificação e a agregação são passos em direção à categorização, quando o pesquisador organiza os recortes em torno de semelhanças e aproximações de sentido.

É importante ressaltar que a codificação deve ser feita tanto para as unidades de registro quanto para as unidades de contexto. Bardin (2010) menciona as principais unidades de registro utilizadas: a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento, o documento. Já a unidade de contexto é a unidade de compreensão, que serve para codificar a unidade de registro: ela corresponde ao segmento do texto que possibilita a significação precisa da unidade de registro.

A escolha das regras de enumeração determina quais são os métodos escolhidos para contagem das unidades de registro. Bardin (2010) apresenta algumas das possibilidades, que ajudam a identificar a relevância do tema das unidades de registros:

- a) Presença ou ausência de registros;
- b) Frequência simples e ponderada da aparição do registro;
- c) Intensidade: a forma de uso dos verbos, advérbios, adjetivos etc.;
- d) Ordem: a ordem de aparição dos registros;

- e) Coocorrência: presença simultânea de duas ou mais unidades de registro em uma unidade de contexto.

Fase 4 – categorização:

A categorização é um processo que transforma dados brutos em dados organizados. Para isso, depois de codificados os dados, os recortes das unidades de registro e de contexto devem ser classificados e os sintagmas devem ser reagrupados por analogia, levando-se em conta que “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles.” (BARDIN, 2010, p. 146). Segundo a autora, a busca por essas partes em comum deve ser feita mediante a aplicação dos seguintes critérios: semântico (categorias temáticas); sintático (verbos, adjetivos etc.), léxico (classificação das palavras pelo seu sentido) e expressivo (classificação de diferentes perturbações da linguagem).

Bardin (2010) recomenda que a categorização seja feita em duas etapas: a primeira é o inventário, quando se isolam os elementos; a segunda é a classificação, quando se repartem os elementos para buscar a organização das mensagens que eles representam. A autora ressalta a importância da aplicação dessas etapas de categorização para colocar em evidência os resultados que não foram observados no processo de preparação dos dados brutos. Além disso, elenca os seguintes critérios a serem observados para que o pesquisador escolha boas categorias: exclusão mútua (ser classificada em apenas uma categoria); pertinência (a categoria é pertinente quando se relaciona ao corpus e ao quadro teórico definido); objetividade e fidelidade (definição clara das variáveis tratadas e dos índices que determinam a entrada de um elemento em uma categoria) e produtividade (fornecer resultados férteis na direção de permitir que se alcancem dados exatos, inferências e hipóteses).

Fase 5 - interpretação dos resultados:

A última fase da Análise de Conteúdo é a interpretação dos resultados, feita por meio de inferência: “operação lógica pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”. (BARDIN, 2010, p. 41). A autora ressalta a importância do domínio do referencial

teórico para que se possa fazer a articulação dessas ideias com os achados resultantes da inferência dos dados. O olhar do pesquisador, nessa fase, deve se voltar à busca de respostas para os objetivos da análise e à apresentação dessa análise, de modo interpretado, aos leitores.

3.4.2 Aplicação dos procedimentos metodológicos

Fase 1 – Organização da análise

Por meio de inscrições para participação na Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica do Município de Orleans, recebemos dezenove relatos de professores do Município, no formato digital em arquivos de slides do Software PowerPoint. Esses slides continham informações sobre os seguintes campos, solicitados no modelo disponibilizado pelo evento aos inscritos:

- a) Título do relato docente;
- b) Nome(s) do(s) autor(es);
- c) Eixo temático;
- d) Introdução;
- e) Etapa escolar e participantes da experiência;
- f) Objetivo da prática;
- g) Metodologia e recursos didáticos;
- h) Resultados;
- i) Análise;
- j) Referências.

O processo de Análise do Conteúdo (BARDIN, 2010) se iniciou na **pré-análise**, com a **leitura flutuante** dos dezenove relatos para **escolha dos documentos** que compuseram o *corpus* textual que seria objeto da análise: utilizando as regras de exaustividade, homogeneidade e pertinência, decidimos trabalhar com o conteúdo dos campos “título”, “objetivos”, “resultados” e “análise” dos dezenove relatos recebidos. Escolhido o *corpus* textual, a formulação de objetivos levou à meta de revelar que preocupações são manifestadas por professores de Educação Básica do Município de Orleans/SC em uma atividade de formação continuada quando relatam de forma reflexiva suas próprias práticas. Traçado o objetivo, houve a referenciação dos índices e elaboração dos indicadores. A finalização da pré-análise se deu com a preparação

do material, ou seja, com a finalização da organização do texto de análise de modo que pudesse ser explorado.

Na **exploração do material**, foram identificadas unidades de registro e unidades de contexto e definidas categorias. Cabe ressaltar que esse é um passo anterior à codificação (Fase 3) e à categorização (Fase 4), quando despontam os primeiros recortes ainda em dados brutos, os quais posteriormente serão transformados nas fases seguintes.

Como resultado desse **tratamento e interpretação de resultados dos dados brutos**, tivemos:

- a) 3 temas;
 - S – Preocupação social,
 - P – Preocupação pedagógica,
 - T – Preocupação com o conteúdo,
- b) 119 unidades de registro (UR), no seguinte formato;
 - UR.Sx.y - indica a ocorrência de ordem y da apresentação x sob um tema que evidencia preocupação social,
 - UR.Px.y - indica a ocorrência de ordem y da apresentação x sob um tema que evidencia preocupação pedagógica,
 - UR.Tx.y - indica a ocorrência de ordem y da apresentação x sob um tema que evidencia preocupação com o conteúdo,
- c) 109 unidades de contexto (UC), que representam descrições e interpretações das UR;
- d) 30 categorias;
 - C01 – Cultura e escola,
 - C02 – Formação profissional por meio da prática,
 - C03 – Leitura e escrita em Língua Portuguesa,
 - C04 – Criatividade dos estudantes,
 - C05 – Interação dos estudantes,
 - C06 – Matemática,
 - C07 – Interdisciplinaridade,
 - C08 – Ludicidade,
 - C09 – Conhecimentos prévios dos estudantes,
 - C10 – Trabalho docente,
 - C11 – Sociedade e escola,

- C12 – Espaços não formais de educação,
- C13 – Autoestima dos estudantes,
- C14 – Família e escola,
- C15 – Avaliação da aprendizagem,
- C16 – Reflexão sobre a própria prática,
- C17 – Autoconhecimento por parte do estudante,
- C18 – Motricidade dos estudantes,
- C19 – Concentração dos estudantes,
- C20 – Conhecimento do corpo,
- C21 – Metodologia ativa,
- C22 – Geografia,
- C23 – Contextualização do conhecimento,
- C24 – Inovação,
- C25 – Comunicação,
- C26 – LIBRAS,
- C27 – Atividade extracurricular,
- C28 – Prática docente compartilhada,
- C29 – BNCC,
- C30 – Tecnologia.

A representação **Ca.b.** indica a contagem de quantas vezes a Categoria **a** apareceu nas UR, sendo que **b** representa a sequência dessa contagem.

Encerrada a Fase 1, passamos à Fase 2 da Análise de Conteúdo, com a preparação do material.

Fase 2 – Preparação do material

Nesta fase, os recortes extraídos do *corpus* textual (sintagmas) foram reunidos a partir da semelhança entre seus sentidos, bem como foram realizados ajustes na forma escrita para deixá-los conforme a norma culta da Língua Portuguesa. Essa etapa é fundamental para as fases de codificação e de categorização, isso porque quanto melhor caracterizado o *corpus* textual, melhor será codificado e categorizado, o que é essencial no processo de análise do conteúdo. O material preparado é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Material preparado para codificação e categorização

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP1	Trabalhar a temática da diversidade cultural no ambiente escolar;	UR.S1.1	Discutir na escola a diversidade cultural na perspectiva local e nacional	C01.1. Cultura e escola
	Valorizar o interculturalismo que constitui o município de Orleans (SC).	UR.S1.2		C01.2. Cultura e escola
	Conhecer todos os povos que compõem o Brasil, como mecanismo de fortalecimento de suas identidades;	UR.S1.3		C01.3. Cultura e escola
	Saber de que forma as escolas municipais abordam o interculturalismo de Orleans (SC).	UR.S1.4	Conhecer outras práticas pedagógicas	C02.1. Formação profissional por meio da prática

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP2	Construir um conto literário;	UR.T2.1	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.1. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Explicar o que significa autoria de um trabalho;	UR.T2.2		C03.2. Leitura e escrita em Língua Portuguesa

	Desenvolver as etapas de um conto (apresentação, desenvolvimento e conclusão);	UR.T2.3		C03.3. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Compreender que leitura e escrita são práticas complementares;	UR.T2.4		C03.4. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Usar a imaginação na criação de contos;	UR.P2.5	Despertar a criatividade dos estudantes	C04.1. Criatividade dos estudantes
	Intensificar a criação do próprio vocabulário por meio da leitura;	UR.P2.6		C04.2. Criatividade dos estudantes
	Potencializar o uso adequado das palavras dos estudantes na faixa etária entre 8 e 9 anos de idade;	UR.T2.7	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.5. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Elaborar textos na unidade curricular de Língua Portuguesa utilizando corretamente a gramática;	UR.T2.8		C03.6. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Estimular a produção textual dos estudantes do 4º ano;	UR.T2.9		C03.7. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Promover atividades que ajudem o estudante reduzir a timidez;	UR.P2.10	Estimular a interação dos estudantes	C05.1. Interação dos estudantes

	Eleger o conto mais interessante da classe.	UR.P2.11	Despertar a criatividade dos estudantes	C04.3. Criatividade dos estudantes
--	---------------------------------------------	----------	-----------------------------------------	------------------------------------

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP3	Elaborar procedimentos de cálculo mental;	UR.T3.1	Ensinar conteúdos sobre matemática	C06.1. Matemática
	Resolver problemas a partir do jogo de boliche;	UR.T3.2		C06.2. Matemática
	Registrar dados em tabelas e gráficos;	UR.T3.3		C06.3. Matemática
	Usar diferentes estratégias na resolução de problemas;	UR.T3.4		C06.4. Matemática
	Identificar a função da leitura de um texto instrucional;	UR.T3.5	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.8. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Compreender textos lidos por outros colegas;	UR.T3.6		C03.9. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Promover a interdisciplinaridade nas unidades curriculares de Língua Portuguesa e Matemática;	UR.P3.7	Relacionar Língua Portuguesa com Matemática	C07.1. Interdisciplinaridade

	Trabalhar jogos lúdicos com crianças de 7 a 8 anos de idade;	UR.P3.8	Utilizar recursos lúdicos	C08.1. Ludicidade
	Produzir texto coletivo tendo o professor como escriba;	UR.T3.9	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.21. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Desenvolver práticas esportivas que promovam o raciocínio matemático;	UR.P3.10	Relacionar esportes com Matemática	C07.2. Interdisciplinaridade
	Realizar jogo de boliche utilizando objetos que agreguem sentido com a prática esportiva;	UR.P3.11	Utilizar recursos lúdicos	C08.2. Ludicidade
	Trabalhar a origem do jogo de boliche e suas funcionalidades;	UR.P3.12	Ensinar conteúdos sobre jogos	C08.3. Ludicidade
	Identificar se a classe já participou do jogo de boliche;	UR.P3.13	Levantar conhecimentos prévios	C09.1. Conhecimentos prévios dos estudantes
	Dinamizar a atividade promovendo leituras em grupo;	UR.P3.14	Estimular a interação entre os estudantes	C05.2. Interação dos estudantes
	Fazer que os alunos de 2º ano do Ensino Fundamental entendam como é produzida uma Sequência Didática.	UR.P3.15	Ensinar sobre o trabalho docente	C10.1. Trabalho docente

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP4	Articular o conhecimento adquirido no curso de bombeiro com a unidade curricular de Educação Física;	UR.P4.1	Relacionar Educação Física com uma prática profissional	C07.3. Interdisciplinaridade
	Reconhecer as práticas/primeiros socorros que o bombeiro realiza em casos de emergência;	UR.T4.2	Ensinar sobre procedimentos de socorro	C11.1. Sociedade e escola
	Entender a relevância do bombeiro no contexto social;	UR.S4.3	Ensinar sobre procedimentos de socorro	C11.2. Sociedade e escola
	Relacionar a profissão do bombeiro como atividade lúdica;	UR.P4.4	Utilizar recursos lúdicos	C08.4. Ludicidade
	Promover visita a campo que permita a interação das crianças do Pré Escola em outros ambientes de formação;	UR.P4.5	Realizar atividades de ensino fora da escola	C12.1. Espaços não formais de educação
	Conhecer a estrutura do quartel e a rotina dos bombeiros;	UR.T4.6		C12.2. Espaços não formais de educação
	Estimular experiências além da sala de aula;	UR.P4.7		C12.3. Espaços não formais de educação

	Dialogar com as crianças sobre comportamento/postura em ambientes distintos da sala de aula;	UR.S4.8		C12.4. Espaços não formais de educação
	Conhecer os equipamentos de segurança usados pelos bombeiros.	UR.T4.9	Ensinar sobre procedimentos de socorro	C11.3 Sociedade e escola

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP5	Fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento dos alunos;	UR.S5.1	Discutir sentimentos dos estudantes	C13.1. Autoestima dos estudantes
	Valorizar o lugar onde mora; (projeto município);	UR.S5.2	Discutir na escola a diversidade social na perspectiva local	C11.7. Sociedade e escola
	Conhecer as histórias locais (projeto: Cultura gaúcha);	UR.S5.3	Discutir na escola a diversidade cultural na perspectiva local	C01.4. Cultura e escola
	Desenvolver a criatividade e o gosto pela leitura; (projeto: Ler, sonhar e aprender);	UR.P5.4	Despertar a criatividade	C04.4. Criatividade dos estudantes
			Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.26. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Aprender de forma significativa e lúdica;	UR.P5.5	Utilizar recursos lúdicos	C08.19. Ludicidade

	Adotar uma atitude responsável em relação ao meio ambiente (Projeto meio ambiente);	UR.S5.6	Relacionar sociedade e meio ambiente	C11.10. Sociedade e escola
	Potencializar atividades interdisciplinares;	UR.P5.7	Relacionar Educação Ambiental com Língua Portuguesa	C07.8. Interdisciplinaridade
	Valorizar a existência das escolas multisseriadas de São José dos Ausentes (RS);	UR.S5.8	Discutir na escola a diversidade cultural na perspectiva local	C01.5. Cultura e escola
	Promover a integração dos alunos do 3º, 4º e 5º ano;	UR.P5.9	Estimular a interação entre os estudantes	C05.3. Interação entre os estudantes
	Motivar adolescentes com idade de 13 a 17 anos a continuar estudando;	UR.S5.10	Discutir a motivação dos estudantes	C13.2. Autoestima dos estudantes
	Executar atividades lúdicas direcionadas a alunos com faixa etária entre 8 e 17 anos de idade;	UR.P5.11	Utilizar recursos lúdicos	C08.5. Ludicidade
	Manter viva a cultura local por meio da produção textual, desenhos, e visitas a campo;	UR.S5.12	Discutir na escola a diversidade cultural na perspectiva local	C01.6. Cultura e escola
			Realizar atividades de ensino fora da escola	C12.5. Espaços não formais de educação

	Pesquisar a história das comunidades vizinhas e dos rios;	UR.S5.13	Relacionar histórica local e meio ambiente	C07.10. Interdisciplinaridade
	Confeccionar maquete ilustrando as comunidades locais.	UR.P5.14	Utilizar recursos lúdicos	C08.6. Ludicidade

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP6	Envolver pais e responsáveis na avaliação de seus filhos (as);	UR.S6.1	Estimular participação dos pais	C14.3. Família e escola
	Realizar um parecer descritivo próximo as reais condições de aprendizagem;	UR.P6.2	Avaliar a aprendizagem	C15.1. Avaliação da aprendizagem
	Identificar o desenvolvimento das crianças do Pré I e Pré II em tempos de pandemia Covid-19;	UR.P6.3		C15.2. Avaliação da aprendizagem
	Acompanhar cada criança em suas interações, no desenvolvimento das atividades;	UR.P6.4		C15.3. Avaliação da aprendizagem
	Elaborar parecer descritivo de cada criança, repensando o fazer pedagógico do professor;	UR.P6.5	Avaliar a própria prática	C16.1. Reflexão sobre a própria prática

	Refletir sobre as práticas pedagógicas durante o ano de 2020 desenvolvidas com crianças entre 4 e 5 anos de idade;	UR.P6.6		C16.2. Reflexão sobre a própria prática
	Intensificar o hábito de pesquisa do professor em tempos de pandemia Covid-19, na inovação e reinvenção da sua prática;	UR.P6.7		C16.3. Reflexão sobre a própria prática
	Avaliar o rendimento escolar dos alunos do ensino remoto por meio de formulário do Google;	UR.P6.8	Avaliar a aprendizagem	C15.4. Avaliação da aprendizagem
	Estabelecer a comunicação com os pais e responsáveis via WhatsApp.	UR.P6.9	Estimular participação dos pais	C14.1. Família e escola

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP7	Fazer com que a criança se perceba por meio da sua imagem;	UR.S7.1	Estimular o autoconhecimento das crianças	C17.1. Autoconhecimento por parte do estudante
	Desenvolver habilidade motora da criança;	UR.T7.2	Ensinar conteúdos	C18.1. Motricidade dos estudantes

	Potencializar atividade lúdica com as crianças do Maternal II;	UR.P7.3	Utilizar recursos lúdicos	C08.7. Ludicidade
	Trabalhar a concentração das crianças entre 2 e 3 anos de idade;	UR.P7.4	Estimular a concentração das crianças	C19.1. Concentração do estudante
	Destacar traços físicos da criança (mão, pé, nariz, cabeça).	UR.T7.5	Ensinar conteúdos	C20.1. Conhecimento do corpo

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP8	Reconhecer que a escrita é uma representação da fala;	UR.T8.1	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.25. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Utilizar narrativas como forma atrativa para despertar nos alunos, o gosto pela leitura;	UR.T8.2	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.22. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
			Utilizar recursos lúdicos	C08.8. Ludicidade
	Perceber que o desenho representa um texto possuindo significado próprio;	UR.T8.3	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.10. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Trabalhar conteúdo da Unidade Curricular de Língua Portuguesa com alunos do 1º ano;	UR.T8.4		C03.11. Leitura e escrita em Língua Portuguesa

	Desenvolver atividades de interpretação por meio da leitura com alunos de 6 anos de idade;	UR.T8.5		C03.12. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Realizar atividades em sala de aula, com uso do livro, de forma dinâmica;	UR.P8.6	Utilizar recursos ativos	C21.1. Metodologia ativa

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP9	Compreender o papel do prefeito e vice-prefeito como autoridades Municipais;	UR.S9.1	Discutir a estrutura administrativa do Município	C11.9. Sociedade e escola
	Desenvolver a consciência sobre a relevância do cidadão e sua participação na vida em sociedade, cumprindo com seu dever;	UR.S9.2	Discutir a cidadania	C11.11. Sociedade e escola
	Estudar nas aulas de geografia o território do município de Orleans e seus limites;	UR.T9.3	Ensinar conteúdos de Geografia	C22.1. Geografia
	Descrever a função de políticos que exercem cargos do poder legislativo e do poder executivo;	UR.S9.4	Discutir a estrutura administrativa do Município	C11.6. Sociedade e escola
	Simular eleição Municipal promovendo a integração entre os alunos do 3º e 4º ano;	UR.P9.5	Utilizar recursos ativos	C21.2. Metodologia ativa

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP10	Promover uma aprendizagem baseada na leitura e escrita;	UR.T10.1	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.13. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Realizar a conexão entre o conhecimento e a prática social;	UR.S10.2	Contextualizar a realidade com a escola	C23.1. Contextualização do conhecimento
	Trabalhar interdisciplinaridade no ensino fundamental, buscando outros campos do conhecimento;	UR.P10.3	Relacionar o conteúdo com outros campos do conhecimento	C07.6. Interdisciplinaridade
	Inovar para contemplar o alfabetizar alicerçado em metodologias lúdicas;	UR.P10.4	Inovar no ensino	C24.1. Inovação
			Utilizar recursos lúdicos	C08.9. Ludicidade
	Discutir grandezas que sirvam de orientação aos alunos do 2º ano, na hora de preparar os ingredientes.	UR.T10.5	Ensinar conteúdos sobre matemática	C06.5. Matemática

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP11	Promover a interação das crianças do Pré I e II com os diferentes gêneros textuais;	UR.T11.1	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.14. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Conviver com crianças, jovens e adultos apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação;	UR.S11.2	Estimular a comunicação das crianças	C25.1. Comunicação dos estudantes
	Apresentar o alfabeto, números, animais, as cores e frutas em LIBRAS com auxílio de imagens e palitoques, para as crianças da Educação Infantil;	UR.T11.3	Ensino de conteúdos de LIBRAS	C26.1. LIBRAS
			Utilizar recursos lúdicos	C08.20. Ludicidade
	Ensinar libras em um momento paralelo da aula em parceria com a professora titular.	UR.P11.4	Realizar atividades extracurriculares	C27.1. Atividade extracurricular
			Realizar atividades com outros professores	C28.1. Prática docente compartilhada

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP12	Trabalhar a identidade da criança de 4 e 5 anos de idade de forma lúdica;	UR.P12.1	Utilizar recursos lúdicos	C08.10. Ludicidade
			Estimular o autoconhecimento das crianças	C17.21. Autoconhecimento por parte do estudante
	Promover a interação com os diferentes gêneros textuais, em que tenham a oportunidade de ler, escrever, desenhar, brincar e recontar;	UR.T12.2	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.15. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Apresentar para as crianças do Pré I o boneco do senhor alfabeto;	UR.T12.3	Utilizar recursos lúdicos	C08.11. Ludicidade
			Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.16. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Estimular a criança a observar as características físicas que faltavam no boneco.	UR.T12.4	Ensinar conteúdos	C20.2. Conhecimento do corpo

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP13	Conhecer a função social dos textos instrucionais na disciplina do Componente Curricular de Língua Português;	UR.S13.1	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.17. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Participar de atividade em grupos, respeitando a vez de cada participante;	UR.P13.2	Estimular a interação entre os estudantes	C05.4. Interação entre os estudantes
	Compreender a função do gênero: “texto instrucional”;	UR.T13.3	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.23. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Trabalhar com as crianças de 7 e 8 anos de idade, a importância de seguir uma sequência didática.	UR.T13.4	Ensinar sobre o trabalho docente	C10.2. Trabalho docente

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP14	Contribuir no processo de aprendizagem dos alunos do 4º e 5º ano por meio de simulados;	UR.P14.1	Avaliar a aprendizagem	C15.6. Avaliação da aprendizagem
	Motivar o desenvolvimento dos conteúdos resultando na elevação do índice do IDEB;	UR.T14.2		C15.5. Avaliação da aprendizagem

	Lecionar de forma interdisciplinar.	UR.P14.3	Ensinar de forma interdisciplinar	C07.11. Interdisciplinaridade
--	-------------------------------------	----------	-----------------------------------	----------------------------------

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP15	Produzir um vídeo informativo pontuando os privilégios que a contação de história possui;	UR.P15.1	Utilizar recursos lúdicos	C08.17. Ludicidade
	Tornar familiar uma prática a qual fizesse parte da rotina das crianças do Maternal II, em tempos de isolamento social;	UR.P15.2	Utilizar práticas inovadoras	C24.2. Inovação
	Desenvolver uma prática docente seguindo a proposta pedagógica do município, como base a Base Nacional Comum Curricular:	UR.P15.3	Alinhar a prática docente com a BNCC	C29.1. BNCC
	Possibilitar momentos de contação de história, dramatização, imitação e musicalização para as crianças entre 2 anos e 3 anos e meio de idade;	UR.P15.4	Utilizar recursos lúdicos	C08.12. Ludicidade

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP16	Despertar o letramento por meio da ludicidade na identificação e escrita das letras do alfabeto;	UR.T16.1	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.18. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
			Utilizar recursos lúdicos	C08.13. Ludicidade
	Apresentar o alfabeto a classe;	UR.T16.2	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.24. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Permitir à criança da Educação Infantil um primeiro contato com a diversidade de letras;	UR.T16.3	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.20. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
	Estimular o processo de associação entre as letras por meio de brincadeiras, jogos, músicas, construções com crianças de 4 anos de idade.	UR.T16.4	Ensinar conteúdos sobre leitura e escrita	C03.19. Leitura e escrita em Língua Portuguesa
			Utilizar recursos lúdicos	C08.14. Ludicidade

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP17	Trabalhar com as crianças do Maternal III, Pré I e Pré II a preservação da água;	UR.S17.1	Relacionar sociedade e meio ambiente	C11.8. Sociedade e escola

				C07.9. Interdisciplinaridade
	Realizar atividades lúdicas relacionando ao Meio Ambiente;	UR.S17.2	Relacionar sociedade e meio ambiente	C11.4. Sociedade e escola
			Utilizar recursos lúdicos	C08.15. Ludicidade
	Conscientizar as crianças a importância de cuidar das nascentes;	UR.S17.3	Relacionar sociedade e meio ambiente	C11.5. Sociedade e escola
	Engajar as crianças nos projetos ambientais realizadas no Componente Curricular de Educação Física;	UR.P17.4	Relacionar Educação Física com Educação Ambiental	C07.7. Interdisciplinaridade

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP18	Reinventar as práticas docentes de acordo com o presente momento causado pela pandemia Covid-19;	UR.P18.1	Utilizar práticas inovadoras	C24.3. Inovação
	Fazer chegar até as famílias, as informações que contribuíssem para o desenvolvimento infantil das crianças de 0 a 2 anos de idade;	UR.S18.2	Estimular participação dos pais	C14.2. Família e escola

	Inovar a forma de ensinar garantindo a qualidade do ensino.	UR.P18.3	Utilizar práticas inovadoras	C24.4. Inovação
	Aprender a ensinar por meio de vídeos na contação de história;	UR.P18.4	Desenvolver métodos de ensino	C16.4. Reflexão sobre a própria prática
	Usar fantasias de personagens para contextualizar as narrativas.	UR.P18.5	Utilizar recursos lúdicos	C08.18. Ludicidade

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP19	Despertar a criatividade dos estudantes do 1º ao 5º ano com o uso da tecnologia;	UR.P19.1	Despertar a criatividade	C04.5. Criatividade dos estudantes
			Uso de tecnologia	C30.1. Tecnologia
	Utilizar a fotografia como tema gerador desta prática;	UR.P19.2	Relacionar a fotografia com conteúdos	C07.4. Interdisciplinaridade
	Buscar atividades atrativas para envolver os estudantes de 6 a 11 anos de idade;	UR.P19.3	Utilizar recursos lúdicos	C08.16. Ludicidade

	Potencializar a interpretação por meio das obras de arte.	UR.P19.4	Relacionar a arte com conteúdos	C07.5. Interdisciplinaridade
--	-----------------------------------------------------------	----------	---------------------------------	---------------------------------

Fase 3 – Codificação

Por meio de recorte, enumeração, classificação e agregação do corpus textual apresentado no Quadro 2, as trinta categorias iniciais foram organizadas e reduzidas a cinco categorias finais:

- a) CF1 – Alternativas pedagógicas;
- b) CF2 – Atos docentes;
- c) CF3 – Conteúdos curriculares;
- d) CF4 – Relações entre “dentro” e “fora” da escola;
- e) CF5 – Sentimentos e habilidades dos estudantes.

O quadro 2 apresenta esse passo do processo de codificação.

Quadro 2 – Organização das categorias finais

<p>CF1 – Alternativas pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ C07 – Interdisciplinaridade ○ C08 – Ludicidade ○ C21 – Metodologia ativa ○ C23 – Contextualização do conhecimento
<p>CF2 – Atos docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ C02 – Formação profissional por meio da prática ○ C10 – Trabalho docente ○ C16 – Reflexão sobre a própria prática ○ C24 – Inovação ○ C28 – Prática docente compartilhada ○ C29 – BNCC ○ C30 – Tecnologia
<p>CF3 – Conteúdos curriculares</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ C03 – Leitura e escrita em Língua Portuguesa ○ C06 – Matemática ○ C09 – Conhecimentos prévios dos estudantes ○ C15 – Avaliação da aprendizagem ○ C20 – Conhecimento do corpo ○ C22 – Geografia ○ C26 – LIBRAS

CF4 – Relações entre “dentro” e “fora” da escola

- C01 – Cultura e escola
- C11 – Sociedade e escola
- C12 – Espaços não formais de educação
- C14 – Família e escola
- C27 – Atividade extracurricular

CF5 – Sentimentos e habilidades dos estudantes

- C04 – Criatividade dos estudantes
- C05 – Interação dos estudantes
- C13 – Autoestima dos estudantes
- C17 – Autoconhecimento por parte do estudante
- C18 – Motricidade dos estudantes
- C19 – Concentração dos estudantes
- C25 – Comunicação das crianças

Em razão do tema do trabalho, escolhemos trabalhar com a categoria final CF2 – Atos docentes. A seguir, apresentamos o resultado do processo de categorização do corpus textual em torno dessa categoria.

Fase 4 – Categorização

Doze unidades de registro (UR) analisadas:

UR.P1.4

UR.P3.15

UR.P6.5

UR.P6.6

UR.P6.7

UR.P10.4

UR.P11.4

UR.T13.4

UR.P15.2

UR.P15.3

UR.P18.1

UR.P19.1

Quadro 3 - Unidades de registro analisadas a partir da categorização

ID	OBJETIVOS RELATADOS PELOS AUTORES	UR	UC	CATEGORIA
AP1	Saber de que forma as escolas municipais abordam o interculturalismo de Orleans (SC).	UR.P1.4	Conhecer outras práticas pedagógicas	C02.1. Formação profissional por meio da prática
AP3	Fazer que os alunos de 2º ano do Ensino Fundamental entendam como é produzida uma Sequência Didática.	UR.P3.15	Ensinar sobre o trabalho docente	C10.1. Trabalho docente
AP6	Elaborar parecer descritivo de cada criança, repensando o fazer pedagógico do professor.	UR.P6.5	Avaliar a própria prática	C16.1. Reflexão sobre a própria prática
	Refletir sobre as práticas pedagógicas durante o ano de 2020 desenvolvidas com crianças entre 4 e 5 anos de idade.	UR.P6.6		C16.2. Reflexão sobre a própria prática
	Intensificar o hábito de pesquisa do professor em tempos de pandemia Covid-19, na inovação e reinvenção da sua prática.	UR.P6.7		C16.3. Reflexão sobre a própria prática
AP10	Inovar para contemplar o alfabetizar alicerçado em metodologias lúdicas.	UR.P10.4	Inovar no ensino	C24.1. Inovação

AP11	Ensinar libras em um momento paralelo da aula em parceria com a professora titular.	UR.P11.4	Realizar atividades com outros professores	C28.1. Prática docente compartilhada
AP13	Trabalhar com as crianças de 7 e 8 anos de idade, a importância de seguir uma sequência didática.	UR.T13.4	Ensinar sobre o trabalho docente	C10.2. Trabalho docente
AP15	Tornar familiar uma prática a qual fizesse parte da rotina das crianças do Maternal II, em tempos de isolamento social.	UR.P15.2	Utilizar práticas inovadoras	C24.2. Inovação
	Desenvolver uma prática docente seguindo a proposta pedagógica do município, como base a Base Nacional Comum Curricular.	UR.P15.3	Alinhar a prática docente com a BNCC	C29.1. BNCC
AP18	Reinventar as práticas docentes de acordo com o presente momento causado pela pandemia Covid-19.	UR.P18.1	Utilizar práticas inovadoras	C24.3. Inovação
AP19	Despertar a criatividade dos estudantes do 1º ao 5º ano com o uso da tecnologia.	UR.P19.1	Uso de tecnologia	C30.1. Tecnologia

Fase 5 – Interpretação dos resultados

Apresento a interpretação das nove práticas relacionadas no Quadro 3. Meu compromisso, nesta seção, é analisar e discutir os objetivos dos trabalhos dos participantes da pesquisa, conforme foram relatados nas suas apresentações na Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica, e dialogar com as ideias de Nóvoa sobre a profissionalidade docente.

A **AP1** foi feita por uma funcionária que atualmente trabalha no Departamento Municipal de Cultura, que é vinculado à Secretaria Municipal da Educação de Orleans. Ela é graduada em Letras - Língua Italiana e Literaturas Italianas e Pedagogia, especialista na área de Ciências dos Saberes da Educação e Didática do Ensino Superior e também em Gestão Universitária, mestra em Educação e doutora em Ciências da Linguagem. O seu trabalho intitula-se “A valorização do interculturalismo no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica de Orleans (SC): a memória identitária local como proposta pedagógica” e foi apresentado no eixo temático “Relatos da profissionalidade docente” (pesquisa científica). O objetivo da autora foi **“saber de que forma as escolas municipais abordam o interculturalismo de Orleans (SC)”**. A prática relatada é oriunda da pesquisa de doutorado da autora, concluída em 2020, que foi realizada com diretoras das escolas públicas de educação básica do Município de Orleans e utilizou procedimentos metodológicos da História Oral e da Análise do Discurso. O estudo versou sobre a Língua na perspectiva discursiva, diversidade cultural, interculturalismo, memória, composição étnica do Brasil, Santa Catarina e Orleans, políticas públicas do âmbito da diversidade cultural. A autora relata que sua pesquisa trouxe como resultados o diagnóstico da aprendizagem da diversidade cultural (local) e o registro de experiências de vida / memória identitária local.

A **AP3** teve como título “Sequência didática: Jogo boliche”, com o objetivo de **“fazer com que os alunos de 2º ano do Ensino Fundamental entendam como é produzida uma Sequência Didática”**. A autora é professora licenciada e pedagoga, especialista em Práticas Interdisciplinares: Educação Infantil e Séries Iniciais, leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A etapa escolar e participantes da experiência abrangem as unidades curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, e foi desenvolvida com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, entre sete e oito anos de idade. A metodologia que a professora utilizou nesta prática esteve

relacionada a questionamentos sobre o jogo, produção de texto inicial: solicitando aos alunos a produção das regras do jogo, leitura da história do boliche, leitura das regras desse jogo, preencher a tabela com a pontuação durante o jogo, construir um gráfico a partir da tabela, jogar em duplas e a produção coletiva do texto de instrução do Jogo Boliche. Para realizar esta prática foi necessária a utilização de lápis, borracha, caderno, jogo de boliche, cópias da tabela e molde do gráfico, os quais serviram como recursos didáticos ou pedagógicos. Os resultados colhidos foram acerca da leitura de manuais de instrução de aparelhos eletrônicos, receitas e bulas de remédio, atendendo ao objetivo proposto pela professora nesta prática. Cada aluno recebeu da professora um tutorial explicando o que é um texto instrucional com exemplos de receita e regras de jogo para que eles colassem no caderno e usassem quando surgissem dúvidas. Ao encerrar a sequência didática, a turma realizou uma produção coletiva do texto de instrução do Jogo Boliche. Após a materialização das práticas, foram destacadas algumas questões que serviram de análise da prática de tal modo que os alunos aceitaram o desafio e realizaram todas as etapas da sequência: produção inicial, interação, comandos do jogo, preenchimento da tabela e do gráfico e a produção final. Mesmo os que não estavam totalmente alfabetizados entenderam o que é um texto instrucional e produziram o seu texto, sendo este um importante resultado alcançado com esta prática.

A AP6 é intitulada “A participação da família na avaliação da criança em tempos de pandemia”, de autoria de três professoras de Educação Infantil. Elas possuem especialização em Práticas Interdisciplinares na Educação Infantil e Ensino Fundamental com ênfase em gestão escolar, Práticas Interdisciplinares e Coordenação Pedagógica e na área de Educação Infantil e Séries Iniciais e Coordenação Pedagógica. Vale ressaltar que elas lecionam em escolas diferentes, mas se uniram para compartilhar experiências da prática na Educação Infantil. A prática foi relatada no eixo temático R”elatos de Práticas de Ensino para Educação Básica em tempos de pandemia Covid-19” e envolveu três objetivos: **“elaborar um parecer descritivo de cada criança, repensando o fazer pedagógico do professor”, “refletir sobre as práticas pedagógicas durante o ano de 2020 desenvolvidas com crianças entre 4 e 5 anos de idade” e “intensificar o hábito de pesquisa do professor em tempos de pandemia Covid-19, na inovação e reinvenção da sua prática”**. A apresentação discute os métodos e os instrumentos voltados à avaliação da aprendizagem da criança. A etapa escolar em que ocorreu a

prática foi na Educação Infantil, com crianças entre quatro e cinco anos de idade que frequentam o Pré-Escolar I e Pré-Escolar II.

Em março de 2020, os professores se depararam com a situação preocupante imposta pela pandemia da Covid-19, com as escolas fechadas e somente os serviços essenciais em funcionamento. Sendo assim, o ano letivo de 2020 tornou-se diferente: desafiador, inovador. Exigiu dos educadores muita reflexão e pesquisa, inovação e reinvenção da sua prática. Chegado o final do ano, fez-se necessário avaliar cada criança. E agora? Como fazer? Avaliação somente por meio de fotos, vídeos e alguns relatos feitos pelas famílias? Após muitas conversas, muitas pesquisas e com a colaboração de outros profissionais, foi desenvolvido um instrumento avaliativo utilizando um formulário na plataforma Google para que as famílias registrassem os resultados que observaram sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança que, por conta da pandemia, estava estudando em casa. A proposta, assim, foi envolver as famílias no processo avaliativo. As professoras gravaram vídeos explicativos e fizeram reuniões on-line com as famílias a fim de explicar o processo e envolvê-las. Posteriormente, foi disponibilizado o link do formulário para as famílias, via WhatsApp, com prazo preestabelecido para as devolutivas.

Após a aplicação do formulário e a devolutiva das famílias, atingiu-se o seguinte resultado: a impressão dos formulários e a participação das famílias facilitaram, aos professores, escrever o parecer descritivo de cada criança com informações bastante aproximadas das reais condições de aprendizagem alcançadas por elas, no decorrer de um ano atípico na nossa história.

Sobre a análise da prática, segundo as professoras essa prática, além de despertar o envolvimento delas com a pesquisa, facilitou na hora de elaborar o parecer descritivo da criança com a participação das famílias. Por outro lado, algumas famílias encontraram dificuldades de enviar o formulário preenchido e avaliar seu/sua próprio filho(a). Outra questão que serviu como análise por meio desta prática sinalizada pelas professoras refere-se à inserção dos recursos tecnológicos na escola, uma vez que permite estreitar os laços entre as famílias e a escola. Diversas famílias alegaram não possuir condições suficientes para avaliar a criança sem acompanhar o desenvolvimento dela na brincadeira, nas atividades feitas em sala de aula, no avanço intelectual da criança, na sua intenção com outras crianças.

E por fim, a prática contribuiu para que as professoras avaliassem a sua atuação docente, a forma de lecionar, de criar o planejamento pedagógico, despertando a necessidade de buscar informações e “reinventar o fazer pedagógico”.

A AP10, intitulada “Receita Deliciosa”, teve como objetivo **“inovar para contemplar o alfabetizar alicerçado em metodologias lúdicas”**. Tal prática foi inserida no eixo temático “Relatos de Práticas de Ensino Para Educação Básica” e foi realizada por uma pedagoga que atualmente trabalha na Secretaria Municipal de Educação de Orleans, exercendo a função de coordenadora pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A prática procurou abordar no contexto escolar atual, o trabalho em uma perspectiva interdisciplinar, a qual significa buscar outros campos do conhecimento, outras maneiras de ensinar. Além disso, foi necessário sistematizar o ensino, tarefa primordial no ambiente escolar em que o professor necessita criar, inovar e ir além, para contemplar o alfabetizar letrado, alicerçado em metodologias lúdicas e prazerosas. E, por fim, promover uma aprendizagem significativa com uma abordagem interdisciplinar baseada no diálogo, na participação, na colaboração de modo a favorecer o fazer pedagógico e tornar a aprendizagem real.

Essa atividade foi desenvolvida no ano de 2019, nas Unidades Curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História. A etapa escolar ocorreu com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, com sete anos de idade. Para realizar a “Receita Deliciosa”, a metodologia utilizada baseou-se no gênero textual receita em que a professora apresentou a estrutura do texto, os utensílios domésticos, como panela, colher e ingredientes, e também fizeram parte dos recursos didáticos para realizar a tarefa. Em seguida foram distribuídas aos alunos folhas com a estrutura de uma receita. Iniciou-se o passo a passo, etapa na qual os amigos foram escrevendo sua receita de acordo com o que eles estavam observando. Após a conclusão do doce, os alunos foram convidados a moldar seu próprio doce, degustando-os com muita satisfação e contentamento. O resultado obtido nessa atividade prática, ocasionou a participação dos alunos na organização de tabelas e gráficos, o que tornou a atividade concreta e alcançou o objetivo de alfabetizar por meio de metodologias lúdicas. As reflexões acerca da análise dessa prática mostraram que ela procurou promover a interação, prazer de aprender e liberdade para tocar, observar, ouvir, expressar e participar de modo que os alunos tiveram acesso aos ambientes necessários para a realização da receita e a disponibilidade de

tempo. Além disso, houve planejamento e colaboração da unidade escolar e a prática se tornou gratificante tanto para a professora quanto para os alunos.

A AP11, intitulada “Relatos de Práticas de Libras”, realizada nos anos de 2019, 2020 e 2021, contemplou o eixo temático “Relatos de Práticas de Ensino para Educação Básica” e foi desenvolvida pela auxiliar de sala, surda, que atua há 11 anos como servidora efetiva em um Centro Educacional Infantil. Em conjunto com a professora titular, a auxiliar de sala contribuiu na aprendizagem das crianças com o ensino de Libras. De acordo com a professora que apresentou o trabalho, o objetivo da prática foi **“ensinar libras em um momento paralelo da aula em parceria com a professora titular”**, possibilitando às crianças o ensino bilíngue. Os participantes foram crianças com idade entre quatro e seis anos que frequentam o Pré I e Pré II da Educação Infantil. Na concretização desta atividade, a metodologia utilizada concentrou-se no diálogo e nos sinais, em que a professora da sala iniciava a aula conversando com as crianças e realizando as atividades e projetos trabalhados durante o ano. A cada projeto realizado, a auxiliar de sala trabalhava com as crianças em Libras, apresentando o alfabeto, os números, os animais, as cores, as frutas. A ilustração por meio de imagens e palitoches serviram como recursos didáticos, pois as crianças os observavam e junto com a auxiliar de sala faziam gestos em Libras. Vale ressaltar que durante a atividade todos ficavam atentos e muito interessados em cada gesto que era ensinado em Libras. Essa atividade possibilitou que as crianças interagissem mais com as professoras, tentando ensinar aos funcionários os gestos em Libras. As análises relatadas pela auxiliar de sala enfatizam a satisfação dela de trabalhar com as crianças, pois para ela é importante ensinar Libras para as crianças, uma vez que precisamos de um mundo mais inclusivo e com crianças inseridas dentro de uma sociedade moderna. Para a auxiliar de sala é um sentimento de felicidade poder compartilhar a docência com a professora regente e trabalhar Libras com as crianças.

A AP13, intitulada “Texto instrucional: regras do Jogo Dominó”, fez parte do eixo temático “Relatos de Práticas de Ensino para Educação Básica” e teve como objetivo **“trabalhar com as crianças de 7 e 8 anos de idade a importância de seguir uma sequência didática”**. A autora dessa atividade prática é professora efetiva há mais de 20 anos na rede pública municipal e presentemente leciona nos anos iniciais do ensino fundamental. Os textos instrucionais fazem parte de nosso cotidiano e têm a função de orientar as pessoas em situações diversas, como aprender a jogar,

preparar receitas culinárias ou utilizar um aparelho eletrônico. Nessa concepção, a atividade não só possibilita que os alunos conheçam a função e as características desses textos que circulam em diversos contextos, mas promove a interação entre os alunos, estimula a formação do raciocínio lógico e estratégico, bem como a capacidade de criar e cumprir regras. A Sequência Didática foi realizada com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, com idade entre sete e oito anos, na unidade curricular de Língua Portuguesa. Durante a realização, foram feitos questionamentos sobre o jogo, formaram-se grupos para jogar livremente, os alunos produziram um texto inicial, fizeram a leitura de texto instrucional e concluíram a produção de texto final, cujas etapas serviram como metodologia utilizada pela professora.

Os recursos pedagógicos usados foram lápis, borracha, caderno e jogos de dominó. Com a finalidade de atingir o objetivo sugerido nessa prática, as crianças elaboraram regras entre elas e as aplicaram durante o jogo de dominó. Após a partida, a professora leu um texto instrucional e solicitou que cada aluno criasse o seu texto instrucional, e assim aconteceu. Todos se esforçaram para escrever o texto com as recomendações da professora. Portanto, destacamos que o resultado obtido com essa atividade está em consonância com o objetivo proposto. A análise desta prática nos leva a duas importantes reflexões: os alunos aceitaram o desafio e realizaram todas as etapas da sequência (produção inicial, interação e produção final) e a segunda é que todos produziram o seu texto.

A AP15, com o título “Contação de Histórias”, originou dois objetivos, o primeiro: **“tornar familiar uma prática a qual fizesse parte da rotina das crianças do Maternal II, em tempos de isolamento social”** e o segundo: **“desenvolver uma prática docente seguindo a proposta pedagógica do município, como base a Base Nacional Comum Curricular”**. Essa prática foi relatada por duas professoras que lecionam na Educação Infantil no eixo temático “Relatos de prática de Ensino para Educação Básica” em tempos de Covid-19”. Ambas são licenciadas em pedagogia e possuem especialização na área de Psicopedagogia e em Educação Infantil e Séries Iniciais. Elas lecionam para a Educação Infantil, Creche e Maternal II. A “Contação de Histórias” foi uma prática realizada por meio de um vídeo informativo para as famílias e crianças no ensino remoto no ano letivo de 2020. Pontua-se o benefício que a contação de histórias traz, para que no momento de pandemia, com as escolas fechadas, as famílias participassem da contações de histórias como uma prática

rotineira. Como exemplo relatado, as autoras encenaram a história cantada da “borboletinha” utilizando figurino, cenário e trilha sonora. Esta prática pedagógica foi realizada de forma remota no ano letivo de 2020, para as crianças com idade entre dois e três anos e meio que frequentam o Maternal II, turmas 1 e 2, da Educação Infantil.

A metodologia utilizada pelas professoras consistiu numa prática realizada na residência de uma das professoras, local que contém vegetação e uma casa de boneca para a encenação. Para a gravação do vídeo, elas contaram com o apoio de duas auxiliares para filmagem e na passagem de textos. O vídeo foi dividido em duas partes: a primeira explicando os benefícios da contação de histórias, pois é importante torná-la parte da rotina da criança; e na segunda as professoras contracenaram usando fantasias e cenários da personagem “borboletinha” como recursos didáticos para enfatizar o que foi mostrado na primeira parte do vídeo.

Diante disso, as professoras colheram resultados junto às famílias durante a pandemia em que as crianças deixaram de frequentar presencialmente a escola, receberam fotos dos momentos de contação de histórias nas casas e depoimentos de agradecimentos das famílias.

Diante desta prática foram sinalizadas algumas análises afirmando que foi positiva, obtendo retornos significativos. As dificuldades encontradas foram acerca da parte técnica, pois as professoras não possuíam aparelhos modernos para gravação, e nem técnicos para editar vídeos e afins. Diante das dificuldades enfrentadas no ano letivo de 2020, que ocorreu de forma remota, destaca-se o reinventar docente.

Os professores que lecionaram com aulas remotas merecem destaque, pelo grande desafio de gravar vídeos, editá-los e publicá-los. As professoras não ficaram “estacionadas” e procuraram meios de atualizarem-se para esse novo ensino. As recomendações para práticas futuras são analisar a turma, pois é essencial esse olhar para a turma antes de qualquer planejamento.

A AP18, do eixo temático “Relatos de práticas de Ensino para Educação em tempos de pandemia Covid-19”, intitula-se “Literatura Infantil” e foi realizada por três professoras, das quais uma leciona há 20 anos, a segunda há 16 anos e a terceira há 1 ano e meio, como servidoras efetivas na rede pública Municipal. Essa prática teve como objetivo **“reinventar as práticas docentes de acordo com o presente momento causado pela pandemia Covid-19”**. A introdução desta prática explica que nossa sociedade passou e passa por profundas transformações que não são

novidade para ninguém. Tudo mudou, e quem imaginava que seria assim? Tantos planos para o ano que passou e para esse em que estamos. Os professores, por sua vez, tiveram que se adaptar a esse tempo pelo qual passamos, tempo de pandemia (Covid-19).

As professoras passaram a ensinar remotamente. Interação com os pequenos por meio dos vídeos gravados, sendo que a metodologia ocorreu por meio de gravações de vídeos com fantasias, caracterizações, espaços diferenciados, cartazes, brinquedos pedagógicos, fantoches e dedoches, vestimentas e até alguns alimentos. Esses vídeos foram pautados em temas embasados na literatura infantil, musicalização e na brincadeira. A contação de história, a música e a brincadeira levam as crianças a vislumbrarem um mundo de faz de conta, viajarem com os personagens, enfrentarem perigos, encontrarem tesouros, serem corajosas, assumirem diferentes papéis.

As crianças adoram ouvir histórias, brincar e ouvir música, e as professoras tentaram proporcionar esse sentimento, mesmo que remotamente. Neste sentido, elas participaram da Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica, assegurando que é possível e o quanto se orgulham do trabalho que realizam neste tempo árduo. A prática foi realizada em todas as disciplinas da Educação Infantil, com turmas de berçário e Maternal I com crianças de zero a dois anos, durante o ano de 2020 e parte de 2021. Os recursos didáticos usados pelas professoras foram vídeos, músicas baixadas do Youtube, câmeras de celulares para gravação, cartazes, papel, tesoura, locais diferenciados (espaços do CEI, sítio, casas dos profissionais), fantasias e objetos referentes ao tema.

Sobre os resultados, destacamos que não houve nenhum apresentado pelas professoras que faz relação com o objetivo proposto nesta prática. No que diz respeito à análise podemos compreender que as professoras receberam retorno além do que esperavam. Mesmo estando longe, criaram vínculos, dando continuidade ao desenvolvimento das crianças, conforme relatos das famílias. Outra análise refere-se às dificuldades para as famílias que não tinham acesso à internet, porém foi fornecido a elas material impresso disponível no CEI. Em alguns casos, as professoras se comprometeram em levar até a residência da criança, para que a família tivesse acesso. E, por fim, as professoras relataram que não acreditavam que seriam capazes, e se superaram, ao fazerem o que gostam, pois houve engajamento para

que a prática acontecesse. A ideia que define para o futuro de seu trabalho é estar sempre se desafiando.

A AP19, intitulada “Arte na fotografia: a vida imitando a arte”, do eixo temático “Práticas de Ensino para a Educação Básica em tempos de pandemia Covid-19”, foi realizada por duas professoras na unidade curricular de Artes e teve como objetivo **“despertar a criatividade dos estudantes do 1º ao 5º ano com o uso da tecnologia”**. De acordo com a introdução, com os desafios impostos pela pandemia Covid-19 surgiu um dilema nas aulas remotas: aprendizagem significativa sem exigir muito dos estudantes e das famílias. Reinventar foi a palavra-chave do ano de 2020, mencionada pelas professoras, na busca de alternativas atrativas e prazerosas para atingir a aprendizagem.

— “Pais, fotografem a interpretação de seus filhos, sobre a obra de arte escolhida, nas aulas remotas?”

A prática docente foi desenvolvida na componente curricular de Artes, com as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, envolvendo alunos com faixa etária de seis a onze anos de idade. A metodologia constituiu-se de vídeo da professora que serviu como tutorial, ilustrando o conceito de releitura e as formas de representação, contando a vida e obras de artistas diferentes, a escolha das obras dos artistas e a releitura através da fotografia. Deste modo, os recursos pedagógicos que contemplaram a prática foram objetos diversos, como roupas, cenários e figurinos.

Os alunos enviaram fotos para as professoras via WhatsApp. Com as fotos e vídeos da caracterização dos alunos, as professoras criaram um vídeo e divulgaram na rede social Facebook e na página da escola. Cabe mencionar que não houve resultado algum que dialogasse com o objetivo desta prática. As análises versam em torno do envolvimento que manteve o vínculo entre família e escola, e por meio desta prática percebeu-se resultados criativos, realistas e engraçados, bem como detalhes parecidos com os originais.

Além destes, recriar dá mais sentido à arte, na releitura são expressos sentimentos e emoções de uma maneira própria, singular. Portanto espera-se que essa prática se repita na escola, pois a Arte existe para ser sentida.

Neste ponto, vamos fazer uma retrospectiva das etapas que resultaram da formação docente até a seção da análise dos objetivos, relacionadas às nove práticas analisadas na pesquisa. A proposta desse formato de formação de professores surgiu numa conversa entre minha orientadora e eu, no mês de novembro de 2020. A partir

daquele mês iniciamos a estruturação do evento dialogando com a Secretaria Municipal de Educação do referido município, a fim de iniciar o processo de divulgação da Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica. Vale recordar que a secretaria é composta por 148 profissionais que lecionam na Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, na EJA e que atuam na Secretaria de Educação e no Departamento Municipal da Cultura.

No mês de fevereiro de 2021, com o cronograma definido do evento, iniciamos a divulgação da mostra na “Semana Pedagógica”, promovida pela Secretaria Municipal de Educação conversando com os professores, gestores escolares e demais profissionais ligados à referida secretaria, explicando a proposta da formação e estendendo o convite aos profissionais para participarem apresentando suas práticas docentes. A programação do evento, bem como os links dos formulários de inscrição foram divulgados no site da prefeitura Municipal de Orleans, em que os professores poderiam acessar e realizar suas inscrições on-line. Foram criados três formulários de inscrição, um para os apresentadores, em que houve 19 práticas docentes inscritas, o segundo para as pessoas assistirem na modalidade ouvinte somente para os profissionais da rede Municipal com 72 inscrições e o terceiro para o público externo totalizando 110 inscritos.

Após toda a divulgação da formação utilizando as redes sociais, portais de notícias, sites institucionais estimulando a participação dos professores, a mostra aconteceu no dia 22 de março de 2021, no formato on-line em que 19 práticas docentes, em três diferentes eixos temáticos foram apresentadas durante todo o dia. Destacamos que o evento foi transmitido pelo canal do grupo de pesquisa Núcleo de Estudo e Pesquisa em Tecnologia Educacional Matemática (NEPESTEEM) no Youtube, do qual faço parte.

Após a concretização do evento, foi a vez de reunir as informações sobre a mostra, as quais sistematizam as reflexões que procuramos aprofundar com esta pesquisa. Foram apresentadas 19 práticas docentes, de autoria de 23 participantes, pois foi permitida a apresentação de mais de um trabalho por autor e na composição de até três pessoas por trabalho apresentado.

Posteriormente, nos debruçamos em discutir os procedimentos metodológicos, realizando o tratamento e interpretação de resultados dos dados brutos, em seguida a preparação do material, a codificação, a categorização dessas informações e a

interpretação dos dados seguindo as recomendações de Bardin (2010) para Análise do Conteúdo.

Feito o tratamento e interpretação de resultados dos dados brutos, chegamos a três categorias: Preocupação social, Preocupação pedagógica e Preocupação do conteúdo, dessas três emergiram 119 unidades de registros (UR) e 109 unidades de contexto (UC) que representam descrições e interpretações das unidades de registros.

A partir desse estudo, foram elencadas 30 categorias, em seguida as 19 práticas docentes apresentadas foram organizadas com os objetivos relatados pelos autores, acompanhadas das UR, UC e a categoria que representa a prática realizada. Por meio da classificação, houve um recorte do corpus textual em que as 30 categorias foram distribuídas em cinco categorias finais: Alternativas pedagógicas, Atos docentes, Conteúdos curriculares, relações entre “dentro” e “fora” da escola e por último sentimentos e habilidades dos estudantes. Destas cinco, ainda foi necessário escolher a categoria que melhor se relacionasse com o suporte teórico da pesquisa, donde elegemos a categoria atos docentes. Por fim, no processo de categorização restaram 12 unidades de registros (UR), as quais foram analisadas no período anterior.

Portanto, das 19 práticas docentes apresentadas foram analisadas as nove práticas que se relacionam com a categoria atos docentes. Ao analisar as nove apresentações, destacamos na próxima seção, as categorias que versam os objetivos delas, as quais estão relacionadas a Formação profissional por meio da prática, Trabalho docente, Reflexão sobre a própria prática, Inovação, Práticas docentes compartilhada, Base Nacional Comum Curricular e Tecnologia.

Formação profissional por meio da prática

Nóvoa (2009a) defende que os espaços públicos sejam ocupados por profissionais da Educação onde partilham entre si, seus anseios, práticas de formação baseadas nos experimentos vividos pelos professores. Essa é uma ação que busca intensificar a formação profissional, conhecendo a realidade de outros professores que fazem parte da mesma profissão atuando em ambientes diversos, lecionando componentes curriculares distintos e engajados em projetos que fortalecem as práticas pedagógicas. Em consonância com as afirmações do autor, acreditamos que

uma boa formação se faz numa profissão fortalecida, revigorada pautada em oportunidades e trabalho em grupo.

Trabalho docente

Observamos os objetivos das apresentações 3 e 13 foram semelhantes, a prática de número 3 tem a finalidade de explicar a construção de uma Sequência Didática que também é semelhante com o objetivo da prática de número 13, que a importância de seguir uma Sequência Didática. Entendemos trabalho docente como algo relacionado às atribuições do professor. Ao interpretar sobre a importância que essa categoria estabelece com a nossa pesquisa, fica evidente que a profissionalidade docente se consolida por intermédio do trabalho que o professor desempenha, não apenas em sala de aula, mas também nas reuniões, no atendimento aos alunos, na participação dos programas formativos, na elaboração das aulas, na pesquisa e no compromisso de contribuir na formação dos alunos com atividades atrativas entre tantas outras responsabilidades.

Retomando as investigações feitas por Nóvoa (2017, p. 26), no período de 1987 a 1992, o trabalho docente era um assunto em questão que gerou profundos debates na área da Educação. As primeiras análises realizadas pelo autor naquela época, explicavam que o trabalho docente não se traduz somente “ensinar conteúdo das disciplinas ou aplicar técnicas pedagógicas”. Diante do atual contexto, é notório que o trabalho docente é composto por uma série de atributos que exige do professor uma dedicação ímpar no desempenho de suas atividades.

Podemos dizer que as práticas docentes apresentadas pelos professores foram fruto do trabalho realizado por eles, em suas dimensões seja por meio da pesquisa, da atividade lúdica, dos momentos de diálogo, da narração de história, das visitas a campo que fazem desta profissão a constituição da profissionalidade docente.

Reflexão sobre a própria prática

Os entendimentos sobre o que é a profissionalidade docente, expressada pelos professores que lecionam na Educação Básica, em áreas diferentes, atuando em várias etapas escolares colocam em debate nesta discussão sobre a formação do professor atualmente ao repensar sobre a própria prática, sendo está uma das

categorias que contempla três objetivos da prática docente relatada pelas autoras da apresentação de número 6.

Notamos que a prática apresentada por elas abraçou três objetivos, repensar práticas pedagógicas do professor, refletir sobre essas desenvolvidos num período abarcado pela pandemia, acarretando o distanciamento entre as pessoas e intensificar o hábito de pesquisa pautados na inovação e reinvenção da prática do professor. Essa categoria busca motiva o profissional em avaliar sua própria prática, a fim de que ele compreenda sua atuação enquanto professor e a maneira que exerce o ofício docente. Nessa perspectiva o autor referenciado afirma ao dizer que os espaços formativos, bem como a escola são ambientes que possibilitam o professor inovar e refletir sobre as próprias ações.

Inovação

A partir da análise que o profissional fez sobre suas atividades profissionais Nóvoa (2017) complementa ainda, que o professor ao avaliar-se passa a identificar seus anseios, limitações e avanços existentes em suas próprias práticas que servem de amadurecimento profissional e inovação. Em conformidade com o autor, a palavra inovação tão presente nas atividades escolares, bem como na atuação do professor é uma das categorias que estabelece afinidade com os objetivos da apresentação de número 10, 15 e 18. Essa categoria tem como princípio inovar no ensino utilizando práticas inovadoras.

Práticas docentes compartilhadas

A profissionalidade docente não se completa por si só, sem a participação de outros colegas. Entendemos que ela se constrói em torno da prática, da formação, do trabalho coletivo, do comprometimento social partilhado com outros profissionais e na inovação. Para o bom desempenho docente é importante que aconteça a contribuição de outras pessoas inseridas em outros campos do conhecimento, as quais desempenham funções distintas, mas que fazem parte da mesma profissão. O trabalho pedagógico quando partilhado nas instituições de ensino entre os docentes para Nóvoa (2009a), torna a escola um local propício que possibilita os profissionais

ampliarem, analisarem seu desenvolvimento profissional, dividindo experiências, angústias, resultados e aprendizado.

Para tanto, intensificamos o pensamento do autor supracitado ao discutir sobre prática docente compartilhada, sendo esta a categoria que exemplifica o objetivo da apresentação de número 11, cujo objetivo da prática busca desenvolver o ensino de Libras em conjunto com a professora titular ao ensinar a Língua de Sinais para as crianças.

Com essa prática, podemos constatar que as crianças além de serem alfabetizados com o ensino básico estão sendo alfabetizados por meio do ensino bilíngue, ação que nos revela a importância da parceria entre os professores no que origina o trabalho colaborativo, sobretudo inclusivo. Faz-se necessário descrever nessa análise que a Mostra de Práticas Docentes é um exemplo que representa esta categoria, valorizando os profissionais, oportunizando-os de mostrarem suas realidades. E mais que isso, promovendo a inclusão social, pois o evento nos mostrou que é possível concretizar uma formação em que os professores fossem os condutores, ilustrando os desafios que eles lidam diariamente no seio da escola. Esse momento de formação nos instiga a promover outros nesta natureza, e considerar de tal modo que a mostra nos permitiu aprender uns com os outros.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Na realização do planejamento pedagógico, as professoras procuraram aplicar um método digital (Google Forms) que abrangesse o maior número possível de famílias, levando em consideração o período caótico imposto pela pandemia Covid-19. O segundo objetivo da prática de número 15, elencado pelas professoras procurou seguir às recomendações do plano Municipal de Educação, com a Base Nacional Comum Curricular.

Nesta categoria, percebemos que este tipo de práticas demonstra a preocupação atribuída pelas professoras ao desenvolver uma atividade reunindo recursos tecnológicos, ações reflexivas e exemplos de atividades que possibilitem uma aprendizagem midiática que deve ser concretizada na Educação Básica ao longo das etapas escolares.

Nesse sentido, o segundo objetivo desta prática evidentemente é uma das condições promotoras da BNCC, atendendo as exigências que compete o ofício

docente. Por meio dela, conseguimos compreender a efetividade das atividades que contemplam as propostas pedagógicas sugeridas pelo município, resultando novos saberes do conhecimento a qual buscou alinhar a prática docente com a BNCC.

Tecnologia.

Ao comentarmos sobre esta última categoria nos reportamos sobre a inserção da tecnologia nos componentes curriculares, de modo especial nas práticas docentes. Por intermédio da tecnologia, buscamos consolidar e discutir o objetivo da prática de número 19, a qual estimula a criatividade de estudantes do ensino fundamental ao adquirirem uma aprendizagem que aconteça na pesquisa e que seja possível uma conexão proativa entre estudantes e professores numa perspectiva crítica e interativa.

Essa categoria prevê que professores, bem como estudantes adotem habilidades que lhes permitem articular saberes acerca do ensino e aprendizagem na construção da sua formação pessoal e intelectual. A exemplo da mostra de práticas docentes que, aconteceu inteiramente com auxílio dos recursos tecnológicos tornando-se um espaço formativo, reunindo trabalhos de diversas áreas do conhecimento, servindo como ambiente formador capaz de gerar novos olhares em torno da educação, perspectivas sobre a conduta profissional e o repensar pedagógico.

Diante disso, acreditamos que a tecnologia é essencial no contexto escolar e que, ela seja utilizada a fim de contribuir com o protagonismo do estudante e como recurso metodológico do professor, de maneira produtiva, autônoma, consciente e criativa. Constatamos, portanto que a realização de práticas como essa ocasiona atividades diferenciadas com a turma, sendo que o uso da tecnologia é uma tendência inserida nas metodologias pedagógicas com alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na tentativa de explorar atividades por meio de games, pesquisa, jogos, palestras, trabalho colaborativo, despertando o interesse, inclusão digital e o gosto dos estudantes em desvendar novos conhecimentos.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Iniciaremos nesta seção, uma das tarefas mais trabalhosas e ao mesmo tempo ricas que busca expressar a imensidão de informações coletadas, as quais trazemos para as discussões. Para tanto, consideramos pertinente estabelecer a conexão indispensável entre as questões iniciais da pesquisa e os resultados da análise dos dados aprofundando nossas concepções, direcionando a investigação para as considerações finais.

4.1 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

A Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica do Município de Orleans teve como objetivo conhecer o trabalho organizado pelos professores e profissionais de Educação, em todos os níveis de ensino, permitindo um espaço de formação em que os profissionais pudessem partilhar conhecimentos e saberes.

Em decorrência da atual circunstância delicada que acomete o momento em virtude da pandemia de Covid-19, a maneira como ocorreu o evento de formação foi bastante relevante para a Secretaria Municipal de Educação de Orleans, sobretudo para os professores que se tornaram protagonistas da formação, apresentando suas práticas docentes desenvolvidas durante anos de profissão.

Com isso, as primeiras análises feitas após formação foram satisfatórias, uma vez que teve o incentivo da secretaria Municipal de Educação, da prefeitura de Orleans em parceria com a UDESC, na intencionalidade de aproximar a universidade da rede pública de ensino. De modo geral, notou-se que os professores da rede pública Municipal se sentiram importantes, motivados em participar da formação e apresentar relatos de práticas desenvolvidas por eles, totalizando dezenove práticas apresentadas durante a formação, fazendo deste momento um espaço atrativo destacando as atividades que são realizadas nas diversas etapas escolares, mesmo em período atípico como tem sido em tempo de pandemia.

Outra constatação relevante a considerar foi a participação assídua dos profissionais que pertencem à rede pública Municipal. Em acordo com a secretária Municipal de Educação, no dia da formação as aulas foram suspensas e cada grupo escolar teve o compromisso de acompanhar o evento da escola, ou seja, a direção escolar ficou responsável de montar uma estrutura com equipamentos (computador,

aparelho de som e projetor multimídia) para assistir o evento diretamente da escola que atua. Portanto, foi considerado um dia de formação em que todos deveriam acompanhar, mesmo na condição de ouvinte, em respeito aos colegas que apresentaram seus trabalhos. E assim aconteceu.

Em sua primeira edição, a Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica do Município de Orleans foi realizada de modo on-line, pela Internet, com a participação de um público expressivo espalhado pela região Sul e de outras localidades do Brasil. A realização da formação on-line foi uma experiência para o acadêmico e para professora orientadora para futuros eventos desta natureza, e também para os professores da rede por terem participado pela primeira vez, segundo eles, numa formação dessa dimensão.

Na semana que aconteceu a formação, o acadêmico reuniu-se com a secretária Municipal de Educação e com a equipe técnica que coordena a Educação Infantil e os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental para coletar as impressões deixadas pela formação. De modo geral, tanto a secretária quanto os membros da secretaria argumentaram que o evento superou expectativas e foi algo inovador para o Município, especialmente para os professores da rede. Disseram ainda que, ao assistir o evento, foi possível conhecer os desafios e conquistas que os professores vêm colhendo ao longo da sua atuação docente. E manifestaram o desejo de realização de uma segunda edição.

Por outro lado, algo bastante provocativo foi identificado por eles de tal modo que nos levaram a pensar quais os motivos que não houve apresentação de prática docente de algum profissional que leciona nos anos finais do Ensino Fundamental. Tal avaliação é uma questão que será debatida pela equipe nos momentos internos de formação, nas reuniões para entender a ausência de profissionais que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental na participação de eventos, nos encontros de professores.

No dia 20 de maio de 2021 foi realizada a cerimônia de entrega de certificados para os 23 professores que apresentaram seus trabalhos na mostra (Apêndice J). O cerimonial contou com a presença do prefeito Municipal de Orleans, da coordenadora pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da coordenadora pedagógica dos anos finais do Ensino Fundamental, da Profa. Dra. Luciane Mulazani dos Santos e deste acadêmico. A finalidade deste ato foi justamente de valorizar a participação do professor na formação e potencializar as próximas edições.

Para conhecer a opinião dos participantes que apresentaram seus trabalhos, foi aplicado um formulário avaliativo pós-evento com questões que tratam sobre a mostra (Apêndice F). A coleta de dados foi feita por meio do envio de formulários pela plataforma Google Forms para o e-mail dos 23 participantes que apresentaram trabalhos e, no final da coleta, foram obtidos 17 formulários respondidos, ou seja, um retorno de 73,91%. O formulário virtual foi elaborado com três tipos de questões, a saber: (i) múltipla escolha, com apenas uma resposta; (ii) múltipla escolha, com mais de uma resposta; e (iii) dissertativas, possibilitando ao respondente descrever seus argumentos em determinado espaço.

O formulário foi elaborado com base em algumas variáveis como grau de concordância quanto a afirmações sobre a programação, o foco, a dinâmica, a organização, os recursos tecnológicos que constituiu evento. Também foi usada questão para conhecer a formação dos respondentes, como o perfil profissional e acadêmico.

O formulário de avaliação pós-evento foi composto com 16 questões, sendo 14 delas baseadas na questão relativa ao grau de concordância e duas questões dissertativas que permitiram ao respondente registrar seus comentários acerca das afirmações sobre a realização do evento e a sua participação no evento. As informações coletadas foram analisadas qualitativamente, e a interpretação e análise dos resultados colhidos nesta avaliação são expostas conforme ordem das categorias de estudo selecionadas: (1) perfil profissional e acadêmico dos professores; (2) a concretização do evento na visão dos entrevistados; e (3) afirmações dos professores acerca da experiência obtida ao apresentar a prática docente no evento on-line. A seguir discutiremos as respostas dos professores entrevistados.

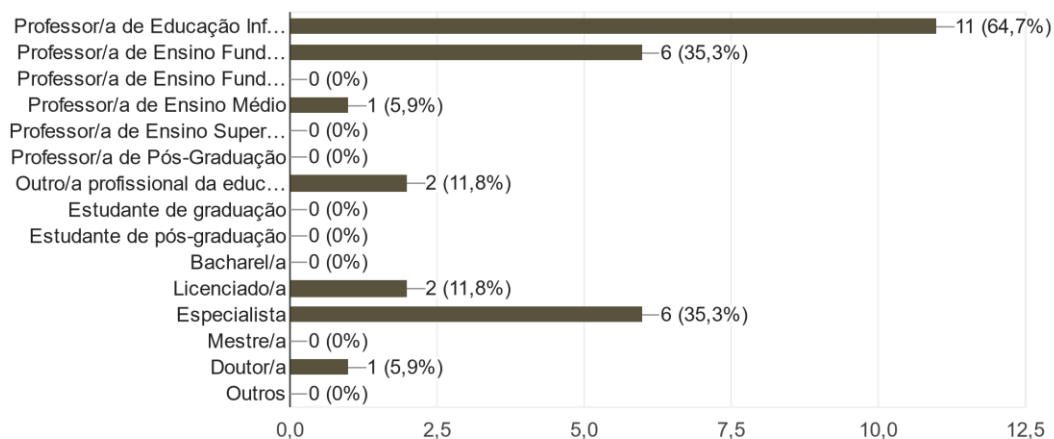
4.1.1 Perfil dos professores

Com o objetivo de identificar o perfil dos professores que lecionam na Educação Básica e atuam na Secretaria Municipal de Educação, foram realizados alguns questionamentos no que se refere à formação acadêmica e profissional dos participantes, a realização, programação, organização, o formato, o foco, a dinâmica, a utilização dos recursos tecnológicos durante o evento on-line, afirmações sobre conhecimento adquirido, novas práticas docentes, conhecimento sobre a docência, bem como sugestões, reflexões trazidas pelos participantes.

Figura 2 - Perfil profissional e acadêmico

1 - Meu perfil profissional e acadêmico (Marque mais de uma opção se necessário)

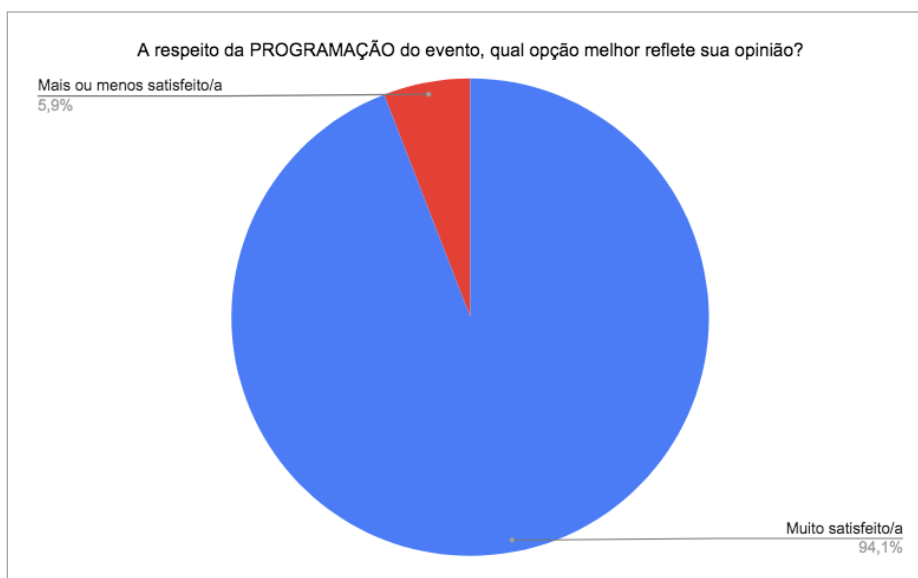
17 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Conforme ilustrado na Figura 2, 64,7% dos respondentes são professores que lecionam na Educação Infantil, 35,3% no ensino fundamental, 5,9% no ensino médio, 11,8% atuam em outras etapas escolares na área da Educação. Nota-se que não houve participante que lecionasse nos anos finais do Ensino Fundamental. Quanto à titulação, 11,8% dos respondentes são licenciados, 35,3% são especialistas (*lato sensu*) e 5,9% possuem doutorado. As respostas evidenciam aspectos relevantes, como o elevado número de professores que possuem algum tipo de especialização (*lato sensu*). No entanto, percebe-se que um possui doutorado e os demais participantes não possuem mestrado e tampouco estão cursando mestrado ou doutorado.

Figura 3 – Programação do evento



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em relação à programação do evento, 94,1% dos participantes disseram estar “muito satisfeitos/as”, e uma minoria correspondente a 5,9% demonstraram estar “mais ou menos satisfeito/as” com a programação exibida na Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica. Com isso, percebemos que a grande maioria dos participantes se sentiram à vontade com a programação exibida no evento on-line, conforme mostra a Figura 3.

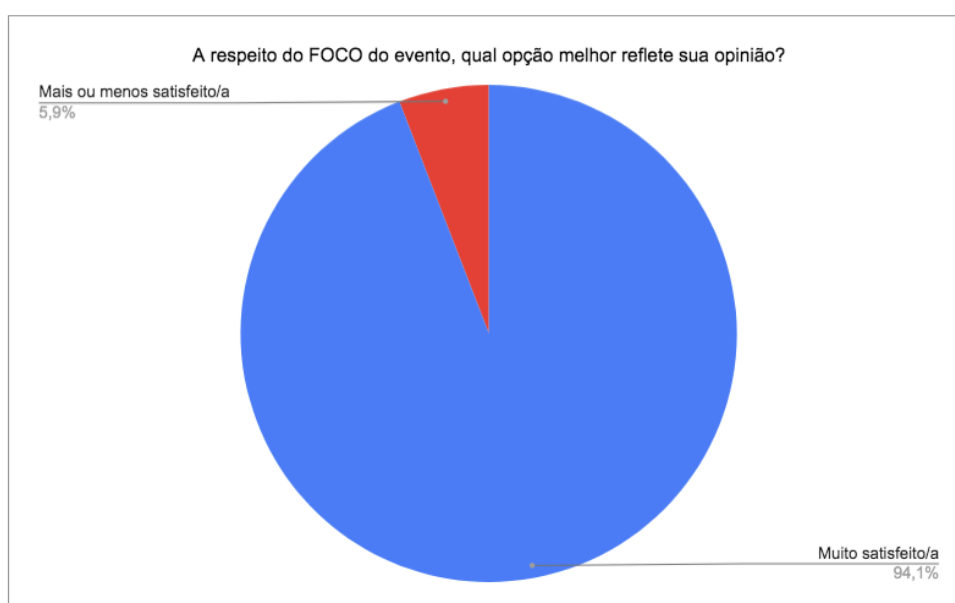
Figura 4 – Organização do evento



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No que concerne à organização do evento, os respondentes afirmaram estar “muito satisfeitos/as”, dado que o total de respostas favoráveis chegou a 88,2%, como confirmado pela Figura 4. Notamos ainda que, 11,8% alegaram estar “mais ou menos satisfeitos/as” com a organização do evento. Há de considerar que, apesar da grande maioria dos respondentes aprovar as etapas de organização do evento, a divulgação, inscrição, produção do material até o dia da concretização, houve outras questões que necessitam ser revistas, a fim de melhorar este quesito para edições futuras.

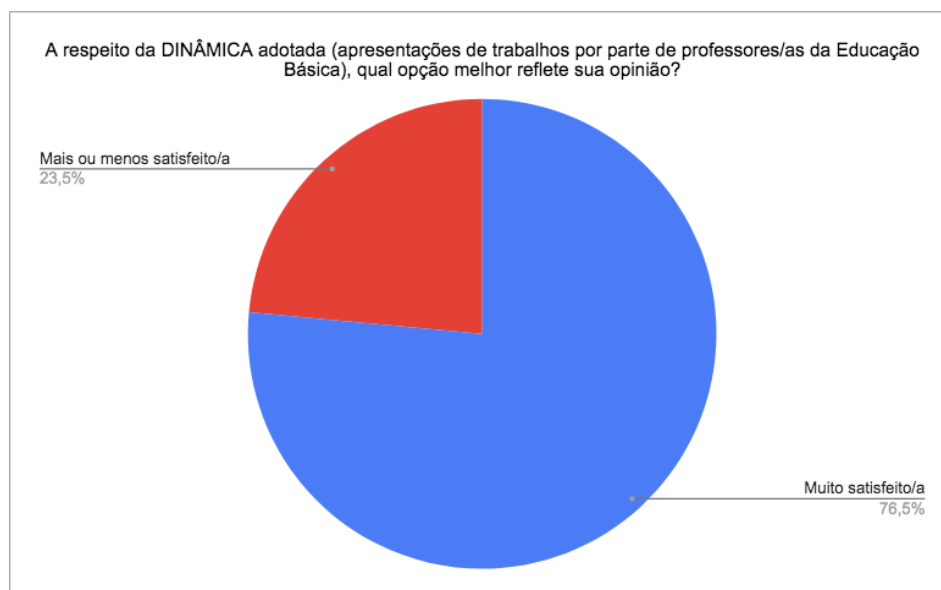
Figura 5 – Foco do evento



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em relação ao foco que norteou o evento, observamos por meio da Figura 5 que 94,1% dos respondentes alegaram estar “muito satisfeitos/as” e apenas 5,9% disseram estar “mais ou menos satisfeitos/as” com o foco da Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica. Essa foi a afirmação com maior aceitação pelos respondentes e que, o foco, na percepção deles foi um dos diferenciais do evento.

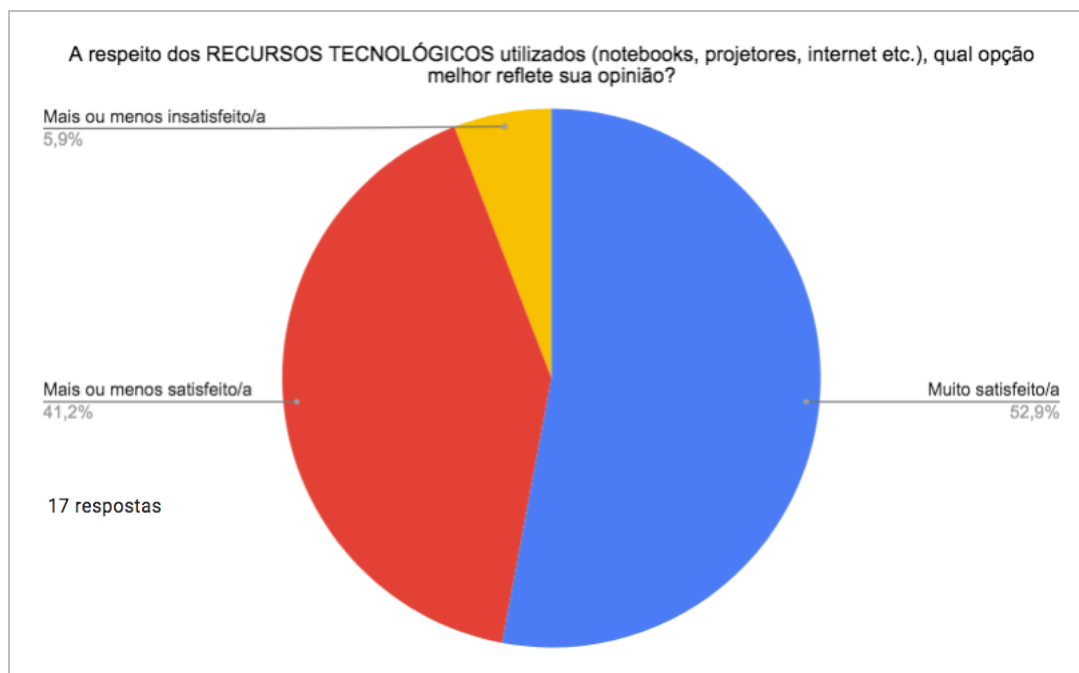
Figura 6 – Dinâmica adotada



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os resultados favoráveis obtidos nessa questão comprovam a preferência dos 76,5% dos respondentes ao afirmar o grau de “muito satisfeitos/as” com a dinâmica adotada no evento. Por outro lado, 23,5% consideraram estar “mais ou menos satisfeitos/as” com a dinâmica utilizada. Tais dados evidenciam que, mais da metade dos participantes aprovaram a dinâmica usada com relação à apresentação dos trabalhos apresentados pelos professores no evento on-line, conforme a Figura 6. Relembramos que foram adotadas duas maneiras de apresentação: uma ao vivo com uso de PowerPoint; e outra por meio da gravação de vídeo mostrada no dia do evento, em que cada participante tinha o tempo de 15 minutos para fazer sua apresentação e mais 5 minutos para discussão.

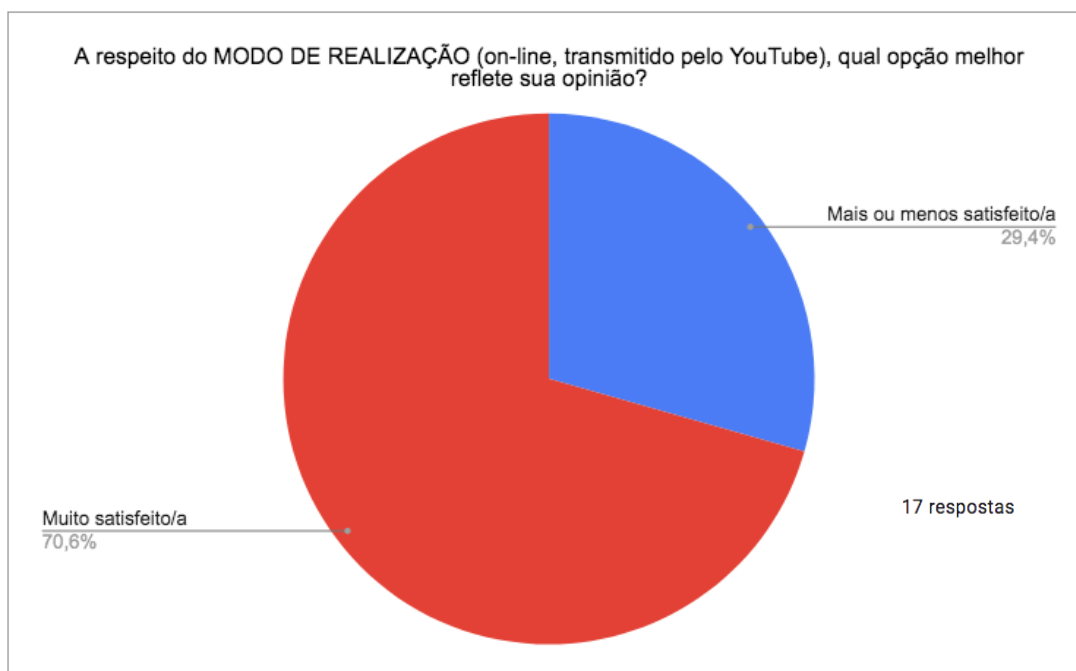
Figura 7 – Recursos Tecnológicos



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Com o objetivo de identificar como foi o processo de utilização dos recursos tecnológicos para acompanhar o evento e apresentar seus trabalhos na Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica, a Figura 7, aponta que essa afirmativa apresentou resultados com pouca diferença para as opções “muito satisfeito/a” e “mais ou menos satisfeitos/as”. Esse resultado indica que, 41,2% dos respondentes encontraram dificuldades para acompanhar o evento por intermédio de notebooks, projetores, acesso à Internet, entre outros recursos. Percebemos que 52,9% dos respondentes sentiram-se “muitos satisfeitos/as” ao acompanhar o evento por meio de tais recursos tecnológicos, uma vez que o ambiente virtual proporcionou ao participante praticidade e interação em tempo real. Notamos também, que 5,9% sentiram-se “mais ou menos insatisfeito/a” sobre a utilização dos recursos usados durante o evento. Esses resultados demonstram que aprimorar o conhecimento docente em relação ao uso dos recursos tecnológicos nas atividades de ensino e aprendizagem é indispensável, uma vez que a inserção das tecnologias da informação e comunicação nos ambientes escolares está ligada à formação continuada e permanente do professor, com vistas a transformar sua prática e torná-la estimulante às atividades escolares a partir do apoio das inúmeras plataformas tecnológicas existentes. (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015).

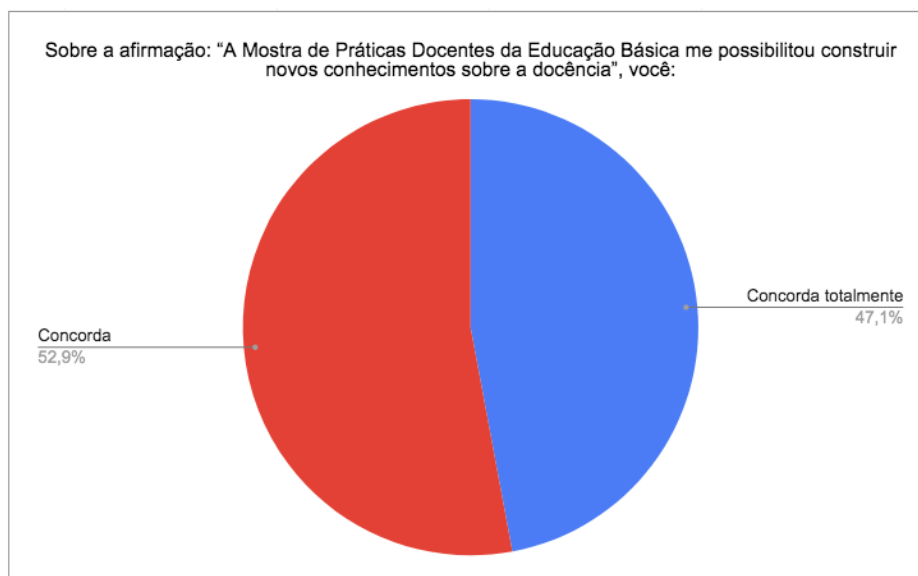
Figura 8 – Modo de realização do evento



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Conforme explícito na Figura 8, 70,6% dos respondentes elegeram a opção “muito satisfeito/a” com relação à forma como o evento foi transmitido, por acreditarem que foi a maneira mais conveniente de realizá-lo, levando em consideração o período atípico decorrente pela pandemia de Covid-19, que inviabilizou a realização da Mostra de maneira presencial. No entanto, 29,4% dos respondentes garantem estar “mais ou menos insatisfeito/a” com a transmissão pelo canal do Youtube. Os resultados para essa variável podem estar relacionados ao fato de uma parcela de pessoas estarem habituadas a participar de eventos no formato presencial, portanto acreditariam ser mais adequado a realização por esse meio. Além disso, percebemos que a transmissão on-line, por ser uma ação inovadora, teve uma aceitação expressiva pelos respondentes.

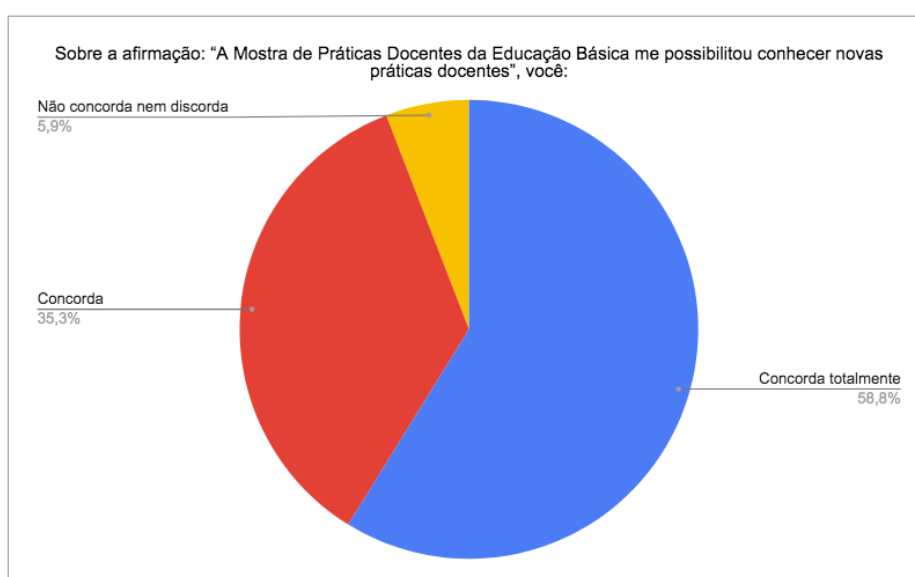
Figura 9 – Novos conhecimentos sobre a docência



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em relação à construção de novos conhecimentos sobre a docência, os dados apresentados na Figura 9, demonstram que 52,9% dos respondentes “concordaram totalmente” com esta afirmação, seguido de 47,1% que “concordam” ao afirmar que, o referido evento lhes permitiu expandir novos saberes acerca da profissão docente. Para Nóvoa (2011), é importante ampliar as atividades formativas que estimulem os professores e reforcem práticas de formação docente pautadas numa ação que tenha como princípio norteador a profissionalidade docente e o trabalho escolar pautado na construção de novos saberes para o ofício docente.

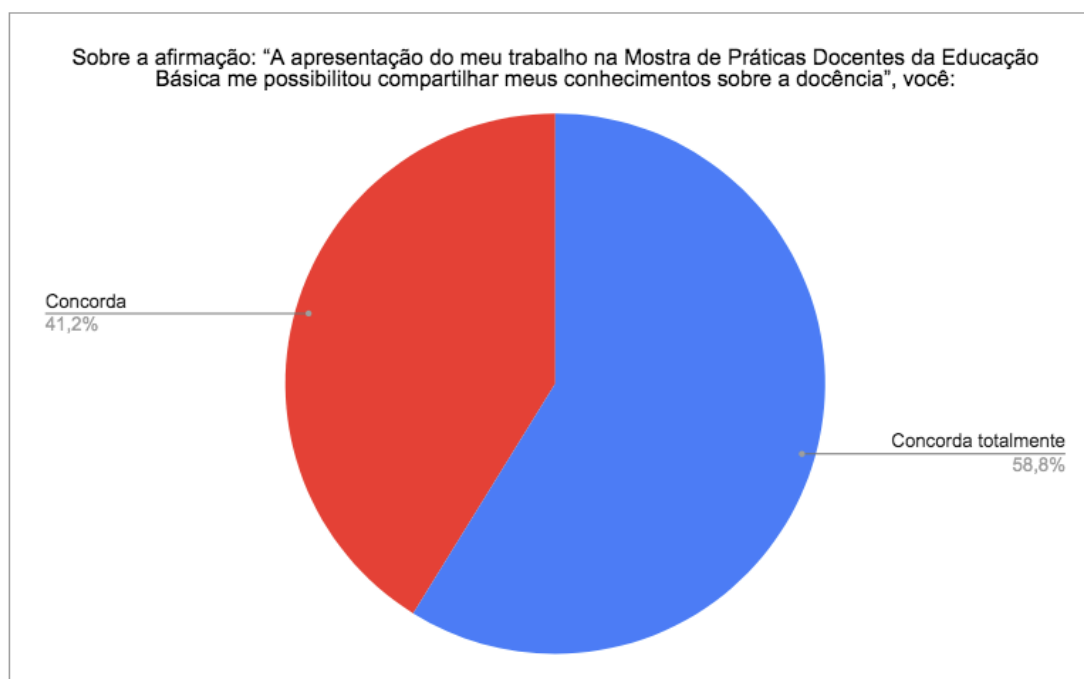
Figura 9 - Conhecer novas práticas docentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Tomando os conceitos de Nóvoa (2011) com relação às propostas teóricas, entende-se que elas só fazem sentido na profissão docente se forem elaboradas em torno da profissão. Significa dizer que as práticas docentes só contemplam o desejo de um professor atuante nos espaços escolares, se forem correspondentes por meio de um olhar que dará sentido ao seu desenvolvimento profissional, fato que é confirmado pelas respostas obtidas em que 58,8% dos respondentes que “concordaram totalmente” ao dizer que a Mostra de Práticas Docentes da Educação lhe possibilitou conhecer novas práticas docentes, seguidos de 35,3% que “concordaram” e apenas 5,9% “não concordam nem discordam” com a afirmação, conforme ilustrado na Figura 10.

Figura 10 – Compartilhar conhecimentos sobre a docência

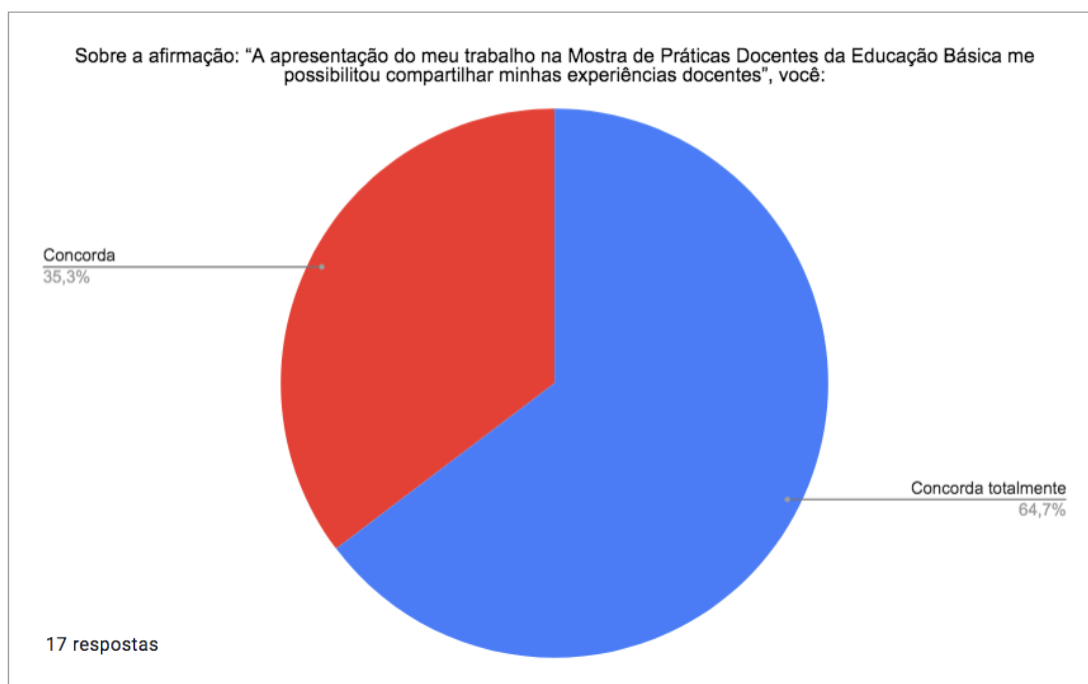


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Na Figura 11, os respondentes “concordam totalmente” com esta afirmação, dado que o total de respostas favoráveis chegou a 58,8%, confirmando o que é proposto por Nóvoa (2011), ao enfatizar que a conversa, o contato, a partilha com outros colegas de profissão, seja nos espaços de formação, no âmbito escolar, na rotina da escola potencializa a profissão docente. Em outras palavras, fazer o registro das práticas docentes, a avaliação sobre a sua atuação enquanto profissional e o refletir sobre o ofício de ser professor são elementos decisivos para a evolução

profissional. E que tais fatores foram essenciais para a partilha de conhecimentos sobre a docência entre os professores ao observarmos que, 41,2% “concordam” com esta afirmação.

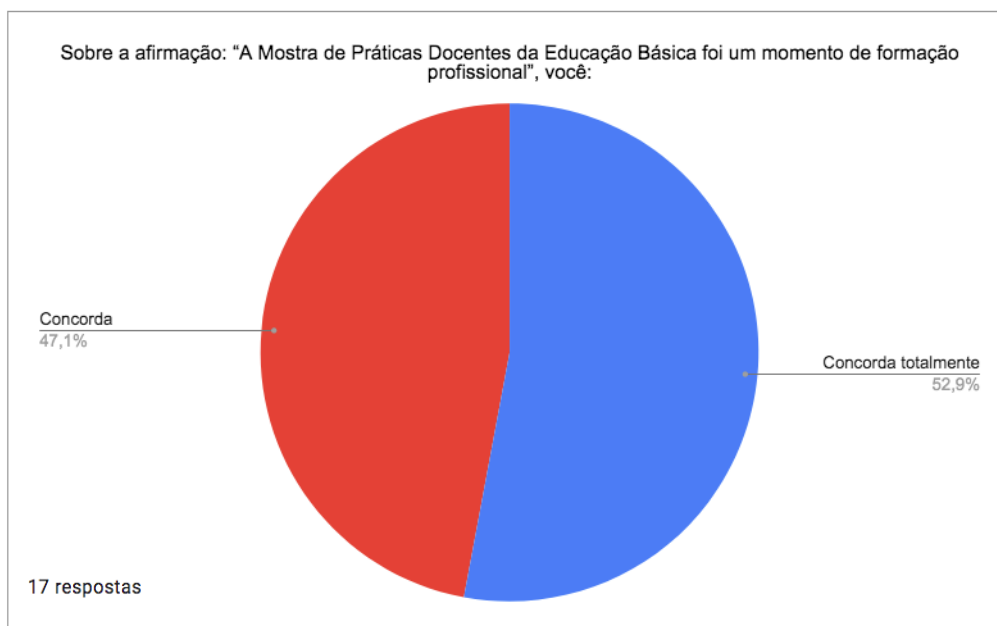
Figura 11 – Compartilhar minhas experiências docentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Observamos na Figura 12, que a maioria dos entrevistados “concorda totalmente” ao descrever que a apresentação do seu trabalho na Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica possibilitou dividir outras experiências totalizando 64,7% e 35,3% “concordam” com a questão em debate. Com isso, podemos dizer que a proposta dessa formação fez com que os professores se tornassem protagonistas do evento, uma vez que eles compartilharam seus trabalhos docentes realizados ao longo de sua trajetória profissional.

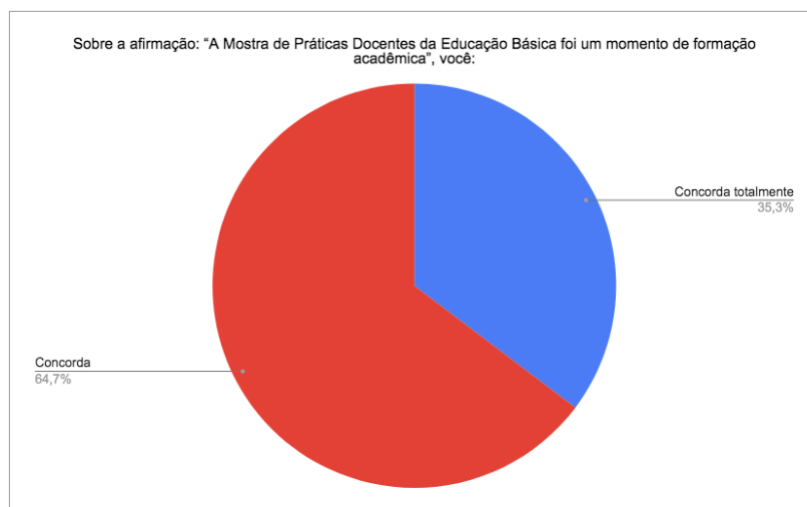
Figura 13 – Formação profissional



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em relação ao momento de formação profissional, a Figura 13 nos revela que 52,9% dos professores “concorda totalmente”, afirmando que a mostra foi um momento de formação profissional no qual eles puderam ampliar seus saberes e conhecer o ofício docente de outros colegas. Essa questão é defendida por Nóvoa (2017), por acreditar que a profissionalidade docente se consolida na partilha de saberes entre colegas da mesma profissão que atuam em ambientes diferentes, lecionando para diversas etapas escolares transmitindo aquilo que conhece, de tal modo que 47,1% “concorda” que o evento foi um espaço de construção e que promoveu o trabalho colaborativo.

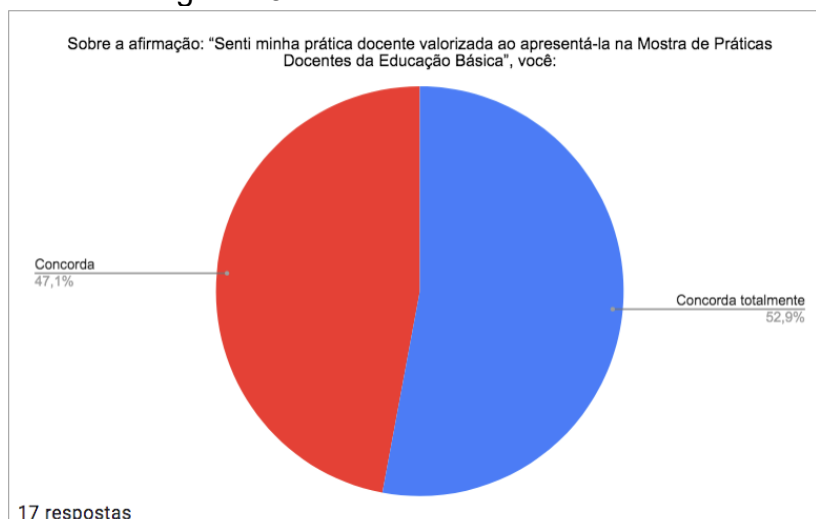
Figura 12 – Formação acadêmica



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Para esta questão, buscamos descobrir na opinião dos entrevistados se a Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica foi um momento de formação acadêmica e 64,7% “concorda totalmente” com esta afirmação, sendo que 35,3% “concorda” que o evento serviu para contemplar a formação intelectual dos participantes, conforme exposto na Figura 14. Esses dados mostram segundo a opinião dos entrevistados, o quão é necessário promover programas formativos que ampliem o crescimento profissional, mas também que permita a ascensão acadêmica, visto que muitos professores até então, não haviam participado de uma formação desta natureza, fazendo apresentação ao vivo de um trabalho realizado por ele, sintonizado numa única rede com centenas de pessoas espalhadas Brasil afora.

Figura 13 – Prática docente valorizada



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quanto à valorização, a Figura 15 mostra que 52,9% dos entrevistados “concordam totalmente” ao afirmarem que sentiram sua/s prática/s docente/s valorizada/s ao apresentar/em durante o evento, e verifica-se também que 47,1% dos entrevistados “concorda” que a valorização foi um fator relevante o qual fez a diferença no evento on-line. Diante das respostas expressadas pelos respondentes podemos considerar que a receptividade, bem como o tratamento transmitido aos participantes fizeram a diferença no evento deixando-os à vontade e seguros.

Quando responderam à questão “15. Fique à vontade para registrar qualquer comentário, crítica ou sugestão sobre o EVENTO (com relação ao evento, à organização, realização, recursos, atividades etc.)”, 16 respondentes deixaram suas opiniões registradas. Para manter o anonimato dos respondentes, eles são denominados de R1 a R16. Segue o depoimento do respondente R1:

“Com relação aos recursos tecnológicos, apesar de todo o cuidado e zelo, foi uma ferramenta que apresentou problemas, em alguns momentos. Contudo, não desmereceu, em hipótese alguma, o brilhantismo do evento.”

O respondente R2 ressaltou que foi um “evento significativo e importante. Agregou trocas de experiências e novos aprendizados”.

O R3 descreveu que “o evento foi maravilhoso, realizado com muito profissionalismo, competência e comprometimento. Parabéns, Edvaldo e todos os envolvidos”.

O respondente R4 afirmou: “que se repita” — e o respondente R5 — “acredito que a gravação da apresentação em formato de vídeo não seria necessária. Os participantes poderiam ter ido de maneira presencial em cada um apresentar a sua prática no horário combinado”.

O respondente R6 relatou:

“Realizar a noite, assim fazer com os outros profissionais participem mais. Acredito que logo o COVID vá embora, assim a experiência fica muito mais interessante. Também para as pessoas presentes pelo menos um cafezinho é bom.”

O respondente R7 mencionou que o evento “foi muito interessante”; no julgamento do R8 “foi muito bem-organizado”; e no depoimento do respondente R9, “foi um ótimo evento”.

Em relação à transmissão do evento, o respondente R10 sugere “só melhorar o áudio da apresentação”. Para o R11, a Mostra de Práticas Docentes da Educação

Básica “foi muito bom, adorei participar fico à disposição para os próximos”; o respondente R12 garantiu que “foi muito bom”.

Conforme descreve o respondente R13 a Mostra foi “um evento organizado e rico em troca de experiências” – e o respondente R14 acrescenta que “a ideia do evento foi ótima para os professores, tivemos a oportunidade de mostrar e ver as outras mostras”.

O respondente R15 disse que: ‘

“Nunca tivemos a oportunidade de expor nossos trabalhos como tivemos nesse momento, e também foi muito gratificante poder ver o trabalho de outros profissionais da educação. Infelizmente no momento da apresentação online tivemos dificuldade de ouvir as apresentações, pois o áudio estava muito baixo, e a dúvida que fica é: será que as outras pessoas conseguiram ouvir nossa apresentação? “

E o respondente R16 ficou satisfeito e recomenda que “seria interessante ter outros eventos como este”.

Quando responderam à questão “16 – Fique à vontade para registrar qualquer comentário a respeito de sua participação no evento”, R1 se manifestou dizendo “Parabenizo aos organizadores pela proposta e iniciativa, bem como aos participantes que contribuíram para o compartilhamento de conhecimentos”.

Já o R2 relatou que “abrir espaços e oportunidades para mostrar nossas práticas, valorizar o profissional e criar um vínculo de empatia com a tarefa educacional de modo geral”; o respondente R3 afirma que “foi uma honra muito grande participar do evento. Obrigado Edivaldo pela oportunidade. Gratidão. Desejo a você muito sucesso”.

Na visão do respondente R4, a Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica foi “uma experiência que devemos repetir. Gratificante e orgulhosa em participar e assistir os colegas da escola” e os respondentes R5, R10, R13, R14 e R15 comentaram “gostei de participar”.

O respondente R6 registrou como “um privilégio poder participar do evento!” e para o R7 seria interessante:

“Se certificar que nossos vídeos consigam ser mostrados durante o evento. Mas gostei muito sim, foi um evento muito importante, pois nós professores temos trabalhos excelentes para mostrar. Nos sentimos mais valorizados.”

O respondente R8 alegou que “foi muito interessante” e, em concordância, R9 escreveu que “foi uma experiência prazerosa mostrar minhas práticas pedagógicas”.

De acordo com o respondente R11 “foi muito bom! Gratidão pela oportunidade”; o respondente R12 mencionou: “adorei, parabéns a todos nós”. A Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica segundo o depoimento do R16 “fiquei feliz em ter meu nome mencionado no trabalho apresentado e poder compartilhar a ideia”. E para finalizar o respondente R17 descreve que “foi gratificante”.

Para conhecer as concepções dos participantes que compuseram o público externo, foi elaborado um outro formulário, também no Google Forms enviado para o e-mail dos 299 participantes dessa categoria. Ao final da coleta, foram obtidos 79 formulários respondidos, ou seja, um retorno de 26,42%. O formulário virtual de avaliação foi contemplado com três tipos de perguntas, a saber: (i) perfil profissional e acadêmico dos participantes, (ii) múltipla escolha, com a opção de marcar apenas uma resposta; e (iii) descritivas, permitindo ao respondente registrar suas considerações em determinado espaço.

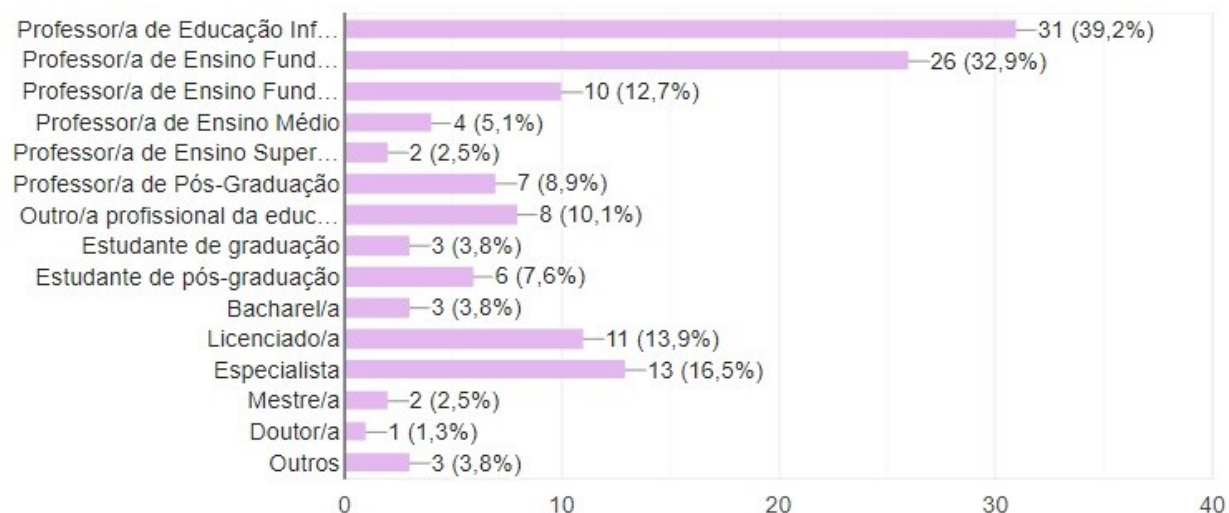
A interpretação e a análise das informações obtidas nessa coleta evidenciaram: (1) perfil profissional e acadêmico dos participantes/público externo; (2) a concretização do evento, bem como a programação, o foco, a dinâmica utilizada na opinião dos entrevistados; e (3) relato dos participantes acerca das afirmações que versam as experiências obtidas ao participar da Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica do Município de Orleans/SC.

Assim, com o objetivo de saber as considerações do público externo que participaram da Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica, foi aplicado um formulário avaliativo com questões sobre a formação acadêmica e profissional dos participantes, o modo como foi realizado o evento, a programação, a organização, o formato, o foco, a dinâmica, o uso dos recursos tecnológicos (Apêndice G). E, por fim, as considerações sobre conhecimento adquirido, novas práticas docentes, conhecimento sobre a docência, a expansão da formação profissional e acadêmica, sugestões/críticas. Os resultados dessas variáveis podem ser verificados nos gráficos apresentados a seguir.

Figura 14 – Perfil profissional e acadêmico

1 - Meu perfil profissional e acadêmico (Marque mais de uma opção se necessário)

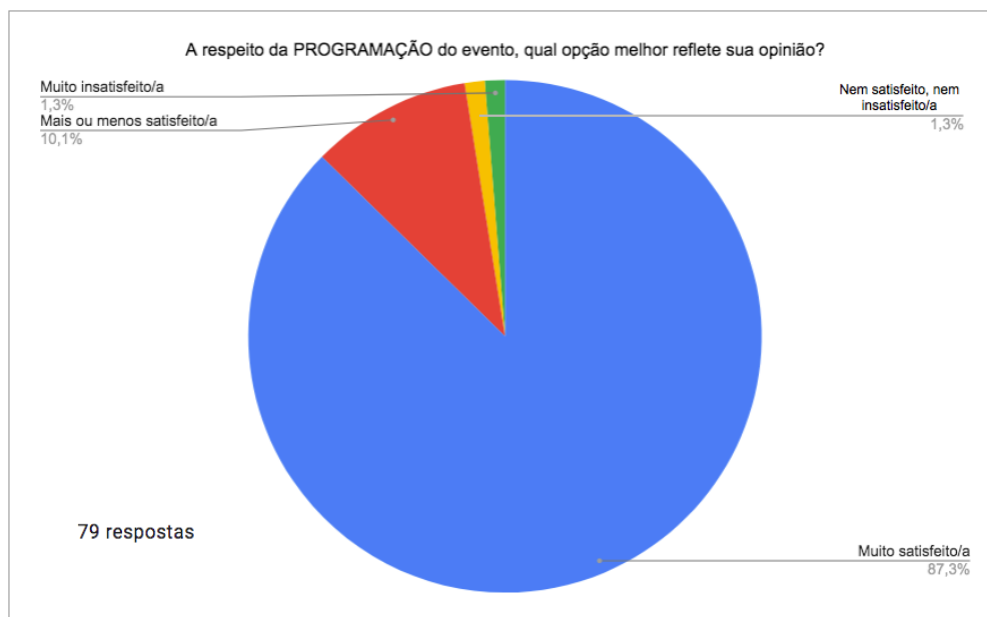
79 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Conforme ilustrado na Figura 16, 39,2% dos respondentes são profissionais que lecionam na Educação Infantil, 32,9% no Ensino Fundamental I, 12,7% na Educação Infantil II, 5,1% no Ensino Médio, 2,5% no Ensino Superior, 8,9% na Pós-graduação e 10,1% são profissionais que atuam em outra modalidade na área da Educação. Quanto à formação acadêmica, 3,8% dos entrevistados são estudantes de graduação, 7,6% estão cursando pós-graduação (*lato sensu*), 3,8% dos são bacharéis, 13,9% são licenciados, 16,5 são especialistas (*lato sensu*), 2,5% são mestres, 1,3% doutores e 3,8% optaram por outra alternativa.

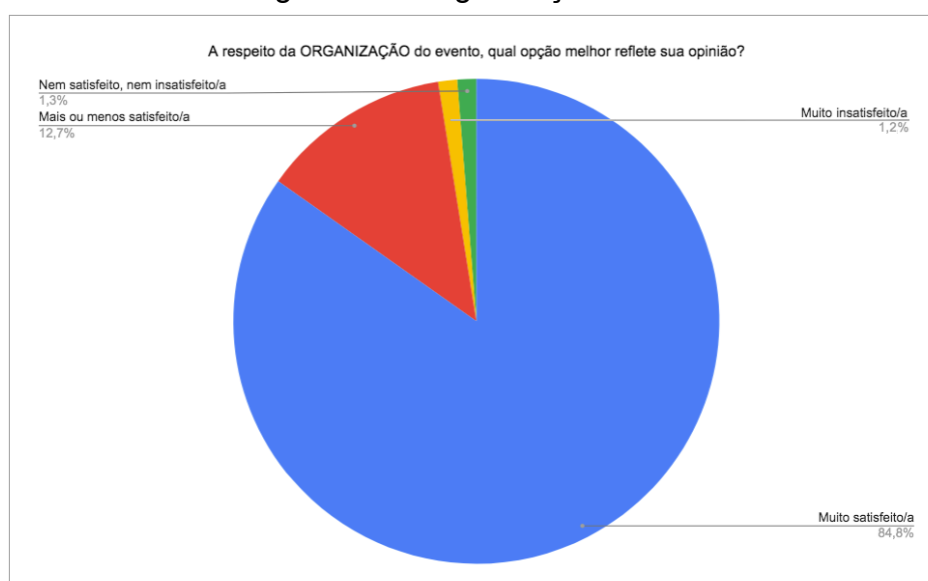
Figura 15 – Programação do evento



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Sobre a programação do evento, os dados da Figura 17 nos mostra que 87,3% dos respondentes sentiram-se “muito satisfeitos/as” com a programação do evento e 10,1% alegaram estar “mais ou menos satisfeitos/as”. As alternativas “nem satisfeitos, nem insatisfeitos/as” e “muito insatisfeitos/as” correspondem a 1,3% cada. Com isso, podemos concluir que mais da metade dos respondentes consideraram atrativa a programação exibida na Mostra de Práticas Docentes realizada em sua primeira edição.

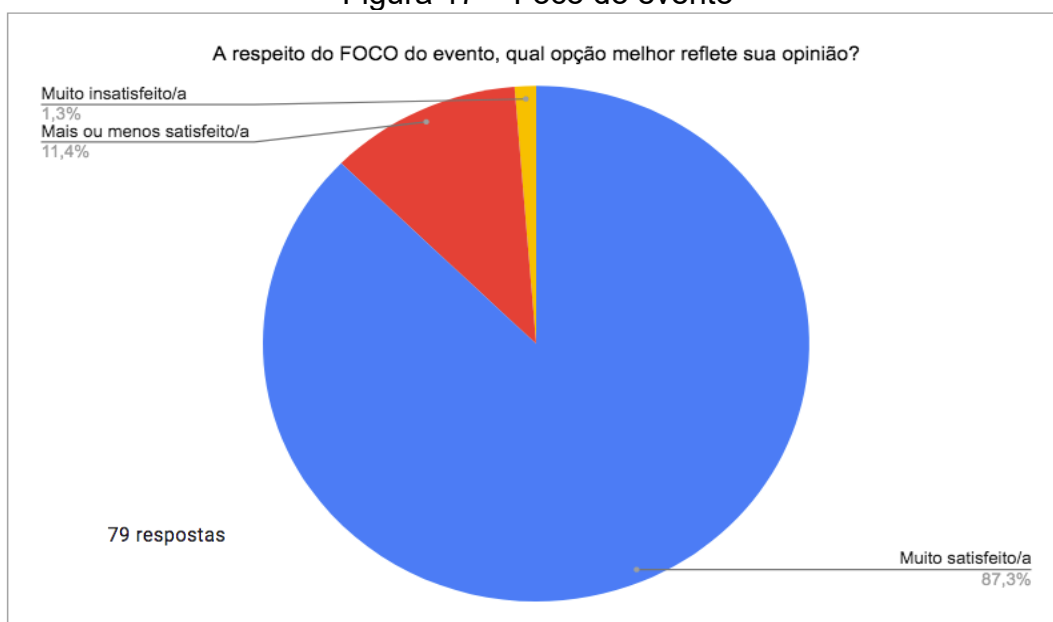
Figura 16 – Organização do evento



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em se tratando da organização do evento, a Figura 18 comprova que 84,8% dos respondentes afirmaram estar “muito satisfeitos/as”, 12,7% deles alegaram “mais ou menos satisfeitos/as”. Podemos observar que há um contraponto assinalado por 1,3% na opção “nem satisfeitos/as, nem insatisfeitos”, e uma minoria correspondente a 1,2% se sentiu “muito insatisfeitos/as”. Sabemos que a organização de um evento é essencial para alcançar os objetivos desejados. Essa foi uma das preocupações ao se planejar o evento. Portanto, os dados evidenciados demonstram que boa parte dos participantes consideraram o evento organizado.

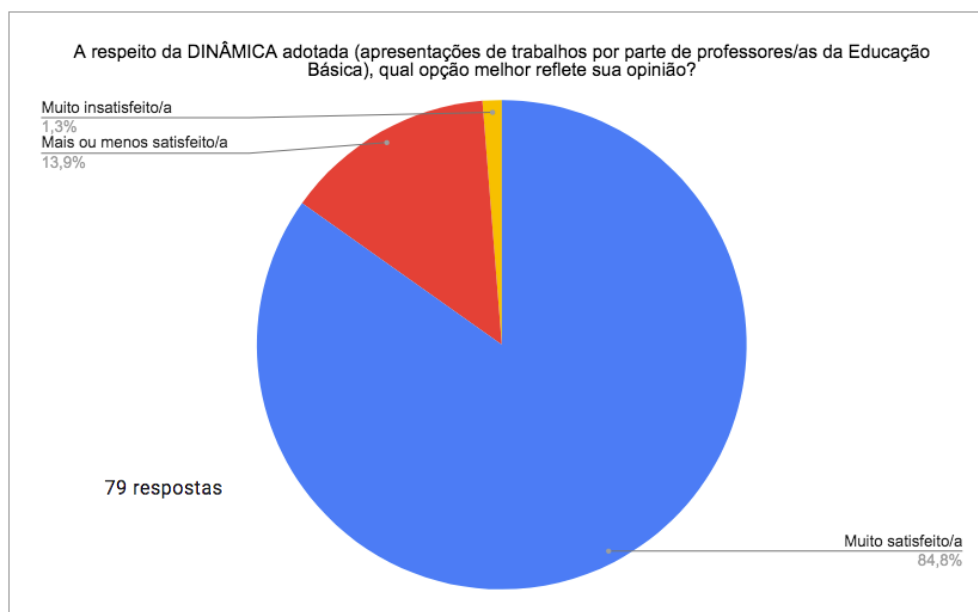
Figura 17 – Foco do evento



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Sob a ótica de 87,3% dos respondentes o foco do evento os deixou “muito satisfeitos/as”, seguido de 11,4% que julgou estar “mais ou menos satisfeitos/as” e uma minoria 1,3% discordam dos demais ao sentir-se “muito insatisfeitos/as” com essa questão. As respostas para essa variável podem estar ligadas à experiência dos respondentes em participar de eventos com focos semelhantes a este, portanto o foco proposto nessa formação docente atendeu às expectativas, conforme relatado na Figura 19.

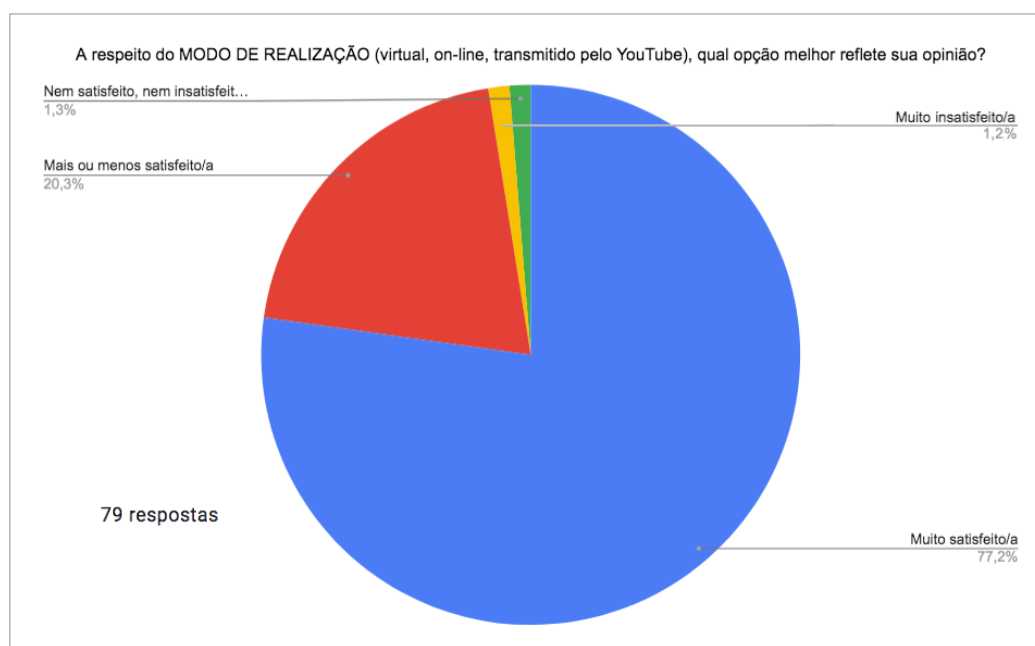
Figura 18 – Dinâmica adotada



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os dados da Figura 20 expõem que 84,8% dos respondentes elegeram a opção “muito satisfeitos/as” com a dinâmica adotada no evento, 13,9% mencionaram estar “mais ou menos satisfeitos/as” e apenas 1,3% “muito insatisfeitos/as” com a dinâmica.

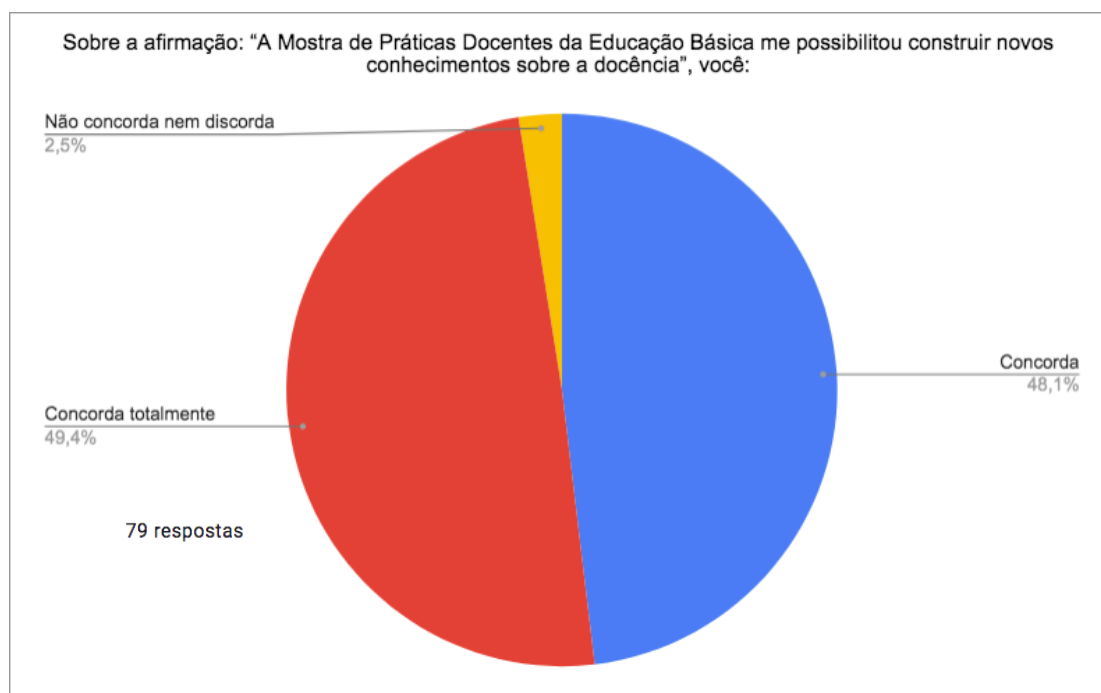
Figura 19 – Modo de realização



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em relação ao modo como foi realizado o evento, constatamos que 77,2% disseram estar “muito satisfeitos/as”, ao contrário de 20,3% que alegaram estar “mais ou menos satisfeitos/as”, um contraponto pode ser observado por 1,3% ao mencionar o grau de “nem satisfeitos/as, nem insatisfeitos/as”, e uma minoria, correspondente a 1,2%, optou por “muito insatisfeitos/as”, ilustrado na Figura 21.

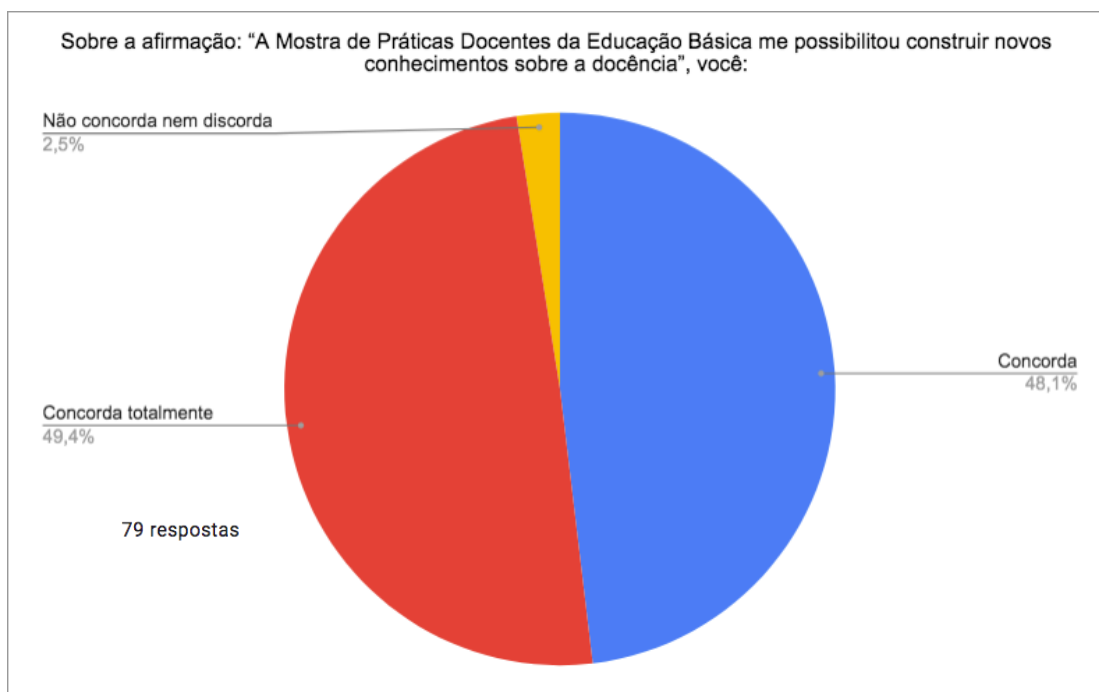
Figura 20 – Construir novos conhecimentos



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Na Figura 22 tem-se que 49,4% dos respondentes “concorda totalmente” ao afirmarem que a Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica lhes possibilitou construir novos conhecimentos sobre a docência; 48,1% “concorda” com essa afirmativa e apenas 2,5% “não concorda, nem discorda”. As respostas reafirmaram que o evento atendeu aos anseios dos participantes no que tange à partilha de saberes em relação à docência.

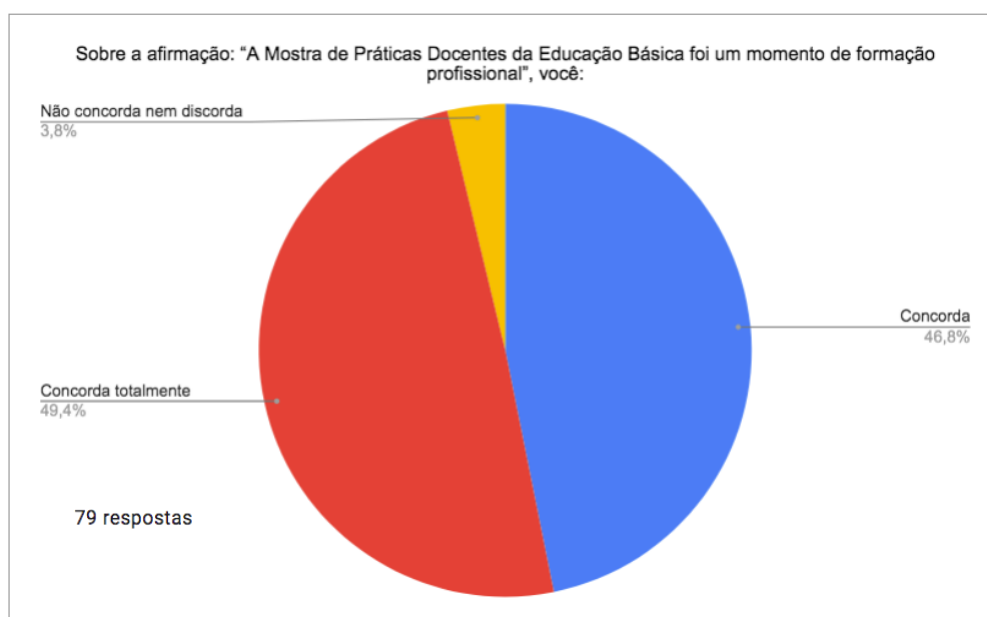
Figura 21 – Conhecer novas práticas docentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em relação à prática docente desejamos saber dos respondentes se a Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica lhes possibilitou conhecer novas práticas, é possível concluir por meio da Figura 23 que 49,4% dos respondentes “concorda totalmente” com essa questão e 48,1% “concorda” e 2,5% “não concorda nem discorda”.

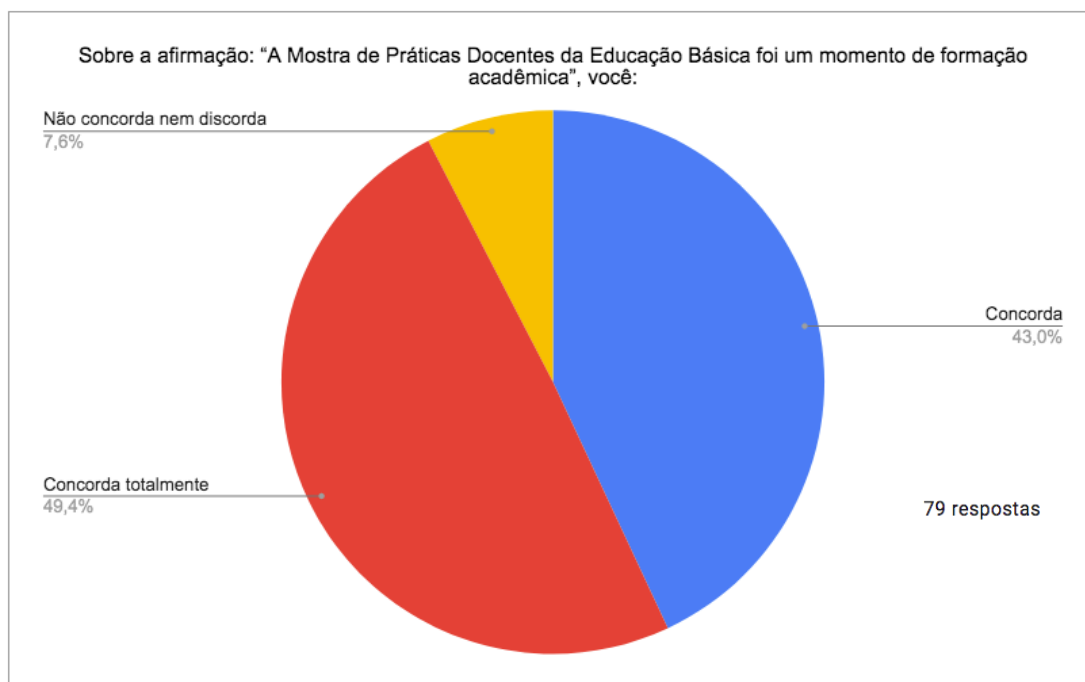
Figura 22 – Formação profissional



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados se a Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica foi um momento de formação profissional, 49,4% dos respondentes “concorda totalmente”, 46,8% escolheram a opção “concorda” e somente 3,8% dos respondentes “não concorda nem discorda” com esta afirmação. As respostas destacadas na Figura 24 aponta que boa parte do público participante acredita que a mostra contribuiu na formação profissional.

Figura 23 – Formação acadêmica



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A partir dos resultados foi possível observar que 49,4% dos respondentes “concorda totalmente” ao dizer que a Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica possibilitou aos participantes, um momento de formação acadêmica, 43% “concorda” com a afirmação, e cerca de 7,6% escolheram a opção “não concorda nem discorda”. As respostas expressadas na Figura 25, indicam que metade dos participantes entendem que esta formação acrescentou na formação não só para os professores que atuam na rede pública, mas também para profissionais que estão inseridos nos espaços acadêmicos.

Com a finalidade de avaliar como foi a realização do evento, foi solicitado aos participantes que relatassem suas considerações sobre a experiência adquirida com a mostra, registrando qualquer comentário, crítica ou sugestão com relação à

organização, programação, realização, recursos tecnológicos, atividades da Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica. Cabe ressaltar que dos 79 apenas nove participantes não se manifestaram. Para manter o anonimato os participantes foram denominados de R1 a R71.

Observamos que foi unânime a satisfação dos participantes com relação à organização e realização do evento. Os relatos a seguir evidenciam o quanto é importante o planejamento das ações para se obter ótimos resultados:

“Muito bem-organizado e apresentado, possibilitando os participantes de conhecer novas formas do ensino aprendizagem e conhecimento adquirido com a participação dos palestrantes”. (R9).

“Evento muito bem-organizado e foi uma grande oportunidade para a troca de conhecimento entre os professores”. (R10).

“O evento foi muito bem elaborado”. (R20).

“Bem-organizado devido o momento pelo qual estamos passando”. (R31).

“Parabenizo a todos pela iniciativa, pela excelência na organização e por todos que participaram”. (R33).

Os relatos a seguir representam o quanto é importante eventos como a mostra realizada para aprimorar o aprendizado e trocar experiências entre docentes e discentes:

“Momentos de muito aprendizado e conhecimento, muito bom!” (R2).

“Foi um evento de muito conteúdo importante, as experiências dos colegas despertaram várias ideias que poderão ser aplicadas nas turmas que leciono. Entretanto tivemos uma participação maior de professores do ensino fundamental anos iniciais, eu gostaria de ver mais práticas dos anos finais. Mas no geral foi excelente, devemos programar mais edições!” (R3).

“Essa aproximação (troca de experiências) entre educadores foi muito importante, pois conseguimos sentir a emoção em cada apresentação. Um comprometimento sem igual. Orleans está de Parabéns com os profissionais que possui. Percebo que esta aproximação, afeto e carinho entre educador e “aluno” de Educação Infantil e Séries Iniciais é muito importante. Pena que não existe o mesmo nas disciplinas específicas”. (R11).

“Este evento trouxe muitos exemplos de práticas com os alunos de forma construtiva, abrindo nosso pensamento e abrangendo nosso método como professor”. (R23).

“Muito valido para a educação na troca de experiência e formação dos estudantes e profissionais. Importante que se façam mais eventos similares”. (R25).

A partir dos relatos dos participantes entende-se que os resultados foram positivos com relação ao aprendizado adquirido por meio da troca de experiências.

Observamos nas falas dos participantes algumas sugestões de melhorias com relação à organização do evento. Nesse ponto, o que mais chamou atenção foi a questão do áudio. Ainda que os problemas pontuados não tenham impossibilitado um ótimo desempenho no desenvolvimento, é importante ficar alerta para a realização

dos próximos eventos com relação aos problemas técnicos. A seguir estão descritas algumas sugestões de melhorias:

“Única sugestão seria a utilização de fones para evitar as realimentações”. (R5).

“Sabemos que esses eventos virtuais podem apresentar problemas, mas num próximo momento, sugiro que não seja apresentado gravações dos professores, que elas apresentem no momento”. (R7).

“Mais fotos e até vídeos das atividades desenvolvidas pelos professores”. (R42)

“Poderia ser com a apresentação ao vivo dos professores, e não em vídeos gravados”. (R60).

“Melhorar a parte das novas tecnologias” (R62).

“Poderia ter conferido o material antes de apresentar pois muitas práticas não foram possíveis de assistir devido aos problemas de configuração. (R69)”.

Consideramos, por meio dos relatos apresentados, que os participantes por intermédio de suas respostas ofereceram subsídios para a melhoria de futuros eventos.

Verificou-se em alguns relatos que os conhecimentos passados pelos professores a respeito da prática de ensinar auxiliam no dia a dia em sala de aula:

“Foi importante conhecer as práticas cotidianas dos professores e perceber que a formação também se dá no chão da escola”. (R6).

“Sobre o curso de mostra de práticas docente foi bem aproveitado com as exposições dos trabalhos realizados pelos professores”. (R27).

“O evento foi interessante, pois possibilitou a apresentação de práticas pedagógicas dos professores do nosso município, ou seja, da nossa realidade local”. (R44).

“Apenas agradecer a oportunidade de expor meu trabalho e garantir trocas significativas para minha carreira profissional”. (R46).

“Acredito que foi bem produtivo, ver profissionais que são nossos colegas, apresentando trabalhos e fazendo a diferença”. (R53).

“A mostra me abriu novos olhares sobre as formas de lecionar. Consegui executar alguns planos de forma diferente por meio do evento”. (R61).

A partir desses resultados é possível inferir que eventos como esses são essenciais para inovar a prática docente. Paulo Freire (1996), em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, em diversos trechos nos faz refletir a prática docente e buscar novas alternativas. Tais iniciativas apontadas pelo autor reafirmam que a Mostra de Práticas Docentes, realizada com a participação de profissionais ligados à área da Educação potencializa a troca de experiências entre as pessoas, proporciona novos saberes e contempla uma formação que valorize o trabalho do professor.

Com o propósito de avaliar o quesito “participação”, foi solicitado aos participantes que relatassem seus comentários sobre como foi participar do evento. Cabe ressaltar que dos 79, apenas nove participantes não se manifestaram. Para manter o anonimato os participantes foram denominados de R1 a R72.

Percebemos que a maioria dos participantes se inscreveu como ouvinte. Os relatos a seguir evidenciam o quanto foi relevante a configuração do evento, principalmente na aplicação de novas práticas pedagógicas:

“O evento foi de grande importância para se ter uma noção de como são as práticas docentes. Muito obrigado!” (R5).

“As experiências dos professores nos enriquecem e também nos apontam onde intervir”. (R6).

“Participei como ouvinte e foi um evento que contribuiu muito para a minha formação docente”. (R10).

“Foi uma experiência de muita aprendizagem. Amei participar e apresentar uma prática significativa para mim”. (R14).

“Tive o prazer de participar como ouvinte do evento que abordou muito bem os relatos de práticas pedagógicas”. (R24).

“Como ouvinte, pude aprender algumas práticas pedagógicas que poderei utilizar com meus alunos”. (R46).

“Muito satisfeita pela oportunidade de ver e acompanhar tantas práticas de colegas comprometidas com a Educação”. (R36).

Por meio dos relatos dos participantes notamos que todos gostaram muito do evento e a maioria sugeriu outras edições. Verificamos nas respostas dos participantes que este evento contribuiu para um grande aprendizado e oportunizou trocas de experiências.

“Muito produtivo para a minha docência”. (R21).

“Apenas agradecer a oportunidade de expor meu trabalho e garantir trocas significativas para minha carreira profissional”. (R48).

“Participei apenas assistindo, mas foi um momento rico entre as trocas de experiências”. (R50).

“Gostei de participar, assistindo as diversas experiências e trocas de saberes”. (R26).

“Através do depoimento dos participantes, adquirimos novos conhecimentos”. (R31).

“Assisti durante o dia todo e aprendi muito”. (R32).

“Como participante ouvinte muitas coisas foram observadas como forma de aprendizado e mudança ocorrem na profissão na forma de trabalho devido a estes cursos de capacitação”. (R33).

“Aproveitei muito e adquiri muito mais conhecimento”. (R37).

“A participação como ouvinte foi de muita aprendizagem!” (R41).

“Momento de troca de aprendizagem”. (R60).

De maneira geral, tanto por parte do público interno quanto do público externo, recebemos na avaliação a crítica ao modo de apresentação dos trabalhos utilizados por alguns dos professores, no formato de vídeo pré-gravado. No período de organização do evento, demos aos professores essa possibilidade porque consideramos que a maioria deles se sentiria constrangida em fazer apresentação ao vivo por não estarem habituados a isso. No entanto, percebemos que, na prática, no dia do evento, essa não foi uma boa alternativa porque comprometeu as condições de áudio para quem assistia ao evento. Deixamos assim, como sugestão para eventos

semelhantes, que se adote somente a apresentação ao vivo, até porque percebemos que os professores participantes se sentiram à vontade com esse formato.

Diante dos questionamentos evidenciados pelos respondentes sobre questões que versam a Mostra de práticas Docentes, podemos concluir que o evento foi uma formação docente que contou com a participação expressiva de pessoas que habitam em diferentes regiões do País, atuantes em sua grande parte, na área da Educação. Outro ponto que merece ser referenciado trata-se no formato em que o evento foi transmitido, contando com apoio dos recursos tecnológicos que possibilitou as pessoas de assistirem as apresentações a distância, por meio de dispositivos móveis, e interagindo com o apresentador. Isso demonstra que realizar um evento nesse formato, aproximando as pessoas em tempo real, especialmente no momento atípico que acomete a todos nós, em decorrência da pandemia de Covid-19, foi uma maneira que encontramos de concretizar a mostra.

Essa formação permitiu não somente a partilha de práticas docentes entre profissionais, mas também nos fez perceber o quanto é necessário disseminar atividades com este perfil que mobilize uma rede pública de ensino a estimular seus profissionais na participação, na apresentação de seus trabalhos, numa ação coletiva favorecendo na ascensão da profissionalidade docente baseada na partilha, no interesse, no estímulo, no comprometimento humanização entre as pessoas. Essas reflexões estão em conformidade com os pensamentos de Nóvoa (2011), quando discutimos sobre os programas de capacitação docente.

Para o autor as capacitações docentes só terão sentido quando os professores recebem oportunidades de relatar seus trabalhos e serem ouvidos. Acreditamos que a mostra procurou seguir o que o autor chama de “repensar sobre a prática”, ou seja, precisamos criar novos modelos de formação que sejam constantes, regados em temas que despertem o interesse do profissional, numa dinâmica cativante e com propostas que façam sentido na trajetória profissional.

Podemos concluir por meio das respostas apresentadas pelos respondentes que o evento em sua primeira edição, exibido com amparo dos recursos tecnológicos, atendeu os anseios dos participantes em todos os quesitos descritos no formulário avaliativo. A mostra possibilitou que os participantes conhecessem maneiras diferenciadas de realizar uma formação e, com isso, minimizar os conceitos negativos que assolam a profissão, a fim de promover outros momentos formativos a exemplo desse.

Depois de apresentadas as avaliações do evento, a discussão sobre Ação Docente a partir de nove dos trabalhos apresentados, concluímos que a Mostra de Práticas Docentes se concretizou como uma formação docente que possibilitou que os professores que lecionam e atuam na Educação Básica do município de Orleans fossem os protagonistas. Dessa forma, esta pesquisa de mestrado potencializou a profissionalidade docente, num momento atípico e está atrelado ao considerado por Nóvoa (2009a) como empenho social e vontade de transformar a realidade por meio de uma ação coletiva, dialogando sobre práticas docentes.

Desse modo, amparado pela literatura que fundamentou esta pesquisa e pelas experiências que tenho adquirido ao acompanhar indiretamente os professores da rede pública Municipal de Orleans e as conversas que tenho compartilhado com minha professora orientadora durante os encontros que nortearam esta pesquisa, concretizamos o que decidimos proporcionar a estes profissionais com a pesquisa: um espaço em que eles pudessem partilhar suas práticas, dialogar, conhecer o trabalho de outros colegas e socializar as conclusões obtidas das atividades realizadas por eles.

Além disso, outra constatação que pontuamos trata-se da realização da mostra unindo a universidade e a rede pública de ensino que, segundo Nóvoa (2017), se configura em uma iniciativa de ação social e coletiva que aproxima as instituições de ensino. A Mostra de Prática Docentes além de ter sido uma formação que nos possibilitou conhecer o trabalho dos profissionais da educação básica por meio das apresentações relatadas por eles, tornou-se um projeto coletivo proporcionando a partilha de experiências entre os próprios professores da rede pública do Município de Orleans e as professoras Doutoras do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Faed – Udesc que lecionam no Ensino Superior.

Essa formação docente gerou, além das mostras inúmeras colheitas proveitosas no que se refere à valorização do professor, o apoio incondicional da Secretaria Municipal de Educação, o tempo investido na preparação da prática que os autores organizaram, a inclusão social em que nos foi possível conhecer o trabalho docente de uma auxiliar de sala deficiente auditiva e o uso dos recursos tecnológicos que foram fundamentais na concretização do evento. Os exemplos mencionados contribuem para nossas reflexões, ao constataremos a intensidade provocada na vida desses professores, especialmente, no campo científico em que se encontra este acadêmico.

Nóvoa (2009a), alimenta a ideia de que a formação docente é o momento importante na vida do professor oportunizando a este profissional, visibilidade de expor além do que as pessoas observam, ainda, do lado de fora dos portões da escola. Em outras palavras, tendo que concordar com o autor acreditamos que os professores precisam ocupar de fato seu lugar nos momentos de formação docente, a fim de que eles sejam evidenciados e a visão de que a classe docente se encontra desatualizada seja extinguida.

Ao chegar ao final das conclusões que obtemos diante das análises aqui expressadas, as quais simbolizam a atual conjuntura que vêm influenciando a atividade docente dos professores da rede pública de ensino, tornamos a reafirmar que os protagonistas deste estudo deram vida a esta pesquisa, participando da mostra, apresentando suas práticas docentes desenvolvidas ao longo de suas trajetórias, de modo especial algumas no período impactado pela pandemia e que provocou uma série de mudanças pedagógicas.

Outra conclusão que potencializa essa discussão nos faz perceber que a mostra permitiu que os próprios colegas de trabalho que fazem parte da mesma rede, pudessem conhecer os trabalhos uns dos outros, principalmente sendo oportunizado a eles: voz e espaço. Não menos importante procuramos com esta formação debater a importância de articular os conceitos que tangenciam a profissionalidade docente, na tentativa de fomentar políticas públicas que assegurem os direitos dos professores, bem como o reconhecimento profissional e, que por este caminho, seja debatida maneiras atrativas de realizar formações docente.

Chegando ao fim desta seção, ressalto com absoluta sinceridade que a profissionalização docente, sem sombra de dúvidas, torna-se essencial nos dias de hoje ao pensar em programas formativos, em momentos de capacitação conexas sobretudo com relação a aspectos acerca das condições de trabalho, práticas pedagógicas, envolvimento com a pesquisa, saberes docentes, componentes curriculares e seus efeitos no trabalho dos professores em projetos educativos junto à comunidade escolar, a fim de consolidar a profissionalização docente.

Ao falar deste assunto tão pertinente, especialmente em meio à pandemia de Covid-19 e das carências que atingem a classe docente, é momento de firmar nosso posicionamento em defesa de uma formação docente que advém da nossa essência e dos nossos princípios profissionais. Portanto, a mostra teve a intenção de ser realizada com a participação dos professores, tornando-os protagonistas do evento.

As participações dos profissionais da rede pública Municipal estão registradas por meio de entrevistas (formulários de inscrição e avaliação pós-evento), participações, vídeos, declarações, atitudes e manifestações.

A mostra nos permitiu refletir que tudo na vida comporta diversos ângulos e com isso, devemos acolher todas as possíveis visões dos problemas acerca da Educação Brasileira, motivo este pelo qual, nos instigou debater presentemente esse assunto, considerando a importância de conhecer trabalhos voltados à arte, à ciência, ao esporte e à informação, quatro setores que consideramos indispensáveis e que dão sustentação ao conhecimento do cidadão e cidadã brasileiro no momento lastimável que estamos vivendo.

Posso dizer de minha parte, que uma das intenções da mostra foi de aproximar os profissionais da área da Educação para expor trabalhos destes profissionais, com o objetivo de que o grande público enxergasse cada um deles como seres humanos que está vivendo a profissão docente atrelada em seus maiores desafios, durante uma pandemia, não somente em sala de aula, lecionando por meio de diversos instrumentos pedagógicos, adotando novas práticas de ensino, pesquisando, criando e desenvolvendo novas formas de ensinar.

A segunda intenção buscou anunciar o trabalho rotineiro desses profissionais de um jeito tocante. No dia em que nós iniciamos a divulgação para os professores da rede pública de Orleans, percebi instantaneamente o interesse de muitos professores em participar desta formação e, ao mesmo tempo, vendo nela um espaço recreativo, de reconhecimento enaltecendo a importância do convívio social, o qual muitos deles necessitavam. Tomados por esse sentimento, nosso propósito com essa formação foi fazer algo terno, bastante envolvente, inclusivo, para que cada um olhasse para a sua apresentação e para a apresentação do outro, entendendo a importância da humanização, ao ponto de nos humanizarmos aos olhos do público. Afinal humanos sempre fomos, porém nem sempre somos vistos desta forma pelos semelhantes.

A pandemia modificou tragicamente nosso modo de trabalhar, mas isso conseguiu nos aproximar de um modo que encontramos no outro o apoio para continuar seguindo. Somos professores, profissionais que atuam de alguma forma na área da Educação e nós estamos tentando contribuir a educação brasileira, diga-se de passagem, em nível Municipal. Esse é o nosso papel; é desta maneira que podemos ajudar!

Finalizo minha expressão de satisfação afirmando que a mostra nos permitiu

ouvir depoimentos resultando um verdadeiro “caldo” de cultura, de experiências, de pessoas querendo fazer o bem, na evolução dos outros, partilhando experiências, dividindo talentos, batalhas e relatos sensacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção trazemos constatações surgidas ao longo da pesquisa para discussão. Uma delas tangenciou acerca das preocupações consideradas por professores de Educação Básica do Município de Orleans/SC num momento formativo permanente quando relatam de forma reflexiva suas próprias práticas. Com isso, passamos a entender que para se discutir o trabalho docente sob diferentes aspectos é importante criar comunicação com os professores e ouvir sua voz. É importante também envolver a sociedade nos trabalhos educativos, para que sejam conhecidos para além dos muros e portões da escola, a fim de dar visibilidade pública aos profissionais da área da educação.

Creemos que a formação é um passo essencial para a mudança, ocasionada por meio dos encontros, congressos e outras atividades que possibilitem ao professor expor suas experiências, conquistas e anseios, mobilizando conhecimento, teoria, prática, casos concretos no espaço de formação. E que o próprio profissional possa reconhecer suas habilidades e seja protagonista dos programas de formação inicial e continuada.

As estratégias de formação continuada de professores e demais subsídios que englobam a organização da ação pedagógica indicam a consolidação da profissionalidade docente. Profissionalidade esta que considera os desafios e capacidades peculiares, observadas no trabalho do professor, atendendo os feitos da aprendizagem e do exercício da profissão a partir do ponto de vista do trabalho colaborativo.

Ao retomar a ideia sobre progresso docente que os programas de formação e capacitação de professores têm sido realizados, aprendemos que eles precisam ser desenvolvidos com o objetivo de valorizar as práticas. Temos consciência da importância de ampliar debates que versam sobre a formação, propondo momentos em que os professores possam apresentar suas realidades, expor suas ideias.

A formação docente precisa fazer sentido tanto na escola quanto no trabalho dos professores; somente assim, a educação alcançará a tão sonhada transformação que almejamos. Esse foi um dos nossos objetivos quando realizamos um momento de formação aos professores de Educação Básica do Município de Orleans pautado na partilha de práticas docentes desenvolvidas por docentes e a reflexão dessas no contexto escolar, na aprendizagem dos estudantes. Esse desejo foi comprovado pelos

participantes e apresentadores da mostra ao afirmarem em seus comentários, a importância de continuar promovendo formações continuadas em que os professores, de diversas etapas escolares possam expor seus experimentos, saindo da posição de “ouvintes”.

Trazendo para a realidade em que este acadêmico se encontra, nosso compromisso é continuar aproximando a universidade com a rede pública de ensino, uma vez percebida a necessidade de uma formação singular e diferenciada que evidencie o protagonismo dos professores na capacitação. Essa é uma possibilidade de agregar sentido à vida desses profissionais, proporcionando a eles, momentos de reconhecimento profissional, de trocas, de novos hábitos, mostrando aos professores universitários e tantos outros os desafios encarados diariamente pelos atuantes da escola pública.

Verificamos, ainda, que a profissionalidade docente não se retém unicamente ao desempenho de lecionar, ou seja, o tema em questão está relacionado ao crescimento profissional, à valorização docente e aos objetivos que se pretende atingir por meio da profissão. A escolha desse tema originou-se numa parceria em que aproximou a universidade e a rede pública de ensino, cujo diálogo se faz necessário, com posicionamento crítico, sobre a profissionalidade docente da educação básica comprometida, unida, atuante e integrada com outros ambientes formativos.

Acreditamos, no entanto, que a ênfase deste tema tão carente e, ao mesmo tempo, rico de possibilidades, lapidou nossa pesquisa com depoimentos e resultados de experiências que movimentou uma rede pública inteira vislumbrando o mesmo ímpeto: uma formação docente em que os professores se tornassem os formadores. Com o sentimento de inovação, e mesmo em meio à pandemia de Covid-19 que se alastrou em nível mundial, conseguimos realizar um evento totalmente on-line e que aproximou as pessoas.

Após a definição dos objetivos que serviram de caminhos para que pudéssemos chegar à etapa final deste estudo, e a partir das vivências compartilhadas com professores que compõem a rede pública Municipal, colegas de trabalho, há de considerar o impacto social que a mostra causou na vida destes profissionais, gerando inquietações, motivação, reflexão sobre a sua própria prática, sobretudo a inclusão, reunindo boas iniciativas.

Esperamos profundamente, por meio desta pesquisa, contribuir com aportes de novas descobertas a fim de que este assunto seja capaz de incitar programas

formativos entre professores. Partindo de uma compreensão de que é possível concretizar positivamente a profissionalidade docente na educação básica, numa perspectiva acentuada na qualidade dos programas de capacitação onde impere a mesma finalidade: qualificar a educação básica através dos profissionais que dela fazem parte.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

DALL'ALBA, J. L. **Pioneiros nas terras dos condes**. 2. ed. Orleans, SC: Gráfica do Lelo, 2003.

DEBIASI, A. A. A. **A valorização do interculturalismo no processo de ensino e aprendizagem na educação básica de Orleans (SC): a memória identitária local como proposta pedagógica**. 2020. 120 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020. Disponível em: https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/11137/Andr%c3%a9a_Debiasi.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 jan. 2021.

DUARTE, R. H. **Museu e educação: experiências pedagógicas no Museu ao Ar Livre Princesa Isabel – Malpi (Orleans, SC)**. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/6269/1/Rosani%20Hobold%20Duarte.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 11. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOOGLE. **Orleans**: dados do mapa, 2021. Disponível em: https://www.google.com/maps/vt/data=rGpPTqqMrqyvB2xoxdUwfo0ThQyGLMCK_U85SZBUgKoh6NhfwXMMsjjeC9j7QcJNjAnYcG2nh4jXKRgVs-ULotXEXIC_Hvpj03nQjibxsMv1dEZcVWZX7V0nFBr9VUcV39860F8fxVCweMTH-f23ZM8hMtqoyu6eAwMI-B60dg1gsVyngUcGL8p_MPYV4DzjvRMHigM_zM8ZdmX3eANMvA-qlweZlkXKd69o8o4mv_ZI2QHfME0. Acesso em:

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina**. São Paulo: SM, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em 16 abr. 2021.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009a.

NÓVOA, António. **O regresso dos professores**. Pinhais: Melo, 2011.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 198-208, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.

NÓVOA, António. Para una formación de profesores construída dentro de la profesión. **Revista de Educación**, Madrid, n. 350, p. 203-218, 2009b. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em ação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 75-95, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>. Acesso em: 11 jul. 2021.

ORBEM, A. B. **A história e a memória viva**: a colonização italiana e o cotidiano em Barracão (Orleans - SC). Orleans: Gráfica do Lelo, 2005.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5bb1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

RAUEN, F. J. **Roteiros de iniciação científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e apresentação. Palhoça: Ed. Unisul, 2015.

SOUZA, C. O. **Museu ao ar livre de Orleans**: oficinas do saber: apoio didático para trabalhar educação patrimonial. Orleans, SC: Febave, 2002.

APÊNDICE A – PÁGINA DO EVENTO CRIADA NO SITE DA PREFEITURA

Telefones 📞 Saúde: 3886-0180

 **MUNICÍPIO**
Dados Básicos

 **ADMINISTRAÇÃO**
Gestão 2017

 **LEGISLAÇÃO**
Leis Municipais

 **TRANSPARENCIA**
Lei de Acesso à Informação

 **MÍDIA**
Notícias e Redes Sociais

Busca Direta Digite o que você procura, por exemplo: iptu, turismo, telefones, concursos, etc...

**MOSTRA DE PRÁTICAS
DOCENTES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Experiências de ensino,
profissão docente e
aprendizagem dos estudantes**

Comitê Organizador:
Edivaldo Lubavem Pereira
Profª Dra. Luciane Mulazani dos Santos
UDESC/FAED

COVID-19
Informações de Orleans

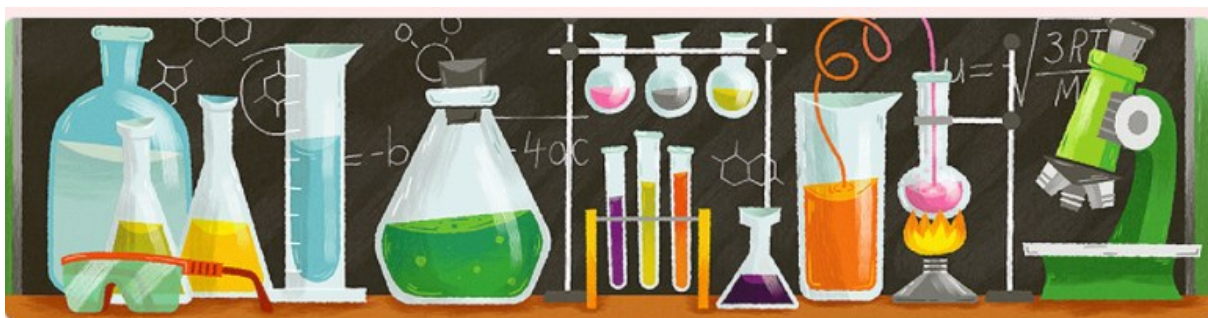
SECRETARIAS

 **Administração**
Telefone: 3886-0100

 **Agricultura**
Telefone: 3886-0167
Telefone: 9 8811-6307

 **Assistência Social**
Telefone: 3886-0155

APÊNDICE B – INSCRIÇÃO PARA APRESENTAÇÃO: PRÁTICA DOCENTE



Olá professor! É hora de você(s) realizar(em) sua inscrição para participar da Mostra de Práticas Docentes na Educação Básica.

Leia as perguntas e descreva suas respostas.

Lembre-se de registrar corretamente o(s) nome(s) dos membros para a confecção do certificado.

Agradecemos a sua participação e desde já seja bem-vindo.

1. Professor, chegou o momento de você descrever seu relato de experiência docente. Neste espaço deve conter a síntese da experiência que você vai apresentar no evento. Incluindo a introdução, objetivo e disciplina/educação infantil que você realizou a experiência:

2. Escreva o título da apresentação

3. Em qual eixo temático será sua apresentação?

() Relatos de Práticas de Ensino para Educação Básica

() Relatos de Práticas de Ensino para Educação Básica em tempos de pandemia Covid-19

() Relatos da profissionalidade docente (formação, capacitação, condições de trabalho, pesquisa científica etc.)

4. Qual etapa escolar se relaciona a sua prática docente?

5. Nome completo do autor ou autores (permitido até 3 membros):

6. E-mail do(s) participante(s):

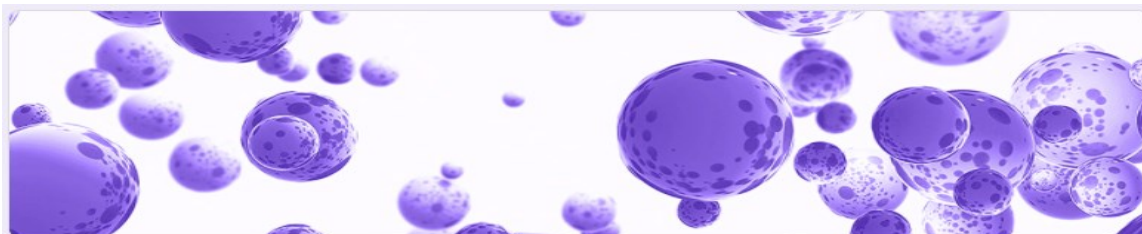
7. Número de telefone do(s) participante(s):

8. Formação acadêmica do(s) autor(es):

9. Função na escola em que o(s) participante(s) exerce(m):

10. Local em que o(s) participante(s) atua(m):

APÊNDICE C – INSCRIÇÃO OUVINTE – PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ORLEANS/SC



Olá professor! Saudações, espero que você esteja bem!

Convidamos você para participar da Mostra de Práticas Docentes na Educação Básica por meio deste questionário que visa conhecer as práticas docentes dos professores que lecionam na rede pública de Orleans (SC).

Tais respostas serão essenciais para a realização da Mostra de Práticas Docentes na Educação Básica que permitirá os professores da rede compartilharem suas experiências didáticas.

Sua participação é essencial.

Agradecemos a sua contribuição.

Em cada questão, escolha resposta que melhor corresponda ao seu perfil pessoal, às condições de ensino vivenciadas por você e suas práticas pedagógicas.

1. Gênero:

() Feminino

() Masculino

() Outro

2. Neste espaço deve conter a síntese da experiência que você desenvolveu. Incluindo a introdução, objetivo e disciplina em que a experiência foi realizada:

3. Faixa etária:

() De 20 e 30 anos

() De 31 e 40 anos

() De 41 e 50 anos

() De 51 a 60 anos

() De 61 ou mais

4. Sobre sua formação acadêmica qual o nível de educação que você concluiu?

() Magistério

() Técnico

() Educação Superior – Cursos Bacharéis

() Educação Superior – Licenciatura

- ☐ Especialização (Lato Sensu)
- ☐ Mestrado acadêmico (Stricto Sensu)
- ☐ Mestrado profissional (Stricto Sensu)
- ☐ Outro

5. Ainda sobre sua formação acadêmica, qual formação você atualmente está cursando?

- ☐ Magistério
- ☐ Técnico
- ☐ Educação Superior – Cursos Bacharéis
- ☐ Educação Superior – Licenciatura
- ☐ Mestrado acadêmico (Stricto Sensu)
- ☐ Mestrado profissional (Stricto Sensu)
- ☐ Nenhuma

6. Qual seu vínculo com a rede pública Municipal de Educação de Orleans?

- ☐ Efetivo
- ☐ ACT (Tempo determinado)

7. Há quanto tempo você leciona na rede pública municipal de Educação de Orleans?

- ☐ Há menos de 1 ano
- ☐ Entre 2 e 15 anos
- ☐ Entre 16 e 30 anos
- ☐ Há mais de 31 anos

8. Qual(is) Unidade(s) Curricular(es) que você leciona ou exerce?

- ☐ Língua Portuguesa
- ☐ Matemática
- ☐ História
- ☐ Geografia
- ☐ Ciências
- ☐ Educação Física
- ☐ Ensino Religioso
- ☐ Língua Inglesa
- ☐ Artes
- ☐ Secretária Escolar
- ☐ Gestão Escolar
- ☐ Psicopedagoga
- ☐ Pedagogia

9. Em qual(is) escola(s) da rede pública Municipal de Orleans você atualmente pertence ou vai lecionar?

- ☐ E.E.B. Cônego Santos Spricigo
- ☐ E.E.B. Lauro Pacheco dos Reis
- ☐ CEI Débora Laurentino
- ☐ CEI Mundo Encantado
- ☐ E.E.B. Professor Leopoldo Hannoff
- ☐ E.E.B. Martha Cláudio Machado
- ☐ CEI Genésio Mazon
- ☐ E.E.B. Oratório

- () Educação de Jovens e Adultos – EJA
- () CEI Recanto do Saber
- () E.E.B. Otto Pfützenreuter
- () E.E.B. Padre Ludgero Watenkemper
- () E.E.B. Hilsa Pedone
- () CEI Flávio Bussulo
- () Creche Santa Rita de Cássia
- () CEI Regina Checheto Spricigo
- () E.E.B. Ranchinho
- () Secretaria Municipal de Educação
- () Não sei informar que escola vou pertencer/lecionar

10. Você participou de cursos de formação continuada no período de 2017 a 2020?

- () Sim
- () Não

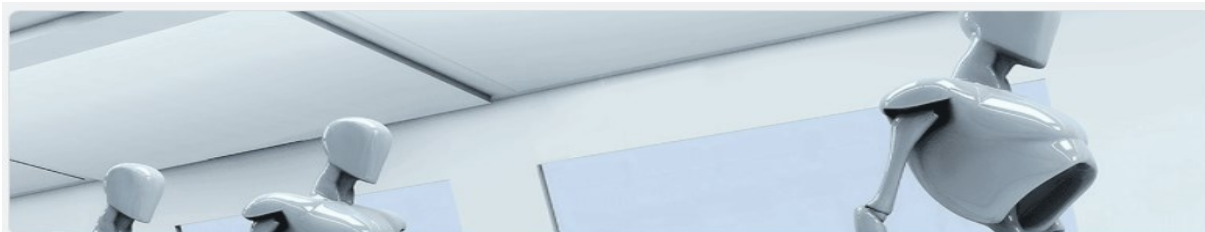
11. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, de quais cursos de formação continuada participou?

12. Quais bases você leva em consideração na hora de elaborar seu planejamento pedagógico?

- () Projeto Pedagógico do Curso
- () Plano de ensino da disciplina
- () Diretrizes nacionais
- () Diretrizes estaduais
- () Base Nacional Comum Curricular
- () Reforma do Ensino Médio
- () Currículo

13. Nome completo do participante:

APÊNDICE D – INSCRIÇÃO OUVINTE – PÚBLICO EXTERNO



Prezado participante, esperamos que, nesse momento da pandemia da COVID-19, você e seus familiares estejam bem de saúde. Você está convidado a participar da Mostra de Práticas Docentes na Educação Básica, que tem como tema: "experiências de ensino, profissão docente e aprendizagem dos estudantes", evento que visa conhecer as práticas docentes dos professores e demais profissionais que lecionam e atuam na rede pública municipal de Educação de Orleans (SC).

Para efetuar sua inscrição, você deve responder as perguntas e garantir a sua participação. Lembramos que o evento é gratuito e, será emitido certificado de participação (10h).

Agradecemos a sua participação!

1. Nome do participante:

2. E-mail do participante:

3. Número com DDD para contato:

4. Gênero:

- () Feminino
- () Masculino
- () Outro

5. Faixa etária:

- () De 18 e 30 anos
- () De 31 e 40 anos
- () De 41 e 50 anos
- () De 51 a 60 anos
- () Acima de 61 anos

6. Raça/etnia segundo o IBGE:

- () Parda
- () Preta
- () Indígena
- () Quilombola
- () Branca
- () Outra

7. Sobre sua formação acadêmica qual o nível de educação que você concluiu?

- ☐) Magistério
- ☐) Técnico
- ☐) Educação Superior – Cursos Bacharéis
- ☐) Educação Superior – Licenciatura
- ☐) Especialização (Lato Sensu)
- ☐) Mestrado acadêmico (Stricto Sensu)
- ☐) Mestrado profissional (Stricto Sensu)
- ☐) Doutorado Acadêmico
- ☐) Pós-doutorado
- ☐) Outro

8. Ainda sobre sua formação acadêmica, qual formação você atualmente está cursando? (Marque as opções que você está cursando)

- ☐) Magistério
- ☐) Técnico
- ☐) Educação Superior – Cursos Bacharéis
- ☐) Educação Superior – Licenciatura
- ☐) Especialização (Lato Sensu)
- ☐) Mestrado acadêmico (Stricto Sensu)
- ☐) Mestrado profissional (Stricto Sensu)
- ☐) Doutorado Acadêmico
- ☐) Pós-doutorado
- ☐) No momento não estou cursando nenhuma formação

9. Em qual região do país você reside?

- ☐) Norte
- ☐) Sul
- ☐) Centro-Oeste
- ☐) Sudeste
- ☐) Nordeste

10. Qual atividade profissional você trabalha atualmente?

- ☐) Educação em empresa privada
- ☐) Educação em instituição pública
- ☐) Órgão público
- ☐) Autônomo
- ☐) Política
- ☐) Empresa Privada
- ☐) Outro

11. Se você marcou a resposta Educação na pergunta anterior, em qual departamento você atua? (Marque as opções que você exerce):

- ☐) Professor(a)
- ☐) Coordenador Pedagógico
- ☐) Secretário(a) Municipal de Educação
- ☐) Direção de Escola
- ☐) Secretário Escolar
- ☐) Coordenador de curso de graduação

- ☐ Coordenador de curso de Pós-graduação
- ☐ Pesquisador
- ☐ Tecnologias da Informação e Comunicação (TI)
- ☐ Psicopedagoga
- ☐ Reitoria
- ☐ Merendeira
- ☐ Cozinheira
- ☐ Outro

12. Ainda sobre a sua atuação na área da Educação, em qual rede você atua?

- ☐ Escola Pública
- ☐ Escola Privada
- ☐ Instituto Federal
- ☐ Universidade Pública
- ☐ Universidade Privada
- ☐ Outro

13. Quais eletrônicos você utiliza para realizar as suas atividades profissionais e acadêmicas?

- ☐ Computador com uso exclusivo
- ☐ Tablet com uso exclusivo
- ☐ Celular com uso exclusivo
- ☐ Não tenho equipamento eletrônico
- ☐ Outro

14. Você tem acesso à internet para participar de atividades online/ a distância/ remotas? (Marque as opções que considerar importante)

- ☐ Sim, tenho acesso no computador em casa
- ☐ Sim, tenho acesso no computador no trabalho
- ☐ Sim, tenho acesso no celular
- ☐ Sim, tenho acesso no tablet
- ☐ Não tenho acesso
- ☐ Outro

15. A internet que você utiliza atende suas atividades remotas? (Pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Atende perfeitamente
- ☐ Atende Razoavelmente
- ☐ Atende Pessimamente
- ☐ Não atende
- ☐ Outro

APÊNDICE E – TEMPLATE DE APRESENTAÇÃO

MOSTRA DE PRÁTICAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Tema: Experiências de ensino, profissão docente e aprendizagem dos estudantes

Título do relato docente

Nome do(s) autor(es):

Eixo Temático:

Orleans, 22 de março de 2021



INTRODUÇÃO

- Descrever brevemente a prática docente.



ETAPA ESCOLAR E PARTICIPANTES DA EXPERIÊNCIA

- Qual(is) a(s) disciplina(s)?
- Qual a etapa escolar?
- Para qual(is) ano(s) e turma(s)?
- Qual a faixa etária dos estudantes participantes?
- Quando foi realizada?



UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



**PREFEITURA DE
ORLEANS**

OBJETIVO DA PRÁTICA

- Explicar qual(is) o(s) objetivo(s) da prática docente.



UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



**PREFEITURA DE
ORLEANS**

METODOLOGIA e RECURSOS DIDÁTICOS

- Explicar qual foi a metodologia utilizada na realização da prática.
- Detalhar que recursos didáticos ou pedagógicos foram utilizados. **Exemplo:** tesoura, papel (tipo de papel), livro didático, mapa-múndi, laboratório de informática, tesoura, figuras geométricas, horta, giz de cera etc.



UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



**PREFEITURA DE
ORLEANS**

RESULTADOS

- Apresentar os resultados alcançados com a prática realizada;
- Caso seja prática em andamento, relate os resultados observados até o momento.



UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



**PREFEITURA DE
ORLEANS**

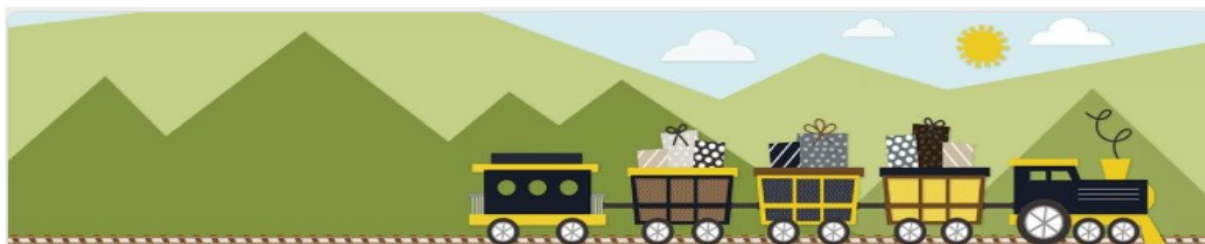
ANÁLISE

- Após a observação dos resultados alcançados, qual sua análise sobre a prática realizada?
- Os objetivos foram atingidos?
- Quais foram as dificuldades?
- Quais são as recomendações para práticas futuras?
- Quais suas opiniões sobre o trabalho realizado?

REFERÊNCIAS

- Cite as referências que foram utilizadas para planejamento e realização da prática.

APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES APRESENTADORES



Ficamos lisonjeados com a sua participação e gratos por estar conosco nesse evento que reuniu experiências docentes dos professores e demais profissionais da educação da Secretaria Municipal de Educação do município de Orleans/SC. Queremos saber sua opinião sobre o evento. Ela é importante para coletarmos informações que nos ajudarão a avaliar aquilo que foi realizado e a planejar atividades futuras.

Até a próxima!

1. Meu perfil profissional e acadêmico (Marque mais de uma opção se necessário):

- ☐ Professor/a de Educação Infantil
- ☐ Professor/a de Ensino Fundamental I
- ☐ Professor/a de Ensino Fundamental II
- ☐ Professor/a de Ensino Médio
- ☐ Professor/a de Ensino Superior
- ☐ Professor/a de Pós-Graduação
- ☐ Outro/a profissional da educação
- ☐ Estudante de graduação
- ☐ Estudante de pós-graduação
- ☐ Bacharel/a
- ☐ Licenciado/a
- ☐ Especialista
- ☐ Mestre/a
- ☐ Doutor/a
- ☐ Outros

2. A respeito da PROGRAMAÇÃO do evento, qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐ Muito satisfeito/a
- ☐ Mais ou menos satisfeito/a
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito/a
- ☐ Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐ Muito insatisfeito/a

3. A respeito da ORGANIZAÇÃO do evento, qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐ Muito satisfeito/a
- ☐ Mais ou menos satisfeito/a
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito/a
- ☐ Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐ Muito insatisfeito/a

4. A respeito do FOCO do evento, qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐ Muito satisfeito/a
- ☐ Mais ou menos satisfeito/a
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito/a

- ☐) Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐) Muito insatisfeito/a

5. A respeito da DINÂMICA adotada (apresentações de trabalhos por parte de professores/as da Educação Básica), qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐) Muito satisfeito/a
- ☐) Mais ou menos satisfeito/a
- ☐) Nem satisfeito, nem insatisfeito/a
- ☐) Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐) Muito insatisfeito/a

6. A respeito dos RECURSOS TECNOLÓGICOS utilizados (notebooks, projetores, internet etc.), qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐) Muito satisfeito/a
- ☐) Mais ou menos satisfeito/a
- ☐) Nem satisfeito, nem insatisfeito/a
- ☐) Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐) Muito insatisfeito/a

7. A respeito do MODO DE REALIZAÇÃO (on-line, transmitido pelo YouTube), qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐) Muito satisfeito/a
- ☐) Mais ou menos satisfeito/a
- ☐) Nem satisfeito, nem insatisfeito/a
- ☐) Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐) Muito insatisfeito/a

8. Sobre a afirmação: “A Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica me possibilitou construir novos conhecimentos sobre a docência”, você:

- ☐) Concorda totalmente
- ☐) Concorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda
- ☐) Discorda totalmente

9. Sobre a afirmação: “A Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica me possibilitou conhecer novas práticas docentes”, você:

- ☐) Concorda totalmente
- ☐) Concorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda
- ☐) Discorda totalmente

10. Sobre a afirmação: “A apresentação do meu trabalho na Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica me possibilitou compartilhar meus conhecimentos sobre a docência”, você:

- ☐) Concorda totalmente
- ☐) Concorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda

() Discorda totalmente

11. Sobre a afirmação: “A apresentação do meu trabalho na Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica me possibilitou compartilhar minhas experiências docentes”, você:

() Concorda totalmente

() Concorda

() Não concorda nem discorda

() Discorda

() Discorda totalmente

12. Sobre a afirmação: “A Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica foi um momento de formação profissional”, você:

() Concorda totalmente

() Concorda

() Não concorda nem discorda

() Discorda

() Discorda totalmente

13. Sobre a afirmação: “A Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica foi um momento de formação acadêmica”, você:

() Concorda totalmente

() Concorda

() Não concorda nem discorda

() Discorda

() Discorda totalmente

14. Sobre a afirmação: “Senti minha prática docente valorizada ao apresentá-la na Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica”, você:

() Concorda totalmente

() Concorda

() Não concorda nem discorda

() Discorda

() Discorda totalmente

15. Fique à vontade para registrar qualquer comentário, crítica, sugestão sobre o EVENTO (com relação à organização, programação, realização, recursos, atividades etc.):

16. Fique à vontade para registrar qualquer comentário a respeito de sua PARTICIPAÇÃO no evento:

APÊNDICE G – AVALIAÇÃO DA MOSTRA – PÚBLICO EXTERNO



Ficamos lisonjeados com a sua participação e gratos por estar conosco nesse evento que reuniu experiências docentes dos professores e demais profissionais da educação da Secretaria Municipal de Educação do município de Orleans/SC. Queremos saber sua opinião sobre o evento. Ela é importante para coletarmos informações que nos ajudarão a avaliar aquilo que foi realizado e a planejar atividades futuras. Até a próxima!

1. Meu perfil profissional e acadêmico (Marque mais de uma opção se necessário):

- ☐ Professor/a de Educação Infantil
- ☐ Professor/a de Ensino Fundamental I
- ☐ Professor/a de Ensino Fundamental II
- ☐ Professor/a de Ensino Médio
- ☐ Professor/a de Ensino Superior
- ☐ Professor/a de Pós-Graduação
- ☐ Outro/a profissional da educação
- ☐ Estudante de graduação
- ☐ Estudante de pós-graduação
- ☐ Bacharel/a
- ☐ Licenciado/a
- ☐ Especialista
- ☐ Mestre/a
- ☐ Doutor/a
- ☐ Outros

2. A respeito da PROGRAMAÇÃO do evento, qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐ Muito satisfeito/a
- ☐ Mais ou menos satisfeito/a
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito/a
- ☐ Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐ Muito insatisfeito/a

3. A respeito da ORGANIZAÇÃO do evento, qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐ Muito satisfeito/a
- ☐ Mais ou menos satisfeito/a
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito/a
- ☐ Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐ Muito insatisfeito/a

4. A respeito do FOCO do evento, qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐) Muito satisfeito/a
- ☐) Mais ou menos satisfeito/a
- ☐) Nem satisfeito, nem insatisfeito/a
- ☐) Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐) Muito insatisfeito/a

5. A respeito da DINÂMICA adotada (apresentações de trabalhos por parte de professores/as da Educação Básica), qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐) Muito satisfeito/a
- ☐) Mais ou menos satisfeito/a
- ☐) Nem satisfeito, nem insatisfeito/a
- ☐) Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐) Muito insatisfeito/a

6. A respeito do MODO DE REALIZAÇÃO (virtual, on-line, transmitido pelo YouTube), qual opção melhor reflete sua opinião?

- ☐) Muito satisfeito/a
- ☐) Mais ou menos satisfeito/a
- ☐) Nem satisfeito, nem insatisfeito/a
- ☐) Mais ou menos insatisfeito/a
- ☐) Muito insatisfeito/a

7. Sobre a afirmação: “A Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica me possibilitou construir novos conhecimentos sobre a docência”, você:

- ☐) Concorda totalmente
- ☐) Concorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda
- ☐) Discorda totalmente

8. Sobre a afirmação: “A Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica me possibilitou conhecer novas práticas docentes”, você:

- ☐) Concorda totalmente
- ☐) Concorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda
- ☐) Discorda totalmente

9. Sobre a afirmação: “A Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica foi um momento de formação profissional”, você:

- ☐) Concorda totalmente
- ☐) Concorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda
- ☐) Discorda totalmente

10. Sobre a afirmação: “A Mostra de Práticas Docentes da Educação Básica foi um momento de formação acadêmica”, você:

- ☐) Concorda totalmente

- () Concorda
- () Não concorda nem discorda
- () Discorda
- () Discorda totalmente

11. Fique à vontade para registrar qualquer comentário, crítica, sugestão sobre o EVENTO (com relação à organização, programação, realização, recursos, atividades etc.):

12. Fique à vontade para registrar qualquer comentário a respeito de SUA PARTICIPAÇÃO no evento:

APÊNDICE J – CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED

CERTIFICADO

Certificamos que _____ apresentou o trabalho intitulado **“Sequência didática: Jogo Boliche”** na modalidade **Comunicação oral – Relatos de Práticas Docentes**, para o eixo temático **Relatos de Práticas de Ensino para Educação Básica**, evento online que ocorreu dia 22 de março de 2021, com carga horária de **20 horas**.

Orleans - SC, 22 de março de 2021.

Identificação: **DC-003**, registrado em Livro Ata, página nº 1, linha nº 3


Dra. Luciane Mulazani dos Santos
Comitê Organizador


Maira Regina Luiz
Secretária Municipal de Educação de Orleans


UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA




SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Orleans - SC


NEPESSTEM Núcleo de Estudos e Pesquisas em
Tecnologia Educacional e Educação
Matemática